

DIÁRIO de Notícias



*Câmaras da Madeira
na expectativa
sobre as promessas
de Guterres*

8



*Acidente nocturno
no Caniçal
faz um morto
e três feridos*

11

DIRECTOR: JOSÉ BETTENCOURT DA CÂMARA

SEGUNDA-FEIRA - 30 DE OUTUBRO DE 1995



ANO 120.º - N.º 49428 - PREÇO 120\$00 (IVA INCL.)
DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE

MINISTRO DAS FINANÇAS

Sousa Franco volta ao Funchal

• PÁGINA 2 •

RUI MÂNCIO REVELA

Despedida começou no Autonomia

Um incidente no final do Torneio Autonomia terá predestinado a saída de Rui Mâncio do Nacional, consumada a meio da semana passada. É o próprio técnico que o revela, numa entrevista em que fala do seu futuro, de Rui Alves, de dirigentes que não identifica, da política desportiva da Região e... do Nacional.



• ENCONTRO •

DIZ GUILHERME SILVA

Todos pecaram no clientelismo

• PÁGINAS 4/5 •

CÂMARA CHAMA JUDICIÁRIA

Truque de Alex engana Funchal

- Tratam-no por Alex. Usa os "amigos" na Câmara. Tudo falso. E há gente com dinheiro a arder...

É mais um "conto do vigário", desta vez em versão citadina. Mete a Câmara do Funchal pelo meio, porque Alex, o "fiscal" que desenrasca tudo o que é relativo a obras e embargos, diz-se amigo do presidente Miguel Albuquerque e do vereador Ricardo Silva. A CMF vai chamar a Polícia Judiciária.

PÁGINAS 6/7



O intrigante é que o burlão está "por dentro" da correspondência enviada pela Câmara. E parece saber daquilo que propõe.



1-0 AO GIL VICENTE

Marítimo regressa às vitórias

- O Marítimo reencontrou-se ontem com as vitórias, ganhando ao Gil Vicente por uma bola a zero. Já para a Divisão de Honra, Rodolfo Reis estreou-se no Nacional com uma vitória expressiva (3-0) frente ao Espinho.

• DESPORTO •

SÍNTESE

Um indivíduo fez-se passar por fiscal da Câmara e "desenrascou" projectos de construção complicados. Assegurou que era amigo do Executivo camarário e arranjou licenças-fantasma. Em troca dos favores, terá alegadamente recebido luvas.

Rui Mâncio quer regressar à I Divisão do futebol. Sobre a saída do Nacional diz que «toda a gente empurrou» depois de ter sido criado em seu redor «um clima de instabilidade e de guerrilha». Tece críticas à política desportiva regional.

Alguns políticos madeirenses consideram que as clientelas existem na Região. E dizem ainda que o clientelismo é um polvo cujos tentáculos enredam a vida política portuguesa.

Os autarcas "laranjas" estão na expectativa. Para ver o que Guterres vai fazer. Mas desejam que concretize as promessas feitas.

A saúde dos europeus está a melhorar. Contudo, o envelhecimento é uma realidade. Acidentes de viação e cancro do pulmão aumentam.

O Exército israelita deteve ontem dois jovens palestinianos na Cisjordânia ocupada, palco de tumultos depois de conhecida a notícia do homicídio do dirigente da Jihad Islâmica, Fathi Chakaki,



Todos à espera da definição da política de finanças de Sousa Franco.

SEMINÁRIO DE BANQUEIROS TRAZ SOUSA FRANCO

Finanças novas têm primeira análise na Madeira

- Pela segunda vez na sua história, o BPA traz à Madeira o seu já clássico 'Seminar for Foreign Bankers'. Durante dois dias, a política económica e a banca portuguesa vão estar em discussão. Com as ideias do novo ministro das Finanças já em análise.

O novo ministro das Finanças, Sousa Franco, estará na Madeira, amanhã, para encerrar o Seminário para banqueiros estrangeiros, organizado pelo Banco Português do Atlântico.

Recorde-se que este seminário, marcado para o Algarve, foi reenviado para o Funchal por Jardim Gonçalves, logo após ter assumido a presidência do BPA.

Secretário de Estado também vem

O seminário, como sempre, irá debater a actualidade económica de Portugal, embora nesta edição haja um painel de discussão específico sobre os centros internacionais 'off shore'; painel esse moderado por Francisco Costa, presidente da SDM.

Pelo seu lado, o novo

ministro das Finanças, Sousa Franco, irá reunir-se neste seminário com outros ex-ministros das Finanças, como sejam Miguel Beza, que é um dos moderadores dos painéis de debate no dia de hoje, e economistas de renome como João Salgueiro, Rui Vilar e o secretário de Estado do Tesouro, Vítor Bento.

Em perspectiva, poderão estar algumas reuniões de trabalho entre Vítor Bento e Sousa Franco com responsáveis regionais das finanças, embora nada tenha sido anunciado publicamente.

O seminário principia com uma comunicação enviada por Sousa Franco que deverá perspectivar algumas ideias da política de finanças do novo Governo, alocução essa que será debatida posteriormente por Miguel Beza, Teresa Ter-

minassion, do Fundo Monetário Internacional, e Vítor Bento.

'Off shore' em destaque amanhã

Da parte da tarde, o destaque vai para a conferência de Andrew Crockett, director do Bank for International Settlements, subordinada ao tema "The changing environment in global banking" e um painel de discussão reservado novamente à economia portuguesa, "The portuguese banking sector - changes in progress", moderado por João Salgueiro e com as presenças de Diogo Lucena, Charles Prescott, da IBCA Limited, e Rui Vilar, da CGD.

Finalmente, amanhã, último dia de trabalhos, a Zona Franca da Madeira poderá ser mencionada e discutida neste seminário,

já que o assunto em análise versa os centros 'off shore': "Off shore centers: an instrument for fiscal management".

Moderado por Francisco Costa, o relevo vai também para os participantes no painel: Jennifer Dillbert, inspectora de serviços financeiros do Governo das Ilhas Cayman - um dos paraísos fiscais existentes -; Alberto Xavier, um advogado da sociedade de Xavier, Bernardes & Bragança que opera em Portugal e no Brasil e Vítor Gaspar, professor da Universidade Nova de Lisboa.

Finalmente, pelas 12.00 horas, irá surgir o primeiro discurso numa cerimónia pública de Sousa Franco, enquanto novo ministro das Finanças, seguido do encerramento pelo presidente do Banco Português do Atlântico, Jorge Jardim Gonçalves.

Enfim, um seminário importante sob o ponto de vista político-económico, para além de ser um veículo de promoção turística da Região, ao mais alto nível empresarial.

ACONTECE

PS fala de Santa Cruz

O Partido Socialista realiza uma conferência de imprensa, às 11.00 horas, na sua sede da Rua do Surdo. Embora o assunto deste acto não tenha sido divulgado, tudo indica que Santa Cruz seja o tema, pois estarão presentes vários responsáveis socialistas daquele concelho da zona leste.

Recital de piano

Por ocasião da inauguração oficial da delegação da sua sede na Madeira, a Telecel promove um recital de piano por António Pinho Vargas, que é seguido de ceia. Esta iniciativa tem lugar às 20.30 horas, no Reid's Hotel.

Habitação no debate do PDM

A sala de reuniões da Assembleia Municipal da Câmara do Funchal acolhe um debate público sobre o Plano Director Municipal a partir das 18.00 horas. O tema em foco é a Habitação, estando marcadas intervenções de um responsável do IGAPHE e outro da equipa do PDM. O debate será moderado pelo presidente do Instituto de Habitação da Madeira.

Assembleia de cooperativa

A Cooperativa de Produtores de Banana da Madeira reúne a sua Assembleia-Geral às 16.00 horas, no auditório da Cooperativa Agrícola do Funchal, em São Martinho. A apreciação e votação das contas do exercício de 1994 é um dos pontos da ordem de trabalhos.

DIÁRIO
de
Notícias

Propriedade: EDN Empresa do Diário de Notícias, Lda.

Sociedade por Quotas: Capital Social: 6.500.000\$00; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1944
Sede: Rua da Alfândega n.º 8 - Funchal

Departamento Comercial: Manuel Neves
Departamento de Marketing: Alberto Pereira
Departamento Financeiro: Ana Isabel Mota
Departamento de Informática: Luís Costa
Departamento de Arte: José Miguel Araújo

Director: José Bettencourt da Câmara.

Chefe de Redacção: Henrique Correia.

Sub-chefe de Redacção: Agostinho Silva.

Redactor principal: Luís Calisto.

Redactor editorialista: Rui Dinis Alves.

Redactores: António Jorge Pinto, Duarte Azevedo, Eker Melim.

Helena Mota, João Freitas, Jorge Sousa, José Ribeiro, Juan Fernandez,

Luís Rocha, Maurício Marques, Miguel Ângelo,

Miguel Torres Cunha, Miguel Luís, Miguel Silva, Nicodemos Fernandes,

Paulo Camacho, Roberto Ferreira, Rosário Martins, Teresa Florença.

Coordenadores: Miguel Torres Cunha (Desporto),

Miguel Silva (DN-Revista), Departamento de Marketing (Malta do Manel),

Maurício Marques (Economia e Empresas).

Fotografia: Agostinho Spinola, Artur Campos, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Digitação, Paginação, Revisão e Digitalização:

Rua da Alfândega, 8 e 10 - 9000 Funchal;

Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex: Telex: 72161

Telefs.: 220031/2 - 222653 - 230766 - 228369 - 230582

Fax: 228912 (Redacção) - Fax: 229471 (Publicidade).

Depósito legal n.º 1521/82. - Impressão: Grafimadeira

TIRAGEM MÉDIA EM SETEMBRO/95: 16.170 EXEMPLARES

Associação Portuguesa
do Controlo de Tiragem

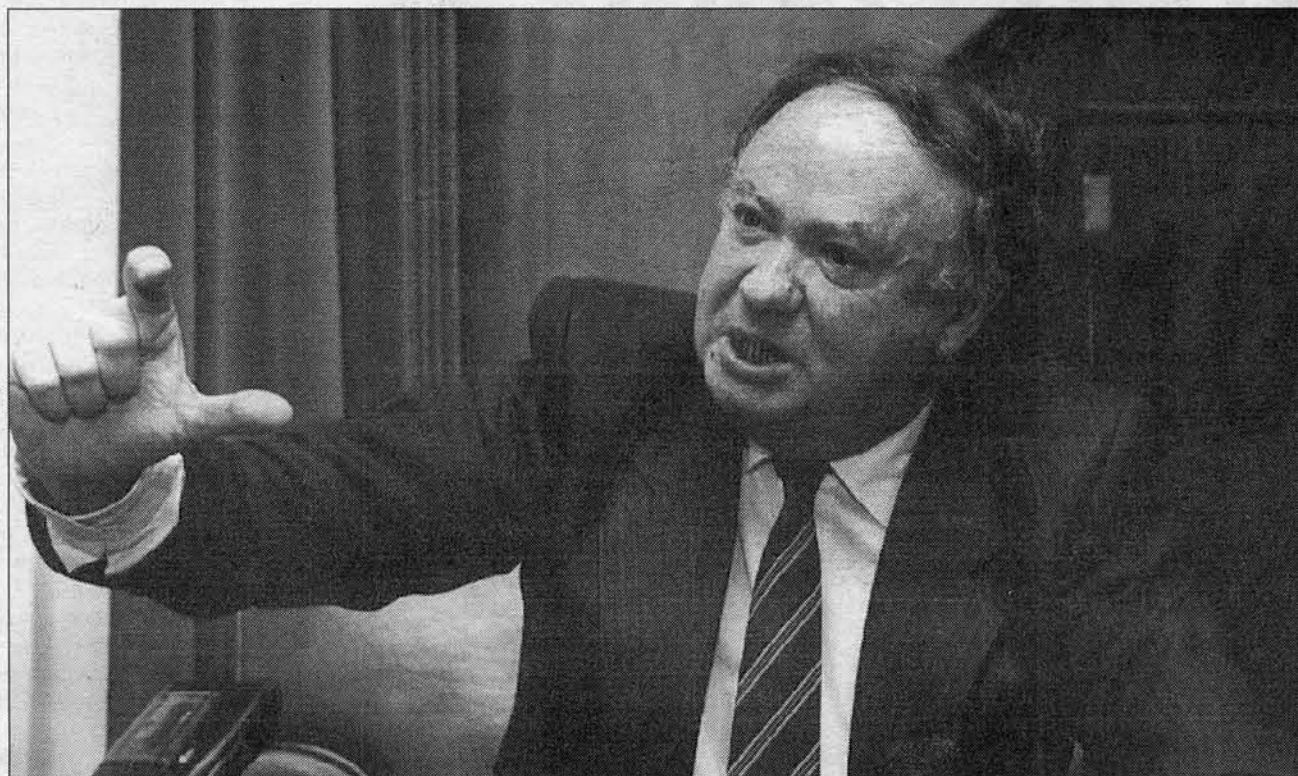


Membro da Associação
da Imprensa Diária



PRESIDENTE COM PRESSA TRAZ REVELAÇÃO NA BAGAGEM

Jardim na União Europeia censurado pelo PSD



O presidente do Governo está convencido que muitas das reivindicações das regiões periféricas serão contempladas pela revisão do Tratado de Maastricht.

- O presidente do Governo quer participar mais na vida política nacional. Mas numa indirecta a Mota Amaral, referiu que prefere apresentar-se em Lisboa com uma vitória eleitoral.

Um presidente do Governo cheio de pressa e com muito pouca vontade para falar sobre "situações nacionais, regionais ou paroquiais" foi aquele que chegou ontem à noite ao Aeroporto de Santa Catarina. Mesmo assim, trazia uma revelação bombástica na bagagem. É que justificou a sua não recandidatura à presidência da Conferência das Regiões Periféricas Marítimas com uma censura ao seu trabalho naquela organização, promovida por certos elementos da equipa governativa de Cavaco Silva.

Alberto João Jardim estava de regresso à Madeira após um prolongado período de ausência, no qual participou na Bélgica numa acção de promoção turística e na reunião da Assembleia das Regiões da Europa e na Irlanda na Conferência das Regiões Periféricas Marítimas. Aos jornalistas presentes no aeroporto, Jardim enumerou as razões da sua não recandidatura à referida organização comunitária.

Apresentar-se em Lisboa com vitória

A encabeçar a lista, a necessidade de melhor

preparação das importantes eleições regionais de 1996. Para Jardim "há que pôr pronta toda a arquitectura político-económica decisiva para o futuro da Madeira no século XXI".

Outra razão é o desejo de participar mais activamente no cenário político nacional. "A minha intenção é concentrar os meus esforços na defesa dos interesses da Madeira e não andar às guerras com ninguém. Mas é natural que eu pense, que depois das eleições de 1996, deva intervir mais na vida política nacional", salientou o governante. Numa crítica

indirecta a Mota Amaral, Jardim advogou-se no direito de participar politicamente na oposição ao Governo de Guterres, mas sem "ter que arrumar as botas e ir para Lisboa". "O que eu acho é que para se intervir a sério na vida nacional, primeiro é preciso apresentar-se em Lisboa com uma vitória", argumentou.

Instruções à televisão

Mas o político madeirense foi ainda mais longe nas críticas. Referiu que "não foi possível conciliar a presidência de uma organização europeia embora houvesse, e com culpas se calhar para o meu próprio partido político em Lisboa, uma profunda censura ao que foi

o meu trabalho à frente desta organização". Jardim assegura que "havia instruções claras para não serem dadas notícias sobre isso e não eram os partidos da Oposição que mandavam na televisão e na rádio".

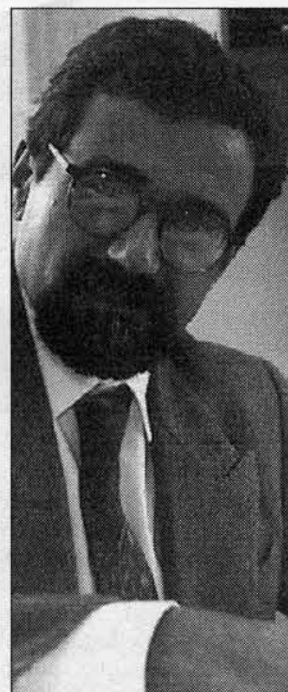
E sobre "situações nacionais, regionais ou paroquiais" Jardim mais não disse. Falou, isso sim, das preocupações comuns dos membros da Assembleia das Regiões da Europa e da Conferência das Regiões Periféricas Marítimas em relação à revisão do Tratado de Maastricht.

Senado das Regiões ainda longe

O balanço do governante foi o seguinte: "estou convencido que as regiões vão fazer algum progresso. Estou mesmo convencido que as matérias que o Comité das Regiões dá parecer obrigatório vão ser alargadas. Estou convencido que vai haver um progresso institucional no Tratado da União quanto ao reforço institucional que o Comité das Regiões vai ter na arquitectura da União Europeia". No entanto, há uma reivindicação desta organização que ainda está longe de ser satisfeita - a criação de um senado das regiões (uma segunda câmara no Parlamento Europeu).

O presidente do Governo Regional apoia uma clara separação entre municípios e regiões, mas está apreensivo quanto a uma eventual perda de poder a favor de novos países aderentes à União Europeia, nomeadamente do Leste Europeu.

MIGUEL FERNANDES LUÍS



O grupo liderado por Fernão reúne.

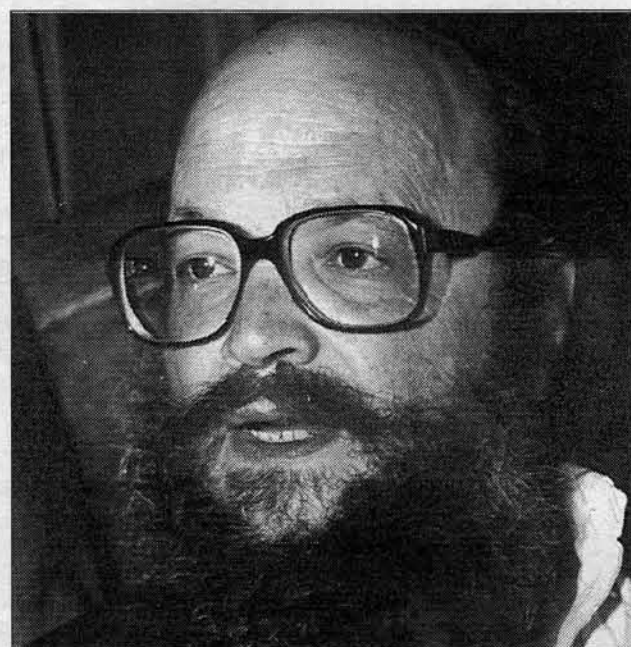
Socialistas definem estratégia

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista na Assembleia Regional divulgou já o programa das suas jornadas parlamentares, que decorrem no dia 31 de Outubro, no restaurante do Pico do Arieiro. A grande novidade é a presença do presidente do Grupo Parlamentar do PS/Açores, Fernando Menezes, que participa na iniciativa a título de convidado.

Relatório de actividades

Desta forma, os trabalhos iniciam-se às 09:30 horas, com a apresentação do relatório de actividades e contas da III Sessão Legislativa da V Legislatura. A eleição da direcção do Grupo Parlamentar e a definição da estratégia para a IV Sessão Legislativa da V Legislatura são outros pontos do programa. As conclusões das jornadas serão transmitidas às 18:30 horas, em conferência de imprensa.

JUAN FERNANDEZ



Voto de congratulação de Martins recebeu a condordância do PSD em Machico.

PS PROPÔS, PSD CONCORDOU

Martins entrega a Guterres voto de congratulação

A Câmara Municipal de Machico aprovou por unanimidade, com quatro votos do PS e três votos PSD, um voto de congratulação pela tomada de posse do XIII Governo Constitucional, liderado pelo socialista António Guterres.

O documento elaborado por Martins Júnior e apresentado na reunião camarária da passada sexta-feira refere que «a

partilha integrante da soberania nacional, não pode a instituição autárquica passar ao largo dos grandes movimentos que identificam e definem a estrutura do Estado, mormente quando estão em causa as instituições hierárquicas ao mais alto nível do país». «Fruto de uma clara vontade renovadora do povo português, um novo ciclo governativo inicia a sua

marcha, com a tomada de posse do XIII Governo Constitucional» - refere ainda o texto.

Valorização e autonomia

O documento, que foi entregue por Martins Júnior a António Guterres após a cerimónia de tomada de posse do Governo, que teve lugar no sábado, sublinha todavia:

«Atenta a tão decisivo acontecimento, a Câmara Municipal de Machico, saúda o novo Governo de Portugal, augurando que venha responder às expectativas das populações e, com maior incidência, contribua para a valorização e autonomia do poder local, particularmente na Região Autónoma da Madeira».

GUILHERME SILVA ADMITE CLIENTELAS

Pecados de qualquer partido no Poder

António Guterres lançou o assunto para a discussão ao advertir o futuro executivo para governar «sem arrogância nem clientelismo», um fenómeno que apontou estar na origem da derrocada do PSD nas últimas eleições. Uma crítica ao aparato dos ministérios, gabinetes, assessores e demais secretários e secretários que durante dez anos foram entrando no aparelho de Estado, sobretudo através de nomeação política. Só no sector da Saúde, conforme refere a revista «Visão», há hoje cerca de 800 funcionários cuja nomeação depende directa ou indirectamente do Governo, incluindo as administrações hospitalares da confiança dos ministros.

Contratação de pessoal por pertencer à mesma cor partidária e não por concurso público. Criação de cargos e departamentos cuja funcionalidade suscita grandes interrogações. Este tem sido o cenário apontado pelos partidos da oposição que acusam a governação dos social-democratas de ter usado e abusado do poder para favorecer pessoas com capacidades técnicas e profissionais discutíveis, onerando o erário público e comprometendo a qualidade dos serviços em detrimento de interesses partidários.

Cargos fantasmas

Como é óbvio, os casos de eventual clientelismo não são fáceis de provar. Quanto muito podem levantar-se interrogações e pôr-se em causa a real necessidade de serem criados certos cargos no Governo, nas autarquias ou empresas públicas, e de nomear-se determinados nomes para ocupá-los. Às suspeitas de favorecimento pessoal ou partidário podem facilmente aqueles que governam ou legislam antepor que necessitam de tais funções e de elementos da sua confiança para levar em frente o programa peblescitado pelos eleitores. Uma argumentação válida que só poderá vir a ser deitada por terra se através de um apertado sistema de fiscalização das chamadas forças vivas da sociedade se concluir que, afinal, os resultados não foram os previstos.

Não raras vezes têm saltado para a opinião pública acusações de um sistema vi-



O Governo da Região conta com cerca de 70 directores, entre regionais e de serviços.

- Nenhum partido que tenha estado no Poder, em Portugal, pode gabar-se de não ter cometido o pecado das clientelas. É Guilherme Silva, deputado do PSD, quem o admite. Quanto à Madeira, desconhece casos de pessoas por empréstimo na Administração Pública.

HELENA MOTA

ciado e minado pela criação de cargos fantasmas na Administração Pública, ou ainda nomeações discriminatórias que à partida violam os princípios constitucionais da igualdade. O último «escândalo» envolvendo o mandato de Cavaco Silva tem a ver com as nomeações e promoções à pressa de quadros superiores e assessores afectos partidariamente ao ainda Governo PSD, quer na administração quer nas empresas públicas. António Guterres, no último fim-de-semana, já manifestou o seu desagrado pela herança que o cavaquismo está prestes a legar-lhe. Exemplo, é o caso da Petrolgal em que os administradores foram recém-empossados por mais três anos. Seriam precisos cerca de 300 mil contos só para pagar indemnizações, caso o Governo do PS quisesse substituir todo o elenco. Verdadeiras «batatas quentes» para o futuro primeiro-ministro.

Telhados de vidro

Actos de clientelismo ou

não, o certo é que este tipo de episódios traz para a praça pública uma imagem negativa daqueles que nos governam. Confrontado com a questão, o social-

democrata Guilherme Silva é objectivo: favorecer a colocação de pessoas em cargos públicos, não em função das suas competências, mas de preferên-



Clientelas? Não sou ingénuo.

cias partidárias, não é um pecado exclusivo do PSD. «Em maior ou menor grau, não há nenhum partido em Portugal, com responsabilidades de governo, que não tenha tido pecados dessa natureza», afirma o deputado, para quem o aprofundamento da democracia levará ao término desse fenómeno. E insiste: «Não há nenhuma força partidária — nem a que antes era oposição e hoje vai ser governo, e vice-versa — que possa acusar o outro sem ter alguns telhados de vidro».

Dizendo desconhecer situações concretas, relativamente à governação PSD, Guilherme Silva afirma, porém, não ser ingénuo «ao ponto de querer fazer os outros acreditarem que não tenha havido, aqui ou acolá, alguma falha dessa ordem».

«Mas, da avaliação que faço da situação da Administração em geral não vejo que, predominantemente, os critérios seguidos não tenham sido os da competência», ressalva. A provar, diz, está o facto de al-

guns cargos de grande responsabilidade terem sido confiados a pessoas não afectas à área do PSD.

70 directores na Madeira

De qualquer maneira, recorda que há lugares a exigirem confiança política. E esses casos têm de ser respeitados, conforme sublinha, seja qual for o partido que esteja no Poder.

Confrontado com os reparos de uma máquina governativa «pesada» — chegou-se a falar em mais de 60 assessores para o Ministério da Educação —, Guilherme Silva preferiu recordar que cada departamento governamental tem uma abrangência de matérias e campos de intervenção distintos, o que determina ser assessorado por maior ou menor número de pessoas.

Nem mesmo na Madeira, onde a orgânica do Governo Regional é composta por 8 secretarias, 32 direcções regionais e 38 direcções de serviços, além dos respectivos chefes de gabinete, adjuntos, assessores, conselheiros técnicos e secretários pessoais, o deputado reconhece situações de clientelas. «Nem mesmo aqui conheço situações em que haja gente por empréstimo, sem fazer nada na Administração Pública», retorquiu. No seu entender, não se deve confundir situações de clientelismo por amizade ou razões partidárias com a circunstância de se colocar num determinado lugar de confiança política uma pessoa que se conhece. «É natural que se opte por quem se conhece, porque há que responder por um trabalho em que este ou aquele assessor é peça fundamental», explica.

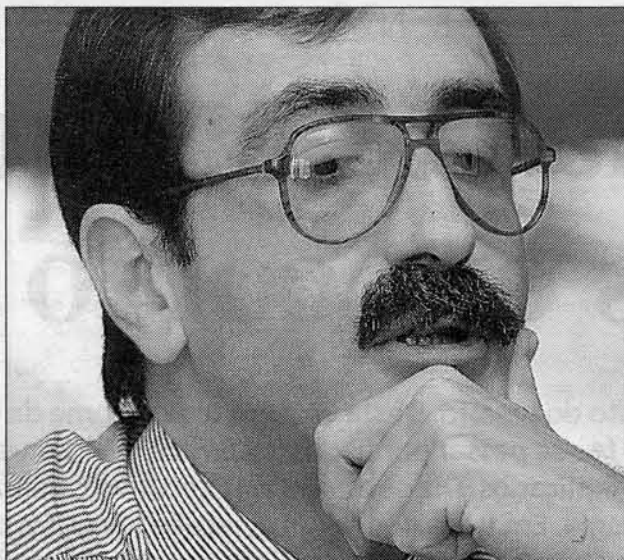
Avaliação prematura

António Guterres já apresentou o elenco da sua equipa governativa: 17 ministérios e 39 secretarias de Estado. Uma estrutura um pouco mais complexa que a do Governo de Cavaco Silva (17 ministros e 37 secretários de Estado). Perante estes números, Guilherme Silva entende que Guterres não tentou corrigir aquilo que anteriormente considerava excesso e desmesurado. «Não vejo que esta estrutura venha de encontro à crítica que o PS fazia à anterior estrutura governamental. Até mantém-se», advoga.

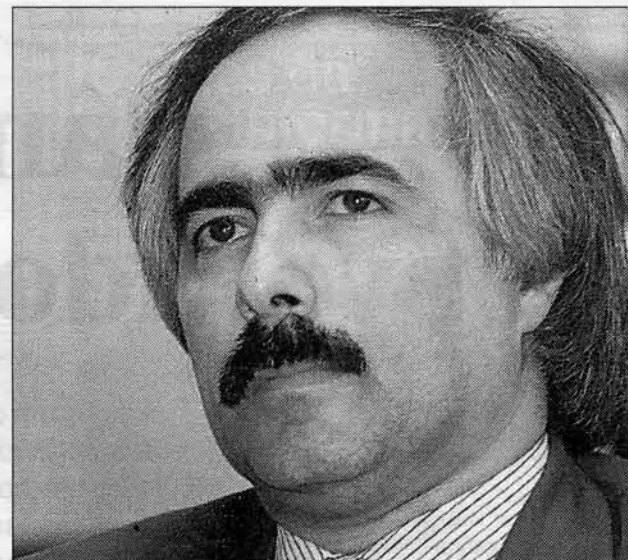
Ressalva, porém, que a avaliação ao Governo deve ser feita, não apenas aos nomes já indigitados, mas quando entrar em exercício. «Agora», avisa, «é prematuro fazer pré-avaliações da maior ou menor competência dos seus membros».



Filiados do PSD com empregos.



GR cresceu em cargos de confiança política.



Lógica de Cavaco gerou crise de confiança.

PARTIDOS NÃO POUPAM REGIÃO

O polvo

- Os partidos são unânimes: clientelismo é um polvo cujos tentáculos enredam a vida política portuguesa. E vão mais longe: na Madeira, embora em menor escala, as clientelas existem, privilegiando a cor partidária em vez da competência.

Na essência, é assim que pensa Lopes da Fonseca. Mordomias e tráfico de influências são palavras que giram à volta do clientelismo, segundo o dirigente do CDS/PP-M. Detecta a presença destes fenómenos na vida política portuguesa, sobretudo a partir dos últimos dois mandatos da maioria PSD. Instado a concretizar melhor a ideia, é peremptório. «Deu-se, aliás, em Portugal e também nas Regiões Autónomas da Madeira e Açores uma procissão de mordomias social-democratas tão vergonhosas que qualquer partido político, que se pautar pela transparência ética de uma sociedade constituída por pessoas de bem, tem de tentar destruí-la. Esse polvo tem de perder os seus tentáculos», advoga.

Para basear as suas críticas, Lopes da Fonseca aponta as últimas movimentações do Governo ainda liderado por Cavaco Silva, aquilo que classificou de «a mais descarada forma de clientelismo jamais vista em Portugal».

«Promoveu-se e colocou-se na Administração Pública, em lugares de técnicos superiores, uma série de assessores e adjuntos, sendo esse o epílogo de uma série de autênticos atentados à igualdade de oportunidades de todos os portugueses».

A Administração Pública madeirense também não escapa aos reparos. «Na Madeira, o fenómeno é parecido», justifica Lopes da Fonseca. «Todos sabemos que quem está filiado no PSD tem todas as vantagens pa-

ra vir a encontrar emprego e, ao invés, porque são assumidamente simpatizantes ou filiados nos partidos da oposição, têm tido a vida mais dificultada, principalmente no acesso aos quadros técnicos da Administração Regional».

Limpeza de Guterres

Favorecimentos e discriminações que o líder popular vê corporizados numa orgânica governamental pesada. «Veja-se a quantidade de directores regionais e directores de serviço, assim como os seus subalternos, que existem na nossa Região e quantos são os que não pertencem ao partido do Poder», diz, para logo ressaltar que não está em causa a competência de cada um destes membros, mas sim os critérios seguidos para a sua contratação e a funcionalidade do cargo.

O apelo anti-clientelismo de Guterres é corroborado por Lopes da Fonseca. Mas... «Espero que não se fique pelas intenções e que passe às acções».

Deseja que o futuro primeiro-ministro «proceda a uma limpeza racionalizada nos ministérios de todas essas mordomias clientelistas acomodadas que andaram a sugar os impostos do povo português». É que, adianta, «esses indivíduos estão a ser pagos com vencimentos altíssimos à custa do erário público». No futuro, Lopes da Fonseca reclama a redução dos «tachos dos incompetentes», sob pena de tudo continuar igual na Administração Central.

A estrutura da nova equipa governativa proposta por Guterres não é criticada por Lopes da Fonseca, apesar do seu partido ter proposto uma redução drástica ao nível de ministérios. «Cada partido tem as suas intenções», justifica. «De qualquer forma, o problema do clientelismo não está tanto no número de ministérios ou secretarias de Estado, mas sim nos seus subalternos. Directores, secretários de Estado adjuntos e respectivos secretários, assessores, etc. Este é que é o verdadeiro polvo cujos tentáculos têm de ser cortados».

Cargos a mais

Paulo Martins também não tem uma opinião abonatória em relação ao clientelismo. O acto de favor, de tratamento preferencial por parte de quem governa ou legisla, é, no entender do líder da UDP-M, incompatível com os princípios de Estado de Direito Democrático. «Isto porque, face à Constituição, todos os cidadãos são iguais, e ninguém pode ser discriminado ou favorecido só porque pertence ao partido de quem governa».

Neste pressuposto, Paulo Martins não hesita em acusar a existência de clientelismo na Região. «É uma realidade já denunciada quer pelos partidos na ALR quer pela comunicação social regional», afirma. Uma situação que, conforme diz, manifesta-se de diversas formas, sobretudo no preenchimento de vagas

na Função Pública. «Existe clientelas na ausência de concursos para preenchimento de lugares, bem como nas sucessivas leis orgânicas do Governo Regional que foram crescendo no número de cargos de nomeação política. Ou seja, existe uma organização deste regime autónómico destinada a dar tratamento de primeira aos apoiantes mais próximos do partido maioritário», acusa.

Na última alteração da lei orgânica do Governo Regional, Paulo Martins aponta um «crescimento desmesurado» do número de lugares de confiança política e de pessoas que passaram a integrar os gabinetes das secretarias. «Houve um salto grande», sustenta, para logo questionar a necessidade de haver assessorias tão pesadas. «Porque não poderia haver destacamento em serviço, porque é que se tem de abrir uma nova estrutura com pessoas com pouca experiência, até?», pergunta.

Corpos mortos

Para acabar com o problema, a receita do líder da UDP-M é a mudança de mentalidades e a democratização do actual partido do Poder e de todos os que vierem a assumir responsabilidades governativas. «Governar é um acto que deve envolver todas as potencialidades humanas e técnicas existentes no interior da Função Pública», defende. «Isto levaria a uma forte redução dos cargos de confiança política e a um grande corte nas despesas, porque se iria aproveitar todo um manancial humano que já tem efectividade nos quadros da Função Pública».

Para Paulo Martins, acontece nomear-se para certos cargos pessoas com

menores capacidades técnicas e habilitações em vez de aproveitar os bons quadros que estão subestimados na estrutura do aparelho de Estado. «É preciso dignificar a Função Pública e aproveitar plenamente os seus quadros para acabar com estes corpos mortos injustificados», advoga, falando numa reforma do aparelho de Estado.

A estrutura da futura equipa governativa de Guterres apresenta, porém, algumas discrepâncias relativamente aos objectivos anunciados na campanha eleitoral. Paulo Martins tem dúvidas. «Propugnava-se, aliás, reduzir o peso da máquina governativa. E o que se vê é que o número de ministérios e de secretarias de Estado aumentou, assim como volta-se a admitir o preenchimento dos cargos de direcção através de nomeação e não de concurso público, como se prometeu. Assim começam a introduzir-se factores de desconfiança».

Proliferação dos mediocres

A leitura do fenómeno por parte do socialista André Escórcio é negativa. «No essencial, é a lógica de ocupação do aparelho de Estado com evidentes repercussões ao nível dos abusos de governação, partidização, burocratização, aumento da despesa, corrupção e centralismo. Lógica consubstanciada na proliferação dos mediocres em detrimento dos valores que personificam a qualidade».

No seu entender, este foi o cenário que marcou os 10 anos de governo PSD, «uma lógica perversa» que levou a uma generalizada crise de confiança entre governantes e governados, eleitores e eleitos.

Qualificando a situação actual de «gravíssima», André Escórcio afirma que a Administração Pública central, regional e local «foi paulatinamente conquistada pela clientelas afectas ao PSD».

«Aliás», aponta, «é do conhecimento público, em hora de partida, a escandalosa, imoral e apressada onda de nomeações e de promoções feita pelos vários ministérios do Governo de Cavaco Silva, no sentido de

conservar lugares, muitos de nomeação política, outros de competência técnica, e que o bom senso aconselhava que fossem deixados ao critério do partido vencedor do acto eleitoral».

Administração de conflito

O socialista entende que «o problema assume contornos mais graves» na Região. «Hoje temos aquilo a que se pode chamar de monopólio partidário, isto é, a postura que secundariza os critérios de competência para dar lugar a uma lógica de quem dispõe de um cartão e de uma fidelidade à cor laranja», explica, para acusar uma administração «pesada, de conflito e fechada ao diálogo».

André Escórcio acha que não é fácil romper com este estado de coisas. Porque os interesses são muitos e porque muitos políticos interpretam os cargos numa dimensão vitalícia. «Colocar o lugar à disposição é ainda um acto dramático, pelo que configura de despromoção social». Na Madeira, o cenário complica-se, «pela dificuldade dos acomodados encontrarem soluções profissionais e económicas compatíveis». Daí, conforme adianta, não serem poucos os casos «dos clientes da hierarquia partidária que se sujeitam, por exemplo, às desautorizações públicas do Presidente do Governo».

André Escórcio não encontra qualquer contradição entre o apelo anti-clientelas de Guterres e a sua equipa governativa de 17 ministérios e 16 secretarias de Estado. «Os ministérios existem na quantidade necessária à operacionalidade de um programa de governo», justifica, para dizer que o problema das clientelas é outro, até porque o futuro primeiro-ministro definiu que a sua política assentará em critérios de competência.

O socialista entende que há já indícios de uma mudança no estilo de fazer política. A presença de independentes no Governo, a abertura ao diálogo e o respeito pelo papel das oposições são disso exemplo.

HELENA MOTA

"ALEX" FORJA LICENÇAS A TROCO DE LUVAS

Câmara e cidadãos envolvidos em conto do vigário

A Câmara Municipal do Funchal (CMF) e alguns cidadãos desta cidade foram envolvidos num caso de fraude. Neste momento, o gabinete jurídico da Câmara averigua o caso e prepara-se para apresentar queixa à Polícia Judiciária para posterior investigação.

"Alex": o fiscal?

Segundo o DIÁRIO apurou de fonte fidedigna, há um indivíduo desta praça, conhecido por Alex, que se faz passar por funcionário da Câmara, mais precisamente, por um reputado fiscal.

Mas não só. A referida figura identifica-se também perante os cidadãos como sendo uma pessoa muito amiga do presidente da Câmara, Miguel Albuquerque, e sobretudo do vereador responsável pelo pelouro de Urbanismo, arq. Ricardo Silva. Uma "amizade" importante que lhe permite um acesso fácil e precioso aos corredores da Câmara e respectivas papeladas, podendo assim "desenrascar" munícipes envolvidos em casos de construção complexos, ilegais ou então de difícil aprovação pela edilidade funchalense.

"Alex" trata de tudo...

Ao que consta, "Alex" trabalha ainda para um desenhador conhecido da cidade, cujos projectos são rubricados igualmente pelo mesmo engenheiro. Por isso, Alex surge sempre ligado a projectos de construção do mesmo desenhador e do mesmo engenheiro. Curiosamente, também o construtor é sempre o mesmo.

Normalmente, Alex tem prévio conhecimento dos projectos de construção complicados, normalmente de indeferimento por parte da Câmara para depois entrar em cena como o salvador da situação. Portanto, tem conhecimento perfeito de quais são esse processos — desconhecendo-se para já a sua fonte, se interna à Câmara ou se externa a ela — e faz passar a fama que, graças aos bons conhecimentos e relações que tem com o topo da hierarquia da Câmara, consegue sempre a aprovação da edilidade camarária para dar seguimento a projectos chumbados.

Graças a essa fama, os próprios empreiteiros são os primeiros a sugerir aos proprietários dos prédios em construção que recorram aos serviços do Alex, conhe-

- É mais um conto do vigário. Desta vez, envolve o nome da Câmara e de cidadãos. Um indivíduo faz-se passar por fiscal da Câmara e "desenrasca" projectos de construção complicados. Diz-se amigo do Executivo camarário e arranja licenças-fantasma. Em troca dos favores, recebe luvas. Os proprietários das obras são enganados, constroem casas sem licença e são chamados a Tribunal para pagar multas pesadas. A Câmara vai apresentar queixa à Judiciária.

ROSÁRIO MARTINS



A Câmara acha que o seu bom nome está em causa. E vai levar o caso até à Judiciária.

cido também por "tratar de tudo e abreviar as coisas na Câmara".

Favores e "luvas"

E como já ninguém hoje "trabalha para aquecer", o referido "salvador" cobra uma comissãozinha para dar um empurrão no projecto que não atá nem desata. Comissãozinha que poderá ser 70 ou mais contos.

Há casos problemáticos de construção, porque envolvem partilhas e consentimento de vizinhos. Mas até para estes projectos problemáticos Alex resolve. Inclusive arranja declarações falsas dos vizinhos a darem o seu consentimento para que a construção em causa pudesse encostar às partilhas dos vizinhos. Ou seja, tudo sob controle. Do Alex, claro.

Como Alex não é, de facto, fiscal da Câmara e tão pouco amigo do presidente e vereador, e como todos os projectos de construção são sujeitos a análise, a Câmara decide embargar as obras que são realizadas em situação ilegal. E notifica os respectivos proprietários para não avançarem. O problema é que Alex desvia essas cartas ou então diz aos proprietários para não as abrir ou ainda que não lhes dê atenção porque falará com quem manda na Câmara para... desenrascar. E manda seguir as obras.

A Câmara, alheia a todas estas fraudes, dá o normal

seguimento aos processos, embarga as obras e, como o embargo não é acatado, penaliza o infractor com as multas previstas na lei.

Por fim, confrontados com a obrigatoriedade de pagar a multa por desobediência às autoridades, o proprietário já não tem Alex que lhe valha e vai à Câmara para, em audiência, com os supostos "amigos" do Alex pôr as coisas preto no branco. Descobre afinal que Alex não é nem nunca foi fiscal da Câmara, que a mesma Câmara não aprovou sequer o projecto de construção e fê-lo saber por escrito aos seus proprietários. Mais: deixam bem claro que, quer o presidente quer o vereador não têm quaisquer relações de amizade com a dita figura, além de que essas relações (se existissem) não poderiam servir de critério para deferir ou não projectos de construção.

Placas e licenças falsas

O primeiro caso detectado pela Câmara teve estas características: há um projecto de construção que dá entrada na Câmara. Esta, por seu turno, indefere o projecto e avisa por carta o proprietário. Alex sossega o proprietário, manda-o avançar na mesma com as obras dizendo que já tratou de tudo na Câmara. Dá, inclusivamente, uma placa falsa para ser afixada na obra com um número de licença falso

que corresponde até ao número de licença de outra obra situada noutro sítio qualquer.

O dito Alex chega até a marcar reuniões na obra com o vereador do pelouro, Ricardo Silva. Como este não chega a aparecer, Alex então alega que Ricardo Silva teve uma outra reunião e, portanto, não pôde deslocar-se ao local. Ficará para outro dia...

Mas Alex tem ainda ou-



• **Ricardo Silva: «Câmara não tem nenhum fiscal com o nome de Alex».**

tras actuações. A obra tem afixada uma placa falsa com o número de licença. No dia em que o verdadeiro fiscal da Câmara vai visitar a obra, Alex manda retirar a placa alegando que a ida do fiscal é uma partida que o vereador Ricardo Silva quer pregar ao fiscal.

No dia em que o fiscal vai à obra e não vê a placa, embarga pela segunda vez as

mesmas obras. E o processo segue já para o Tribunal Judicial (Ministério Público) por crime de desobediência. Entretanto, o proprietário da obra, que nunca se preocupou com o assunto porque o sr. Alex tratava de tudo, desperta para a realidade quando o Tribunal o chama a pagar uma multa por desobediência. Multas que nalguns casos ascendem aos duzentos contos. Uma multa que têm de pagar, tenham culpa ou não, e só depois é que poderão fazer também a sua participação ao Ministério Público, testemunhando contra Alex.

É preciso notar ainda que o Alex apresenta-se com um cartão a identificar-se como funcionário da Câmara Municipal do Funchal.

Restará saber qual o papel do empreiteiro neste caso, se conivente com a fraude de Alex ou se, como diz, levado igualmente pela conversa deste. O empreiteiro já foi chamado à Câmara e diz-se inocente, alegando que apenas lhe indicaram que havia um sr. Alex que resolvia os assuntos na Câmara e que por isso recorreu ao expediente desse senhor. O desenhador, que também tem muitos outros projectos que não estão ligados a Alex, foi igualmente à Câmara e alega nada ter a ver com o sr. Alex. Resta saber se a investigação que está a ser desencadeada será da mesma opinião do empreiteiro e do desenhador.

Câmara vai até ao fim

Outro caso que poderá servir de exemplo a esta novela é a ampliação de uma residência. A Câmara indefere porque considera que o requerente encontra-se prejudicado na sua pretensão, uma vez que o terreno não possui dimensões nem capacidade construtiva para a ampliação pretendida. Mas, no entanto, a obra começa e avança porque o proprietário nunca recebe a carta uma vez que o sr. Alex trata de tudo.

O primeiro caso foi detectado em Abril deste ano. A partir daí a Câmara investigou no sentido de tentar saber quem era o famoso Alex. E confirmou que esse Alex nunca trabalhou na edilidade. No entanto, apresentase publicamente como um indivíduo muito interessado, que frequentemente aparece nos colóquios e conferências sobre o Plano Director Municipal. Em suma, participa sempre em sessões públicas destinadas a construtores e técnicos ligados à construção, além de que se trata de alguém bem falante mas não engravatado. Arripes mas de alguém que domina os meandros da construção.

O interesse de Alex nestes casos é justamente o de viver à sombra deles, ou seja, à sombra de expedientes como "desenrascar" processos complicados e cobrar por isso. Não leva valores elevados para tratar de casos complicados mas vai vivendo deles.

O DIÁRIO contactou a Câmara do Funchal e ouviu o também lesado neste conto do vigário, arq. Ricardo Silva, que apenas confirmou a este jornal os problemas causados por Alex e assegura que o mesmo não é nem nunca foi funcionário da edilidade. Actualmente, o consultor jurídico da Câmara estuda o processo e recolhe elementos para elaborar uma relatório. Posteriormente, apresentará à Polícia Judiciária o caso para investigação.

O que é um facto é que Alex, ainda que não seja funcionário, tem fácil acesso à Câmara. Ou então terá eventualmente quem na Câmara lhe facilite essa tarefa. Ou recorrerá a outros expedientes menos claros? Um assunto para a investigação.

Ricardo Silva diz que a Câmara vai levar o processo até ao fim porque «envolve o nome da Câmara». Além de que terão de ser também os vários lesados a recorrerem ao Ministério Público.

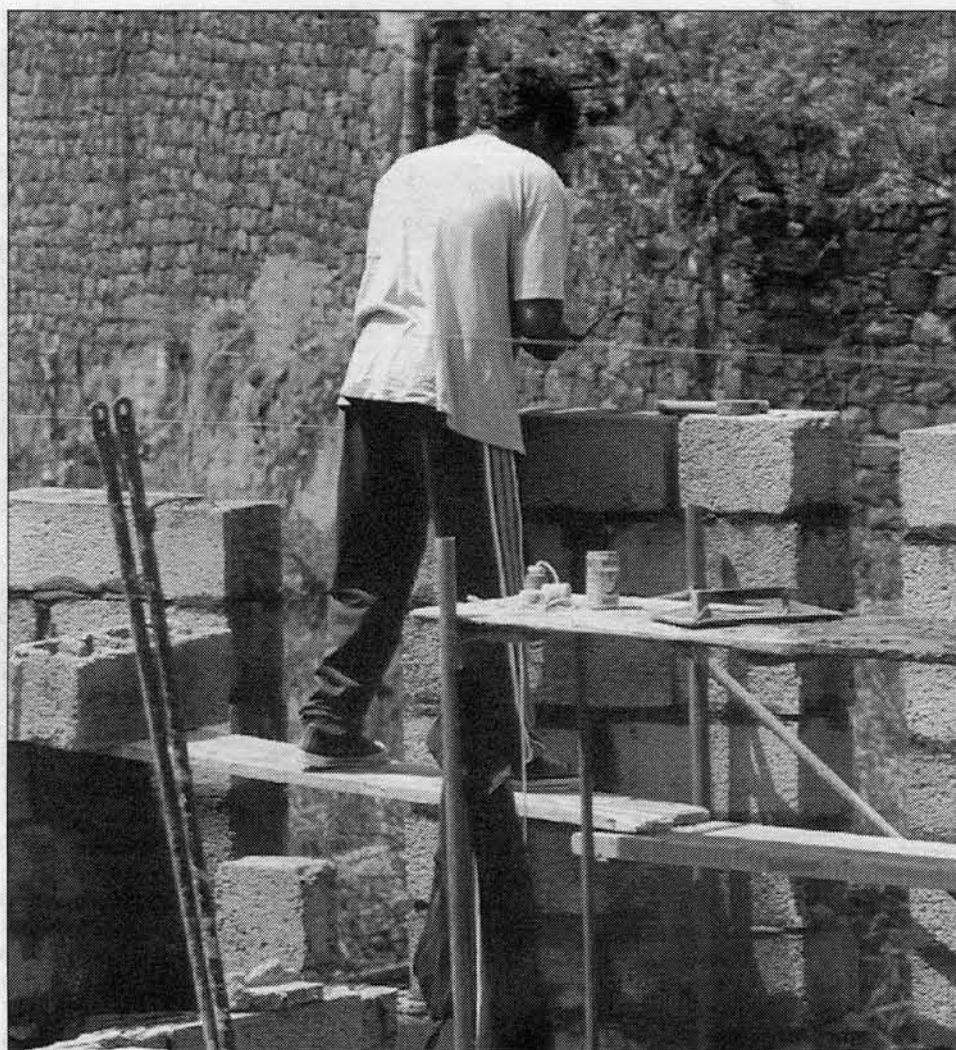
DEPOIMENTO DE LESADO

Tribunal obriga a pagar multa acima de 200 contos

• O DIÁRIO obteve o depoimento de uma das «vítimas» do Alex. Uma história curiosa.

Uma das «vítimas» do Alex aceitou contar ao DIÁRIO a sua história: de como foi envolvido na trama de Alex e do desfecho dessa trama que o levou a pagar ao Tribunal mais de duzentos mil escudos de multa por crime de desobediência. Por questões óbvias salvaguardamos a identidade do lesado e a localização da residência. Trata-se de um cidadão do Funchal com moradia na mesma cidade. Transcreve-se na íntegra o seu depoimento:

«Tinha uma casa pequena e queria ampliar para transformá-la numa casa geminada onde iria viver com o meu cunhado. Contratei um empreiteiro, amigo de confiança e até colega de escola. Deixei claro que queria ampliar a casa mas com licença e conforme manda a lei. O empreiteiro disse-me co-



As obras são feitas sem aprovação da Câmara. Depois vêm as multas.

nhecer um tal de Alex que era fiscal da Câmara e que resolvia tudo na Câmara.

Por seu turno, Alex falou a um desenhador e este fez o projecto.

No ano passado, começámos nas obras. Mas na altura perguntei pela li-

cença. Alex disse-me que arranjava tudo. Entretanto, trouxe-me uma licença provisória da Câmara — não sei onde a foi buscar — e paguei ao Alex 70 contos por ela. Prometeu-me que a Câmara mandaria depois o recibo que nunca me chegou.

Mais tarde, trouxe-me uma placa com a licença cujos números eram 441 e 442 (casas geminadas). Pensei que tudo estava legal. As obras prosseguiram.

Um dia, Alex telefonou-me com urgência para casa a dizer para eu retirar a placa com o número da licença porque o fiscal da Câmara iria passar nas obras. E disse-me: não te preocupes porque foi o Ricardo Silva que mandou retirar a placa. Eu desconfieei disto mas como me disse que era por ordem do arq. Ricardo Silva não me preocupei. O fiscal passou, perguntou pela licença e eu disse que isso estava a cargo do outro fiscal da Câmara, o sr. Alex. Este começou a rir e embargou a obra. Falei então com o Alex mas este voltou-me a dizer: não te preocupes. O Ricardo Silva é que mandou tirar a placa e até tem um problema com esse fiscal. Vai pô-lo na rua. Avan-

ça com as obras. E avancei.

Recomendou-me na altura que viria uma carta da Câmara e pediu-me que a não abrisse porque o Ricardo Silva não queria, uma vez que era para voltar a entregá-lhe. Recebi a carta e entreguei ao Alex.

Entretanto, a casa ficou pronta. O Alex disse-me que o Ricardo Silva iria ver a casa como estava. Eu, o empreiteiro e o Alex esperámos tanto tempo e nada de Ricardo Silva. Não apareceu. Alex disse-me então que o arquitecto tinha ido à sede do PSD e não pôde vir.

Uma dia mais tarde estava em casa quando me chegou uma carta da Câmara com uma multa a pagar no valor de 200 contos. Falei com o Alex e perguntei como é que era. Mais uma vez disse-me para não me preocupar que iria falar com o Ricardo Silva. Só que dias depois veio uma carta do Tribunal a mandar pagar uma multa de mais de duzentos contos. Foi aqui que descobri o quanto fora enganado.

Marquei uma audiência com o arq. Ricardo Silva e expliquei a situação. Tive de pagar a multa ao Tribunal e vou aguardar pelo resultado das investigações.

O que eu acho estranho é que na Câmara têm toda a documentação da minha casa, com fotografias e tudo, e eu não entreguei nada. Apenas pedi ao Alex para tratar de tudo. Se ele não é funcionário da Câmara, como é que lá está todo o processo?

CONSELHO EM DEBATE

ACR condena «ética utilitarista»

O Conselho Diocesano da Acção Católica Rural condenou ontem a «ética utilitarista» que prevalece na sociedade. «O que conta é o dinheiro» — acusou o movimento católico no debate das condições de vida no campo.

«Na sociedade actual prevalece a 'cultura do ter' em detrimento da 'cultura do ser'. O que conta é o dinheiro, a aparência, prevalecendo uma ética utilitarista». Foi esta uma das conclusões do Conselho Diocesano da Acção Católica Rural (ACR), que se realizou ao longo do fim-de-semana.

Reunido para debater não só o ano apostólico prestes a terminar, mas também o plano das actividades de 1996, o Conselho Diocesano congregou participantes de algumas paróquias da Região, bem como o dirigente nacional do movimento, Flausino Silva.

A ACR, que está representada em cerca de 14 paróquias do arquipélago, é uma entidade constituída no âmbito do direito canó-



O Conselho Diocesano da ACR reuniu durante o fim-de-semana passado, no Convento de Santa Clara.

nico que, para além de ter o objectivo de evangelizar o mundo rural, visa encontrar formas de intervenção nos problemas concretos dos rurais.

No Conselho Diocesano do passado fim-de-semana, a ACR analisou a estrutura e

o funcionamento das equipas-base do movimento, recomendando algumas medidas para melhorar a sua organização. Nomeadamente: «[...] a opção radical pelo serviço que só acontecerá se actualizarmos a mensagem do Evangelho na nossa vida,

de modo a dar resposta às múltiplas solicitações do meio rural».

Depois de ter desenvolvido a campanha nacional «O Mundo real e a aldeia que eu quero no Portugal europeu», entre 1988 e 1993, a ACR está virada ac-

tualmente para o «Mundo Rural — Ano 2000», uma campanha que propõe como reflexão e acção o eixo económico, com o tema «Condições de vida no meio rural». A este propósito, o Conselho Diocesano concluiu que a «cultura do ser» foi ultrapassada pela «cultura do ter», em que a «ética utilitarista» se sobrepõe a outros valores.

Relativamente ao funcionamento da ACR madeirense, o Conselho Diocesano congratulou-se com o rejuvenescimento do movimento e a consolidação de novas equipas de pré-jovens, jovens e adultos. «Foi gratificante ao Conselho verificar que as equipas-base funcionam regularmente, reunindo, fazendo Revisão de Vida, utilizando as publicações e tendo implantação e influência no meio, o que se traduz em numerosas acções de carácter económico, social, cultural e religioso». Foi outra das conclusões constantes no comunicado final do encontro lido por Fátima Belo, a presidente do movi-

mento católico reeleita durante o Conselho.

A ACR «sentiu» também a necessidade de apostar «fortemente» na expansão do organismo, pelo que decidiu recrutar e formar novos militantes. Nessa linha, e porque a revista «Mundo Rural» é um «meio de formação», o Conselho Diocesano considerou ser importante promover a expansão desta publicação.

Ainda no âmbito da formação dos militantes, a ACR aprovou a organização de retiros, cursos, conferências e actividades culturais e recreativas.

Por outro lado, no que toca à ligação com a ACR do Continente, o movimento insular lançou na Madeira a campanha recentemente aprovada no Conselho Nacional: Escola/Educação/Família/Meio (eixo cultural) e a Formação/Participação/Corresponsabilidade (eixo religioso).

A ACR promoverá ainda a integração na Pastoral Diocesana, cujo objectivo geral é a «Formação Cristã de Base de Adultos», o que, por sua vez, tem em conta as orientações do Santo Padre no sentido de preparar a chegada do Terceiro Milénio.

E. M.



PROMESSAS DE GUTERRES

Presidentes "laranjas" esperam para ver

- Os autarcas "laranjas" estão na expectativa. Para ver o que Guterres vai fazer. Mas desejam que concretize as promessas feitas. Quem confia nisso são os socialistas.

MIGUEL ÂNGELO

A Guterres, basta-lhe que cumpra as promessas feitas em tempo de campanha para que os autarcas madeirenses fiquem contentes. No meadamento, a promessa de reforçar o FEF.

No entanto, a ideia base é, no que se refere aos autarcas "laranjas", esperar para ver. É que, nestas coisas, o seguro morreu de velho. E Guterres, conforme sublinham, «fez montes de promessas e não vai poder cumpri-las todas».

A razão manda esperar que Guterres faça um bom mandato e que cumpra a promessa de acabar com "a asfixia financeira das edilidades" e fortalecer o Fundo de Equilíbrio Financeiro equiparando as autarquias madeirenses às continentais e açorianas.

Isto, independentemente de continuarem a afirmar que era melhor para a Madeira e mesmo para as autarquias que Nogueira continuasse.

É que — afirmam — o líder "laranja" não cometeria os mesmos erros que os seus antecessores Mário Soares e Cavaco Silva no que diz respeito ao FEF e aos financiamentos das autarquias.

Cavaco e Soares

Aliás, os autarcas "laranjas" não têm pejo em afirmar que Cavaco quis dominar as autarquias, inclusive com legislação considerada demasiado complexa e inibidora dos poderes autárquicos.

Mas também batem forte em Mário Soares. Porque «tudo começou quando o actual Presidente era primeiro-ministro: estipulou sete mil escudos per capita para as Câmaras da Madeira, nove para as do Continente e 12 para as dos Açores».

De qualquer forma, «Cavaco também nada fez para mudar esta situação».

Daí que Gabriel Drumond, o edil de São Vicente, que há já muitos anos vem denunciando esta situação, afirme: «Todos os Governos, quando tomam posse, recebem o nosso protesto».

Do lado socialista, há a convicção de que Guterres será «bastante bom» para as autarquias. «Pior que Cavaco também é difícil...» — reconhecem.

Ou seja, o tempo é de esperança em que António Guterres, anteontem empossado, possa devolver às Câmaras uma certa independência que já tiveram.

Mas, não é só o dinheiro a estar em jogo. Os autarcas falam também na necessidade de flexibilizar a legislação para o Poder Local. E defendem igualmente a revogação do decreto-lei



n.º 55/95, que veio aumentar os plafonds a partir dos quais as autarquias poderiam fazer uma obra ou adquirir equipamento sem concurso público.

Os presidentes de Câmaras dizem que é a asfixia total. Porque qualquer investimento superior a uma vintena de milhar de contos já tem que ir a concurso público. «Já nem sequer

podemos mandar pavimentar uma vereda» — reclamam.

Outra das críticas diz respeito à contratação de pessoal. Que é também passível de concurso público, o que torna o processo moroso.

Promessas de Guterres

Miguel Albuquerque, presidente da Associação de Municípios da RAM e da Câmara Municipal do Funchal, em relação a toda esta situação, lembra que «o PS prometeu que, num ciclo de quatro a cinco anos (folhas 1.58 e 1.59 do Programa Eleitoral), seria duplicada, em termos reais, a percentagem dos recursos financeiros transferidos do Orçamento de Estado para as Autarquias Locais».

«O Estado, actualmente, transfere 229 milhões de contos, isto é, o equivalente a 1,5% do PIB ou 27% do défice actual das contas públicas» — continua.

Daí que Miguel Albuquerque aguarde que aquela promessa eleitoral, «que aliás corresponde a uma velha reivindicação do Poder Local, já comece a concretizar-se no próximo Orçamento de Estado, tendo em vista a duplicação do actual montante, no prazo máximo de cinco anos».

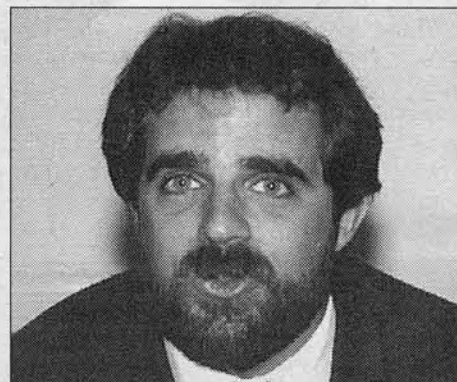
«Por outro lado, é uma exigência da Associação Nacional de Municípios que o Governo proceda ao acerto das verbas transferidas para as autarquias, com base no apuramento final do IVA» — afirmou ainda Miguel Albuquerque.

Miguel Albuquerque diz que as previsões da receita do IVA — que constituem a base de cálculo do Fundo de Equilíbrio Financeiro — têm sido, sistematicamente, sub-avaliadas, em sede de Orçamento de Estado.

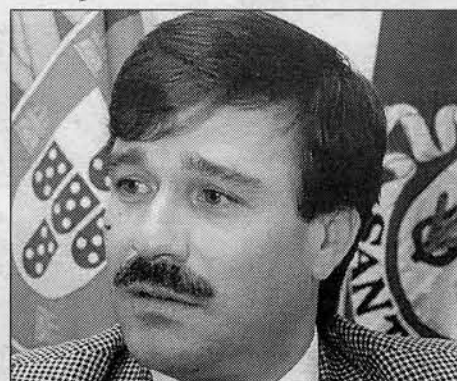
Daí que o edil funchalense exija que o cálculo do FEF passe a ser efectuado tendo por base não a previsão do montante a arrecadar, mas o apuramento final do valor efectivamente arrecadado.

Miguel Albuquerque fala num prejuízo, para as autarquias, na ordem dos 150 milhões de contos.

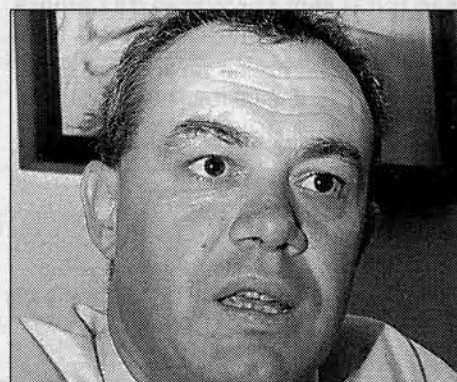
Mas, as críticas de Miguel Albuquerque referem-se ainda ao facto da Lei das Finanças Locais prejudicar as autarquias



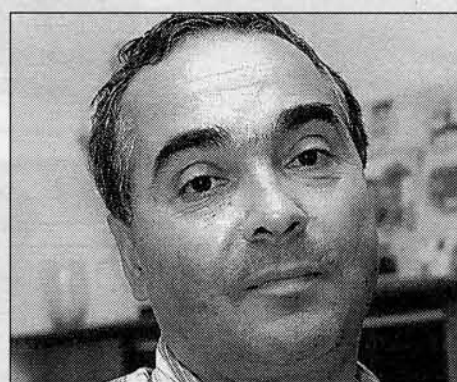
M. Albuquerque: «As autarquias portuguesas foram penalizadas em 150 milhões de contos».



Carlos Pereira: «Não podemos ser fundamentalistas».



Emanuel Gomes: «Guterres vai devolver a dignidade às Câmaras».



Agostinho Rodrigues: «As edilidades precisam de mais liberdade de acção».



R. Fernandes: «Espero que Guterres consiga concretizar algumas das promessas».

madeirenses, que recebem menos do que as suas congéneres dos Açores e do Continente.

Depois, Miguel Albuquerque acrescenta ser necessário legislar «no sentido de desburocratizar e facilitar a tramitação administrativa dos processos autárquicos, tendo em vista assegurar aos cidadãos um melhor serviço e uma mais célere resposta às suas aspirações».

«Sem fundamentalismos»

Carlos Pereira, presidente da Câmara Municipal de Santana, diz que na política não pode haver fundamentalismos. Ou seja, o ideal seria que Guterres cumprisse as suas promessas.

Tudo passa, na sua opinião, pelo cumprimento da Lei das Finanças Locais. Uma legislação que penaliza, bastante, as Câmaras da Madeira, na sua opinião.

Carlos Pereira diz que o Governo fixou o montante que as Câmaras têm a receber do IVA, «mas esqueceu-se dos casos em que há aumentos de receita, como tem acontecido em todos os anos». O edil de Santana diz que as edilidades poderiam ter recebido mais trinta por cento.

Este autarca recorda que António Guterres estava sempre a criticar Cavaco por fragilizar economicamente as Câmaras. «Agora que está no Governo, vamos ver o que vai fazer».

Para Carlos Pereira está ainda fora de causa o aumento de competências: «Já temos dificuldades com as que temos».

Depois, o autarca considera que há procedimentos a serem ajustados, como seja «a exagerada burocracia autárquica».

Finalmente, espera ainda que Guterres revogue a lei 55/95, que estipula os valores máximos de dispensa de concurso público. «Temos leis muito velhas, quase do princípio do século. E não as alteramos no seu conjunto, mas apenas alíneas» — acusa.

«Guterres prometeu muita coisa. Esperemos que, pelo menos, cumpra alguma coisa. De preferência esta relacionada com as Câmaras» — concluiu.

Em Machico, a convicção em Guterres é bem maior. O vice-presidente Emanuel Gomes confia no líder socialista e desde anteontem primeiro-ministro.

«O sr. primeiro-ministro já definiu quais as linhas orientadoras que perspectiva para o Poder Local. E, entre elas, surge o reforço das finanças das autarquias» — explica Emanuel Gomes.

Este autarca ressalva ainda que o primeiro-ministro está devidamente sensibilizado para a questão das autarquias madeirenses, frisando ser necessário «um enquadramento legal que regule o relacionamento financeiro entre a Região e o Estado».

Para além da questão financeira, Emanuel Gomes perspectiva alterações no pacote legislativo atinente ao Poder Local. A ideia é criar legislação que «venha alterar muitas das leis autárquicas, nomeadamente a 55/95».

Emanuel Gomes afirmou ainda a sua convicção de que o Governo de Guterres será bem mais compreensivo «para com a situação difícil em que vive o Poder Local» do que foi o de Cavaco, «que mar-

PROMESSAS DE GUTERRES



ginalizou-o quase por completo.

O vice-presidente da Câmara apela ainda a uma maior descentralização de poderes, embora sublinhando que o reforço de competências da Câmara é preciso ser acompanhado com o reforço de verbas.

Emanuel Gomes alude ainda à especificidade das Regiões Autónomas em termos de relacionamento Poder Local/Estado, «na medida em que há um Governo Regional, que tolhe um pouco esse relacionamento».

Segundo o nosso interlocutor, «com Guterres, o Poder Local recuperará o lugar a que tem direito e não mais ficará colocado em terceiro plano, como no tempo de Cavaco Silva».

Dificuldades das Câmaras

Agostinho Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz, também espera que António Guterres consiga resolver o problema do financiamento das edilidades madeirenses.

Este edil realçou as dificuldades que as Câmaras vêm sentido e frisou ser injusto que as autarquias madeirenses continuem a ser penalizadas às do restante do País.

Segundo Agostinho Rodrigues, Guterres deveria também revogar o decreto-lei n.º 55/95, «que só veio tornar a vida das Câmaras ainda mais difícil».

Este edil quer mais liberdade de acção e de actuação, nomeadamente ao nível de decisões que afectam exclusivamente os municípios.

O vereador em regime permanente da Câmara Municipal de Câmara de Lobos também espera que Guterres cumpra com as suas promessas. Rui Fernandes diz ter esperança em que o primeiro-ministro cumpra com as promessas feitas em tempo de campanha.

«Limite-me a ter a esperança de que do extenso rol de promessas ele possa vir a cumprir as que dizem respeito às autarquias, por forma a que as Câmaras possam fazer mais em prol do povo que representam» — disse Rui Fernandes.

Este autarca diz estar receptivo à criação de um protocolo que defina o relacionamento financeiro entre os municípios e o Governo da República, mas acrescenta que esse acordo «terá que ser interessante».

Rui Fernandes diz ser incompreensível que as Câmaras madeirenses sejam penalizadas em relação às suas congéneres continentais e açorianas. «Não queremos receber mais, mas também não podemos continuar a receber menos» — afirmou.

Frisando ser necessário «esperar para ver», Rui Fernandes diz que deseja que Guterres faça um bom mandato e que seja justo para com as edilidades, reconhecendo que Cavaco não terá sido lá muito justo com os municípios. «Não é um «esperar para ver» desejando que não dê certo. É esperar que dê certo!» — concluiu.

«Vergonhosa discriminação»

Na Ponta do Sol, António Lobo dispara logo que questionado: «Precisa de acabar com a vergonhosa discriminação que a Lei das Finanças Locais faz à Madeira!».

Também para António Lobo, as edili-

dades madeirenses têm sido prejudicadas, porque «recebem “per capita”, valores bastante abaixo do que recebem as outras edilidades».

Salientando que «basta ao Governo da República disponibilizar mais dinheiro, porque ideias e vontade de trabalhar por cá não faltam», António Lobo espera ainda mais uma coisa

do antontem empossado primeiro-ministro.

O edil ponta-solense espera que Guterres revogue o decreto-lei 55/95, o tal que impõe valores considerados inibidores da actividade camarária.

É o tal diploma que vem estabelecer o regime da realização de despesas públicas com locação, empreitadas de obras públicas, prestação de serviços e aquisição de bens, bem como o da contratação pública relativa à prestação de serviços, locação e aquisição de bens móveis.

A concluir, António Lobo explica que Guterres venceu as eleições, pelo que agora é o primeiro-ministro de todos os portugueses e que, pessoalmente, só espera que ele consiga cumprir todas as promessas que fez.

«São eleições, fez promessas. Agora é primeiro-ministro, terá que as cumprir. A nós, só nos compete esperar para ver...» — sublinha António Lobo.

Manuel Baeta também pôs a tónica no decreto-lei 55/95 e no aumento das verbas do Fundo de Equilíbrio Financeiro.

O presidente da Câmara Municipal da Calheta afirma que gostaria de ver cumpridas as promessas de Guterres em relação aos municípios. Afirma ainda saber que esta questão tem sido afluída nas reuniões que a Associação Nacional de Municípios já teve com o primeiro-ministro.

«Espero agora é que o discurso não mude. O sr. presidente da ANM, Mário de Almeida, criticou duramente os Governos de Cavaco Silva (com alguma razão) por não resolver esta questão. Agora que o PS está no Governo, vamos ver o que vai fazer» — questiona-se Manuel Baeta.

Manuel Baeta critica ainda a marginalização que a Lei das Finanças Locais faz às edilidades madeirenses, frisando que «é preciso acabar com toda esta injustiça».

Excesso de burocracia

O edil calhetense dirige ainda as suas críticas em relação à burocracia municipal, lamentando que «os autarcas precisem de preencher e carimbar montes de papel para fazer um pequeno despacho».

Mas, não se fica por aqui, exemplificando: «Eu preciso de dois cozeiros e de alguns motoristas. Ainda por cima, no caso dos primeiros, é para substituição dos dois funcionários que morreram. E tenho que esperar vários meses para os poder contratar. É incrível!».

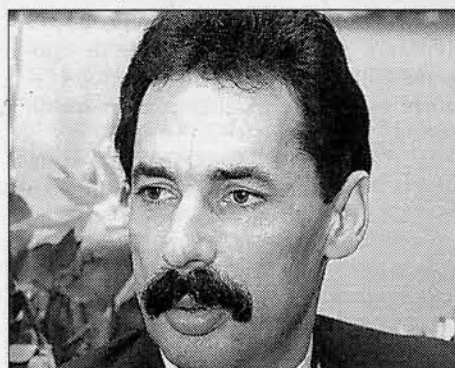
Neste sentido, defende maior autonomia de decisão para os presidentes de Câmara.

Jeremias de Sousa corrobora as palavras do seu colega. O presidente do Porto Moniz também alude à penalização das autarquias madeirenses em termos da Lei das Finanças Locais.

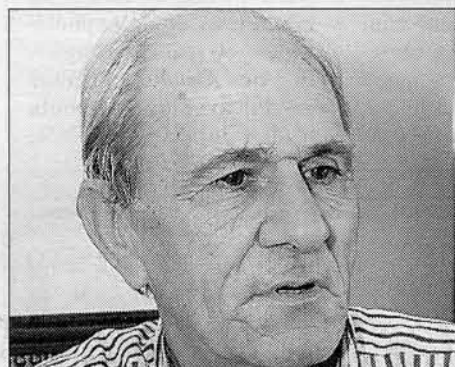
Depois, o edil nortenho diz ainda ser



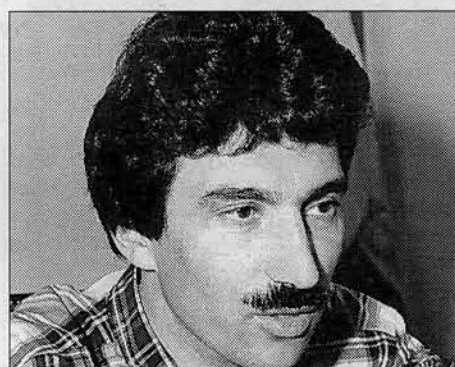
António Lobo: «É uma vergonha a discriminação feita às Câmaras madeirenses».



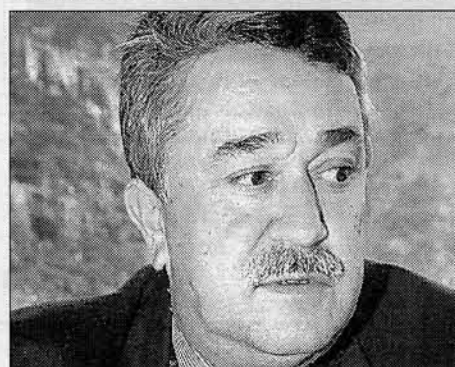
Manuel Baeta: «É incrível que seja preciso esperar meses para contratar um cozeiro».



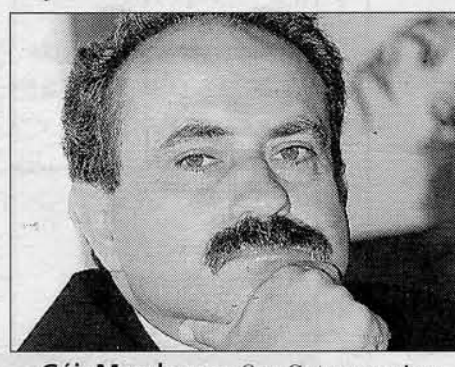
Jeremias de Sousa: «O decreto-lei 55/95 é uma afronta!».



Ismael Fernandes: «Diplomas feitos às pressas têm que ser devolvidos às gavetas».



Gabriel Drumond: «Governo da República nunca investiu em São Vicente».



Góis Mendonça: «Que Guterres seja o primeiro-ministro de todos os portugueses».

preciso revogar o «famigerado» 55/95. «Não podemos fazer nada, com esse decreto. Temos de esperar vários meses para iniciar uma obra que se faria em um ou dois meses» — critica.

Por tudo isto, Jeremias de Sousa afirma esperar que Guterres cumpra as suas promessas: «Não podemos ser fundamentalistas. Ele ganhou, vamos ver o que vai fazer... Se ele fizer um bom Governo, melhor para todos».

Ismael Fernandes, edil ribeira-bravense, quer estabilidade na governação portuguesa.

Após esta estabilidade, aponta para casos mais concretos, como seja «a duplicação das verbas do FEF, por forma a que as autarquias madeirenses possam receber o mesmo do que recebem as dos Açores e as do Continente».

«De volta às gavetas»

Ismael Fernandes defende que muitos dos diplomas «feitos à pressa pelo Governo de Cavaco Silva devem ser colocados dentro de “gavetas” e nunca mais daí retirados, devendo ser substituídos por outros que devolvam a dignidade às autarquias».

Finalmente, também contesta o decreto-lei 55/95, que reitera ser inibidor da actividade autárquica.

Gabriel Drumond, o edil de São Vicente, tem sido, desde há muitos anos, o maior crítico da Lei das Finanças Locais. Uma Lei que, segundo ele, «já retirou a São Vicente dois milhões de contos».

Mas, Gabriel Drumond diz ser preciso recordar que não foi Cavaco que fez a Lei. «Quem a fez foi Mário Soares, quem marginalizou a Madeira foi o actual Presidente da República».

Mas, também critica Cavaco Silva. Por não ter sido capaz de alterar a Lei «e acabar com uma grande injustiça».

Gabriel Drumond tem, contudo, outras coisas a pedir a Guterres: «Espero que finalmente consiga fazer o que Soares prometeu: a construção do Tribunal da Comarca de São Vicente (que permita a instalação das Conservatórias) e dos postos policiais da GNR e da PSP».

Para além destas questões, Gabriel Drumond diz ainda esperar que Guterres consiga fazer com que a RTP e a RDP melhorem os seus sinais para o concelho e alertar os Correios para a situação do serviço postal na zona: «A distribuição de cartas é uma vergonha».

«Zero em São Vicente»

Gabriel Drumond lamenta que «o Governo da República nunca tenha, nestes últimos vinte anos, feito qualquer investimento em São Vicente».

«Construímos uma nova esquadra e melhorámos o Tribunal, mas foi com dinheiros do Governo Regional e da Câmara. De Lisboa, nunca recebemos um tostão. Será que pensam que não somos portugueses?! Daí que, aquando da tomada de posse dos novos governos, façamos sempre sentir o nosso protesto» — concluiu Gabriel Drumond.

O socialista Góis Mendonça espera que Guterres consiga «o que o Governo de Cavaco — de má memória para todos os portugueses — nunca conseguiu: alterar a Lei das Finanças Locais e devolver a justiça às edilidades madeirenses, altamente penalizadas em relação às suas congéneres continentais e açorianas».

Como socialista, Góis Mendonça diz desejar que Guterres governe em estabilidade e para todos os portugueses.

Este autarca frisa ainda esperar que haja mais diálogo entre a ANM e Guterres do que aquele que houve com Cavaco. «Inclusive, os social-democratas tinham problemas em fazer ouvir a sua voz. Não ligava a ninguém» — lembra.

REGRESSO DO «OE2» É A GRANDE NOVIDADE

Novembro «dono» de 21 paquetes

- A variedade é uma das notas de registo do movimento de cruzeiros do próximo mês. O dia 8 é o mais interessante, pois estão previstas cinco escalas. Em termos de companhias, a «Cunard» e a «Costa Crociere» estão muito bem representadas.

Um total de 21 navios de cruzeiro estão já confirmados para o mês que se inicia na quarta-feira. Novembro é por tradição um mês forte em movimento marítimo. Contudo, este ano a variedade de navios é surpreendente. Navios de todas as formas e feitios, modernos e clássicos, famosos e desconhecidos, convergem todos para o Porto do Funchal na recta final de 1995.

De entre as escalas agendadas pelas agências de navegação, destaca-se claramente a do «Queen Elizabeth 2», prevista para o dia 15, por sinal uma

quarta-feira. O navio da «Cunard» já não visita a nossa ilha há vários meses, sendo esta a primeira escala do corrente ano.

Visitas históricas

Com os seus 293 metros de comprimento, este imponente navio volta a maravilhar os madeirenses daqui a duas semanas. Com o seu casco negro, decks superiores pintados de branco e chaminé com as cores da Cunard, ou seja, vermelho e negro, o ambiente neste grande paquete é uma miscelânea.

que combina na perfeição as características de épocas anteriores com os luxos exigidos nos nossos dias

Os seus quatro restaurantes comprovam isso mesmo. Nos «Queen Grill», «Princess Grill», «Columbia Restaurant» e no «Mauretania Restaurant» podemos apreciar uma vasta variedade de cozinhas internacionais. As quatro piscinas também contribuem para a fama do navio, tal como o salão de espectáculos «Grand Lounge», que fica situado logo abaixo da «avenida» de boutiques e lojas comerciais.

Acerca deste último pormenor, refira-se que o «QE2» é o único paquete que possui um estabelecimento da prestigiada loja «Harrods» a bordo. Um cinema, um teatro, uma galeria de arte, uma biblioteca e o ginásio «QE2 Spa» completam o vasto leque de serviços de bordo.

Apenas dois repetentes

Mas o «QE 2» não é o único navio da «Cunard» que nos visita no mês de Novembro. Os “irmãos” «Sagafjord» e «Vistafjord» são presenças asseguradas nos dias 17 e 23, respectivamente.

Merecem realce ainda os dois únicos navios a repetir escalas no mês que está em análise. O «Black Prince» chega nos dias 8, 21 e 29, enquanto o

Escala de navios de cruzeiro

Mês de Novembro

Dia	Navio	Procedência e destino	Agência
02	— Sea Cloud	Porto Santo-Maarten	Blandy
07	— Calypso	Nice-St. John's	JFM
08	— Costa Riviera	Málaga-Tenerife	Ferraz
08	— Black Prince	Tenerife-Southampton	JFM
08	— Arkona	La Palma-Lisboa	Blandy
08	— Seawing	Tenerife-Las Palmas	Blandy
08	— Carousel	Gibraltar-Barbados	Blandy
10	— Song of Norway		Blandy
12	— Regent Spirit	Casablanca-Fort. France	Ferraz
15	— Queen Elizabeth 2	Southampton-Tenerife	Blandy
17	— Sagafjord	Casablanca-Fort Laud.	Blandy
19	— Costa Riviera	Málaga-Tenerife	Ferraz
20	— Costa Allegra	Málaga-Antigua	Ferraz
21	— Costa Clássica	Barcelona-Barbados	Ferraz
21	— Black Prince	La Palma-Vigo	JFM
22	— Russ	Antigua-Poole	Blandy
23	— Vistafjord	Málaga-Tenerife	Blandy
25	— Canberra	Tenerife-Southampton	Blandy
27	— Crown Odyssey	Casablanca-Tenerife	Blandy
29	— Black Prince	Southampton-Tenerife	JFM
30	— Costa Riviera	Málaga-Tenerife	Ferraz

«Costa Riviera» efectua escalas a 8, 19 e 30. Além deste último, outros dois navios da companhia italiana «Costa Crociere» estão de regresso: «Costa Allegra» e «Costa Classica».

Uma última chamada de atenção para o número

de escalas simultâneas. No dia 8 coincidem cinco paquetes («Costa Riviera», «Black Prince», «Arkona», «Seawing» e «Carousel») e no dia 21 dois («Costa Clásica» e «Black Prince»).

MIGUEL FERNANDES LUÍS



O transatlântico «Queen Elizabeth 2» está de regresso daqui a duas semanas.
É apenas um dos muitos paquetes esperados no próximo mês.

« J A C I N T O C Â N D I D O »

Incêndio em corveta
alvo de inquérito

O incêndio que deflagrou na passada sexta-feira, às 14.00 horas, na corveta «Jacinto Cândido» está já a ser investigado. O Estado-Maior da Armada, assim que soube do acidente, ordenou a realização de um inquérito para avaliar as causas.

Segundo noticiava ontem o Diário de Notícias de Lisboa, a unidade da Marinha de Guerra Portuguesa estava atracada na Base do Alfeite e carregada de explosivos

na altura do sinistro, tendo se optado por alagar os porões devido ao risco de explosão. Do sinistro não resultaram quaisquer vítimas, mas os danos materiais são elevados.

O incêndio foi combatido pela Equipa de Limitação de Avarias, que reagiu de imediato, auxiliada pelas outras equipas dos navios que se encontravam nas proximidades, nomeadamente das unidades «Vasco da Gama» e «Geba».

A corveta «Jacinto Cândido» pertence à classe «João Coutinho», tendo sido construída nos estaleiros da «Blohm & Voss», em Hamburgo, Alemanha.

Esta unidade está equipada com duas peças de 76 mm de reparo duplo e duas peças de 40 mm.

Lançada à água a 16 de Junho de 1969, a «Jacinto Cândido» possui 84,6 metros de comprimento, 10,3 de boca e 3,6 de calado.

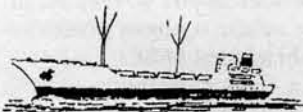






TRANSITÁRIOS

NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO GERAL, LDA.





TRANSITÁRIOS

- CARGA AÉREA • CARGA MARÍTIMA
- CONTENTORES • CONVENCIONAL • SEGUROS
- RECOLHAS E ENTREGAS DOMICILIÁRIAS
- DESPACHO DE BAGAGEM

ESCRITÓRIO:

Rua do Bispo, 16 - 1.º S 14 ☎ 225862 / 223252 - Fax 232059

TERMINAL CONTENTORES:

Cais N Av. Francisco Sá Carneiro ☎ 227631

São Martinho: ☎ 763213 - Funchal



marfrete

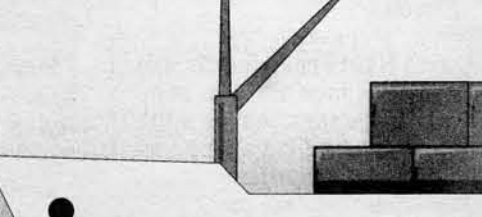
(Madeira)
transitários e navegação, lda.

TRANSITÁRIOS	AGENTES DE NAVEGAÇÃO
<p>Agentes em Lisboa</p>  <p>Agência de Navegação e Trânsito, Lda.</p>	<p>Agentes em Leixões</p>  <p>PORTO</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Grupagens • Contentores • Carga Marítima • Recolhas e entregas domiciliárias • Trânsitos • Carga aérea • T.I.R. 	<div data-bbox="1093 2472 1176 2534">   </div> <p>Serviços de linha regular para:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Portos do Norte da Europa • Reino Unido • Canárias • USA/Canadá • Resto do Mundo <div data-bbox="1215 2472 1323 2534">  </div> <p>Serviço Regular Funchal/P. Santo/ Funchal</p> <p>Passageiros</p> <p>Carga</p> <p>Convencional e Contentores</p>

Rua da Alfândega, 64-4.º • 9000 Funchal ☎ 226727 • Fax 226708 • Telex 72246 MFRETM P



arnaud
desde 1870
transitários (madeira), lda.



CARGA MARÍTIMA CONVENCIONAL E CONTENTORIZADA
CARGA AÉREA - AGENTES IATA
TRANSITÁRIOS - LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO
ARMAZENAGEM E EMBALAGEM
SERVIÇOS ADUANEIROS E SEGUROS



Sede: Caminho da Ribeira Grande - Santo António - 9000 Funchal
 ☎ 741701 • Fax 743256 • Telex 72429 — **Aeroporto:** S.ª Catarina
 de Cima 9100 S.ª Cruz ☎ 524544 • Fax 524411



No círculo a viatura accidentada. Um despiste fatal.



O estado em que ficou o "Golf".

UM MORTO ENTRE AS VÍTIMAS

Acidentes em Machico sucedem em "catadupa"

- Na madrugada de ontem, registaram-se dois acidentes de viação entre Machico e o Caniçal. Um morto e dois feridos graves entre as vítimas.

Nos últimos dias, os automobilistas da zona de Machico têm "remado contra a maré". Na madrugada de ontem ocorreram mais dois acidentes, entre o Pico do Facho e a poucos metros depois do túnel que dá acesso ao centro da vila do Caniçal.

"Discotecas no Caniçal", é o que os familiares e amigos dos sinistrados apontam como sendo a principal causa dos acidentes que têm sucedido naquela zona, alguns dos quais com o pior desfecho para os seus protagonistas e familiares.

Na madrugada de ontem, a tragédia bateu à porta de uma família do sítio da Serra D'Água - Machico, com a notícia do luto pelo falecimento do filho mais velho do casal João Manuel

Faria e Maria de Fátima da Luz Faria.

Eram passados poucos minutos das duas horas da madrugada quando era confirmada a morte de Jorge Manuel da Luz Faria, solteiro, de 22 anos de idade, vítima de um despiste com o seu próprio automóvel, um "VW Polo", no caminho que dá acesso ao Pico do Facho, também na freguesia de Machico.

Outros três amigos do infeliz Jorge viajavam no veículo que, por razões que se desconhecem, saiu da faixa de rodagem para cair num abismo, só parando a cerca de cinquenta metros de altura. Foram eles: Rui Duarte Clemente Faria Gouveia, solteiro, de 22 anos de idade, pintor de construção civil; Carlos Alberto Alves, de 26, carteiro no



A vítima mortal.

Funchal e Óscar João Pombo Gouveia, de 20, carpinteiro, todos residentes nas proximidades da vila de Machico.

Ironias...

Rui Duarte, que sofreu apenas ligeiras escoriações no acidente, viajava ao lado do condutor, na posição conhecida pelo "lugar do morto".

Foi esta a principal teste-

munha do sinistro, que relatou ontem ao DIÁRIO a tragédia que se registou em fracções de segundos.

O Rui Duarte, que recebeu tratamento no Centro de Saúde de Água de Pena e regressou logo depois à sua residência, ao sítio da Pontinha, descreveu da seguinte forma o acidente: Entraram em direcção ao Pico do Facho. A cerca de cento e cinquenta metros de percurso, ao descrever uma curva

para a direita, o carro descontrolou, chegando o espelho do lado esquerdo a "tocar" noutra viatura que transitava em sentido contrário. Nessa altura, o Rui terá dito ao condutor, o infeliz Jorge, que tivesse calma, mas, nesse mesmo momento, o veículo despenhou-se para o abismo.

O Jorge, (condutor e proprietário do veículo), viria a dar entrada já sem vida no Centro de Saúde de Água de Pena. Em estado grave ficaram os restantes companheiros do passeio, o Carlos Alves e o Óscar Gouveia, o primeiro com o risco de ficar com os membros paralisados e o segundo com fractura de crânio.

O socorro às vítimas foi feito pelos Bombeiros Municipais de Machico, que prontamente compareceram ao local com uma viatura de desencarceramento e duas ambulâncias. Entretanto, o Rui, que apresenta ligeiros arranhões na face, garantiu que o condutor do "VW" e o passageiro que seguia na

retaguarda, no seu lado, mais precisamente o Óscar, foram projectados da viatura durante a queda.

A automóvel accidentado, de cor cinzenta metalizada, ficou totalmente destruído.

A seguir ao túnel acidente fez 4 feridos

Por volta das quatro horas da manhã, outro acidente de trânsito provocou a saída dos Bombeiros Municipais de Machico. No entanto, os sinistrados, que se presume serem dois casais, foram transportados ao Centro de Saúde de Água de Pena em viaturas particulares.

Ao que apurámos, embora de fonte não oficial, o acidente foi provocado por uma furgoneta que, por razões que nos são alheias, foi embater num "Renault 5" que se encontrava parado na Estrada Regional.

Dos muitos ocupantes da furgoneta, pelo menos quatro terão necessitado de tratamento a vários ferimentos e escoriações, todavia, só um deles viria a dar entrada no Hospital do Funchal: foi ele Ricardo Teixeira Nascimento, de 19 anos de idade, residente à Ladeira da Fonte, freguesia de S. Gonçalo.

Segundo nos informaram, o estado deste sinistrado não é grave.

A PSP de Machico tomou conta de ambas as ocorrências.

J. RIBEIRO

NO ESTREITO

Com suspeita de fogo posto carro fica carbonizado

Ào princípio da tarde de ontem, um veículo automóvel foi totalmente consumido pelo fogo, no sítio das Romeiras, freguesia do Estreito de Câmara de Lobos.

O incêndio, que se presume ter sido provocado por "mão criminosa", aconteceu ao princípio da tarde, do qual foi alvo um "Fiat 127" que nem possuía bateria, por isso, ficou

logo posta de parte a hipótese de curto circuito.

O alerta de incêndio terá sido de imediato participado aos Bombeiros Voluntários de Câmara de Lobos, que prontamente se deslocaram para o local. No entanto, já nada havia a fazer. A viatura envolta em chamas, cujo proprietário não identificámos, era já considerada perdida.



O Fiat carbonizado.

NO PICO DO ARIEIRO

Turista atingido com disparo de caçadeira

Um turista de nacionalidade norueguesa foi ontem atingido por um disparo de caçadeira, nas imediações do Pico do Arieiro.

Segundo apurámos, foi o resultado de um incidente de percurso, numa altura em que os caçadores andam de "olho vivo" no "petisco" e o turista, de apelido Tangem, por outro lado, andava mais atento

à paisagem.

O visitante, de 52 anos de idade, foi atingido num braço por algumas das pequenas esferas de chumbo, não sendo o seu estado considerado grave. No entanto, o ferido foi transportado pelos "Voluntários Madeirenses" ao Hospital do Funchal, onde recebeu tratamento, seguindo depois o seu destino.

RELATÓRIO SOBRE A SAÚDE DOS EUROPEUS

Bem melhor, muito obrigada!



A Europa está melhor de saúde. Falta, porém, assegurar a regeneração.

- Melhora a saúde na Comunidade Europeia, os europeus vivem mais anos. Mas a população está a envelhecer a olhos vistos. Acidentes de viação e cancro do pulmão aumentam. A SIDA também.**

Isto é, na síntese, o que diz o primeiro relatório da Comissão das Comunidades Europeias sobre o "estado de saúde" dos doze estados-membros que, em 1994, formavam a grande família europeia. Um documento de cem páginas divulgado a 19 de Julho deste ano, em Bruxelas, e que elabora uma descrição pormenorizada das principais tendências demográficas e padrões de mortalidade e morbidade, bem como uma discussão sobre as principais determinantes da saúde. Fornece ainda informações sobre algumas acções e programas comunitários fundamentais com consequências para a saúde, servindo de base para avaliação de futuras actividades, bem como de suporte para futuras decisões na elaboração de políticas de saúde pública.

Dando corpo às novas competências atribuídas à Comissão no âmbito do artigo 129.º do Tratado de Maastricht, que estabelece como objectivo geral para a Comunidade a necessidade de estar a contribuir para assegurar um elevado nível de protecção da saúde humana, o relató-

rio, que deverá ter no futuro uma periodicidade anual, baseia-se no trabalho levado a cabo pelo Serviço Regional para a Europa da Organização Mundial de Saúde em colaboração com o Serviço de Estatística das Comunidades Europeias e da Organização de Cooperação para o Desenvolvimento Económico. Este trabalho inclui ainda dados da Agência Internacional para a Investigação do Cancro, em Lyon, do Centro Europeu para o Controlo Epidemiológico da SIDA, em Paris, e do registo Europeu de Anomalias Congénitas.

Itália e Espanha menos "fecundos"

Os objectos em análise são os dados disponíveis em 1994 relativamente ao estado de saúde das pessoas dos 12 estados-membros da Comunidade, os factores determinantes e as tendências preconizadas nos próximos anos.

Numa avaliação sucinta do panorama europeu, o relatório conclui que existem na Europa cada vez menos crianças e, pelo contrário, mais idosos. Ou seja,

dos 350 milhões de habitantes existentes na Comunidade, antes da entrada da Finlândia, Suécia e Áustria, a taxa de fecundidade continua a baixar, uma tendência iniciada na década de 70, devido sobretudo à descoberta dos anticoncepcionais orais. Dados recolhidos, permitem concluir que o número de nascimentos tem vindo a abrandar, desde 1988, para cerca de 1,5 milhões por ano. A Espanha e a Itália têm as taxas de fecundidade mais baixas (1,2 crianças por mulher).

Em contrapartida, as melhores condições de vida e de assistência médica proporcionaram melhorias significativas na saúde da população revertendo numa esperança de vida superior. E num número cada vez maior de pessoas com mais de 65 anos. Prevê-se um aumento de 17 por cento em 2010. Ou seja, um envelhecimento acentuado da população.

Crianças mais saudáveis

Um dos cenários positivos avançados pelo relatório é que as crianças são mais saudáveis, concorrendo para este resultado o facto das taxas de mortalidade infantil terem vindo a baixar desde o início do século, fruto de um melhor acompanhamento pré-natal e da descoberta de novas tecnologias no campo da prevenção e da terapêutica. De 1970 a 1992,

traduziu-se para metade o número de nados-mortos.

No entanto, as anomalias congénitas continuam a ser uma importante causa de morte e incapacidade nos lactentes, assim como o cancro e os acidentes são os factores que mais vitimam as crianças com idades entre 1 e 14 anos. Ao nível oncológico, o relatório aponta para o aumento da incidência em certas partes da Comunidade. Mas, as mortes estão a diminuir devido a um tratamento eficaz da leucemia e de alguns tumores sólidos.

De acordo com o documento, a higiene dentária está a melhorar e as doenças infecciosas infantis estão a diminuir mediante o controlo imunitário, ou seja, a vacinação.

Quanto aos jovens, este estudo alerta para a circunstância dos cidadãos entre os 15 e os 34 anos estarem a desenvolver formas comportamentais típicas de adultos. Caso exemplar é o tabaco. Um em cada dois adolescentes fuma. Todavia, a principal causa de morte ou incapacidade, nesta faixa etária, são os acidentes de viação. Todos os anos morrem nas estradas cerca de 50 mil pessoas. Seguem-se os comportamentos sexuais sem protecção potenciando gravidezes não desejadas — 250 mil bebés filhos de mães com menos de 20 anos — e a infecção pelo HIV. Os casos notificados estão a aumentar em todos os países, com especial incidência na França,

Itália e Espanha. Até finais de 1994, foram diagnosticados mais de 120 mil casos de SIDA.

Relativamente às pessoas de meia idade, é frequente a morte prematura, avança o documento. Os grandes inimigos dos adultos são as doenças cardíacas, os acidentes vasculares cerebrais, o cancro e os acidentes, atingindo mais os homens que as mulheres. De acordo com o estudo, enquanto as taxas de mortalidade derivadas de complicações cardio-vasculares estão a baixar, as provocadas pelo cancro do pulmão continuam a crescer na maioria dos países. O da próstata, nos homens, e da mama, nas mulheres, atingem também proporções significativas. Num universo onde se conjugam vários factores, o tabagismo assume consequências importantes.

No grupo etário dos idosos predominam as doenças crónicas e a incapacidade física, como as doenças articulares, incapacidades sensoriais, incluindo problemas de audição, e doenças mentais, como a demência.

Overdoses preocupam

No capítulo dos vectores determinantes do estado de saúde dos cidadãos europeus, destacam-se cinco comportamentos: tabagismo, alcoolismo, toxicodependência, regime alimentar e exercício. De acordo com o estudo, calcula-se que o tabaco provoca anualmente a morte de meio milhão de pessoas na Comunidade. Curioso e algo preocupante é o facto de estar a aumentar nas mulheres, enquanto nos homens há indícios de decréscimo.

Outro dos alertas vai para o aumento da toxicodependência. O relatório diz mesmo que em alguns países as mortes por overdose estão a subir.

Não escapou também aos investigadores o facto de alguns estados-membros registarem elevados níveis de obesidade e de haver falta de informação sobre os níveis de prática de exercício.

E porque o meio ambiente influencia também a saúde dos cidadãos, o estudo conclui existirem deficiências na habitação e no saneamento em todos os países da Comunidade. E avança com estimativas: cerca de 2,5 milhões de pessoas não têm abrigo ou vivem em alojamentos temporários. Não esconde as responsabilidades dos transportes na má qualidade do ar, que afecta sobretudo os grupos vulneráveis como os que sofrem de asma e de problemas respiratórios.

De igual modo, as condições sociais foram alvo de atenção por também terem um papel determinante no nível de saúde humana. Elege como principais factores desestabilizadores o desemprego e as desigualdades sociais, problemas que vêm afectando mais os países do Sul.

A outro nível, o estudo aponta 6.500 óbitos por ano devidos a acidentes de trabalho.

HELENA MOTA



A pobreza potencia a doença.

DESEMPREGO E POBREZA

A face social da doença

- Na saúde, a chave é a prevenção. A mudança de comportamentos. A situação económica e social da população. A par dos serviços de saúde que registaram grandes mudanças nos últimos anos.

Uma leitura objectiva daquilo que deve ser tomado em conta quando em questão está a promoção dos níveis de saúde e de qualidade de vida das pessoas. No entender dos especialistas que elaboraram o documento da Comissão das Comunidades Europeias, a saúde humana não depende apenas de factores comportamentais, de condições genéticas ou de respostas técnicas no campo da medicina. Concorrem também para o seu estado vectores de carácter social, para além dos de ordem ambiental.

Desemprego

O desemprego, por exemplo, tem uma importante relação com a saúde. Diz o estudo que um despedimento inesperado e o desemprego de longa duração podem criar stress, com os consequentes problemas psicológicos. Segundo os dados estatísticos, este fenómeno de ordem social baixou na Comunidade de 10,8 em 1985 para 8,3 por cento cinco anos mais tarde. Todavia, ressalva, este benefício perdeu-se na recessão de 1992/93. Em muitas zonas da Comunidade, especialmente nas da Grécia, Irlanda, Portugal e Espanha mais de 20 por cento, e, em certas alturas, mais de 40 por cento dos desempregados são jovens. O relatório defende a criação de cerca de 5 milhões de novos empregos até ao ano 2000 para manter o desemprego na Comunidade aos

níveis actuais, sendo necessários outros 15 milhões para fazer baixar o desemprego para 5 ou 6 por cento.

Pobreza

Noutro campo está a pobreza, um conceito que descreve as condições das pessoas que estão numa situação significativamente pior do que a média da sociedade. Conforme é referido, as pessoas pobres são, em média, menos saudáveis dos que as ricas. As crianças onde o apoio é insuficiente têm mais problemas de carácter emocional. Os acidentes e a violência, as doenças cardíacas, a maioria dos cancros e a cárie dentária são mais habituais nos pobres.

Tomando como definição de pobreza a percentagem da população cujo consumo doméstico é inferior a 50 por cento da média comunitária, o estudo revela níveis comparativamente inferiores por parte da Grécia, Irlanda, Portugal e Espanha. A Bélgica, Dinamarca, Alemanha e Países Baixos parecem ter menos "pobreza" que os outros países.

Serviços de saúde

Neste estudo, os serviços de saúde são apontados como sendo importantes contributos, não só após o início da doença como através da prevenção. O seu peso ao nível comunitário e nas próprias economias nacionais é

significativo. Segundo o relatório, consomem entre 5 a 9 por cento do produto nacional bruto (10 a 15 por cento das despesas públicas). Todos os países estão a sentir pressões no sentido de aumentar as despesas, devido às maiores necessidades das populações idosas, dos progressos da medicina, da necessidade de prevenção e do aumento das expectativas relativamente à qualidade dos cuidados. Muitos dos estados-membros estão a reestruturá-los.

Há vários sistemas de organização, financiamento e ideologia. Os Países Baixos têm uma mistura de seguros públicos e privados, enquanto na França a maioria dos seguros de doença é controlada pelo Estado. Na Alemanha, existe um grande número de fundos de seguro relacionados com a profissão. No Reino Unido, o serviço de saúde é administrado por autoridades competentes na matéria, enquanto na Dinamarca é controlado pelas administrações regionais. Tanto neste país, como na Alemanha, Irlanda, Itália, Portugal, Espanha e Reino Unido, os médicos de clínica geral orientam habitualmente os pacientes para especialistas mas, em outros países, há o acesso directo aos clínicos gerais e aos especialistas. Aos primeiros, o estudo atribui um papel cada vez maior na medicina preventiva individual de adultos.

Em termos de pessoal de saúde, os investigadores concluíram que há um acréscimo. Entre 1980 e 1990, passou-se de 1,2 para 1,5 milhões de enfermeiros. Os clínicos gerais passaram de 0,78 para 1,03 por mil habitantes, o mesmo acontecendo com os especialistas.

H.M.

PONTO DE VISTA

A saúde é o bem supremo que qualquer pessoa pode almejar. É um direito que assiste a todos poder aceder aos meios necessários à prevenção, manutenção e promoção de um estado saudável, física e emocionalmente. Assim como é dever das autoridades competentes elaborar e aplicar as políticas que melhor sirvam os objectivos de uma população cada vez mais motivada e consciente da sua saúde. Cabe a quem governa criar ainda as condições para que o nível da qualidade de vida dos cidadãos proporcione bem-estar e progresso. Não falamos só em estruturas hospitalares e centros de saúde que se querem, aliás, mais e melhores aparelhados de recursos humanos e técnicos. Referimo-nos também a toda uma envolvente social que condiciona e reflecte-se na saúde das pessoas. Não podemos pretender alcançar uma boa condição física se não há habitação, se dez pessoas, entre adultos e crianças, dormem no mesmo quarto em promiscuidade, sem saneamento básico nem rede de água potável. Como promover a saúde se os níveis culturais e de instrução estão abaixo dos elementares. Como podem essas pessoas compreender e aplicar os programas de prevenção, numa altura em que a informação é a única arma que existe contra a propagação de certas doenças mortais como a SIDA e a Hepatite B?

Um país desenvolvido não é aquele que mais pacientes trata. É, isso sim, aquele que menos doentes tem. Porque apostou na prevenção, porque educou a sua população a ter comportamentos de vida saudáveis, porque oferece condições económicas e sociais motivadoras, no sentido de uma alimentação equilibrada, de programas de exercício físico acessíveis a todas as camadas populacionais, do acesso a

- Um país desenvolvido não é aquele que mais pacientes trata. É, isso sim, aquele que menos doentes tem.



Saúde não é só tratamento. É também aprender a prevenir a doença.

exames de diagnóstico precoce. É verdade que é difícil coordenar todos estes objectivos de um momento para o outro. Condicionismos estruturais do próprio país, com sistemas de saúde demasiado dependentes dos cofres do Estado, podem originar dispersão e subaproveitamento de meios e recursos públicos. Há que potenciar a intervenção dos privados, dos seguros, a par de uma reformulação na fiscalização fiscal. Para que aqueles que têm maiores capacidades económicas possam ter a saúde que desejam, libertando verbas para acudir aos mais necessitados.

H.M.

DIZ - SE



"Os discursos proferidos na Ajuda evidenciam que António Guterres tem consciência do que o espera, como também ficou claro que não será por falta de solidariedade institucional, a partir de Belém, que o Governo não cumprirá as tarefas a que se propõe".

— M. Bettencourt Resendes no DN/LISBOA.

"...os Portugueses entenderão melhor "excessos do coração" do que um "défice de razão" que pusesse em risco, a prazo, metas vitais de desenvolvimento, indispensáveis para fazer chegar o País à primeira linha de modernidade da União Europeia".

— Ibidem.

"Fui fundador de um partido do qual sou referência, mas que tem outros líderes que respeito, apoio e estímulo, mas não tutelarei (...). Uma das piores coisas é não saber retirar-se a tempo do exercício da política".

— Mário Soares ao ABC de Madrid.

"Portugal, é justo reconhecer, progrediu bastante nos últimos anos, sobretudo no plano das realizações materiais. Por isso, talvez, os portugueses se tornaram mais exigentes, aumentando, em grau muito elevado, as suas expectativas".

— Mário Soares na posse do XIII Governo Constitucional.

"Sabemos que a herança em matéria de finanças públicas contem surpresas desagradáveis, que aos poucos se vão revelando. Mas elas não nos farão desistir".

— António Guterres na posse do XIII Governo Constitucional.

"Não tenhamos ilusões. É preciso modernizar a nossa economia e essa modernização terá custos sociais. Mas não poderemos permitir uma modernização conduzida sob a arrogância da tecnocracia".

— Ibidem.

"Neste fim de século, não assistimos à morte das ideologias. Assistimos sim ao fracasso das tecnocracias".

— Ibidem.

"Preocupemo-nos com o rigor das Finanças Públicas, com as condições de competitividade das empresas. Tenhamos os pés bem assentes na terra, mas não esqueçamos o valor da solidariedade. Porque só em nome da solidariedade é legítimo exercer o poder".

— Ibidem.



O que falta e o que não falta...

1 — Não morremos de amores por nenhum dos políticos, sejam eles de que cor forem, pois só quem não é cego, sabe que eles andam nesta lufalufa de mal dizer, para se governarem: o tacho. No entanto, reconhecemos uns mais "sãos" que outros. Valha-nos isso!

Todos se batem pelos seus ideais, mas parece-nos que, apenas um, discorda do escândalo das pensões dos governantes, os quais, ao fim de 12 anos, de bom ou mau serviço, levam choruda pensão vitalícia, a maior parte deles sem obra ou serviço de qualquer espécie: são os penduradas do levanta-e-baixa-o-braco, que se arrastam nos assentos parlamentares e autárquicos.

Para maior calamidade, estes, ainda são o maior lote desses servidores, garantindo a tal perpétua renda (até quando?), em flagrante contraste com todos os restantes trabalhadores públicos ou privados, que suportam no duro 30, 40 ou mais anos de labor ininterrupto. (...)

2 — Não elaboramos nenhuma carta aberta ou fechada, por acharmos prática infantil e inoportuna, mas limitamo-nos a ponderar e analisar certos escritos, reflexos dessa anedótica solicitação, demonstrativa do desnoite e desespero, por quem ao longo de quase duas

COELHO DE CARVALHO

Sei, ser imaginário, que não existes. Estamos, porém, a escassos dois meses do Natal quando tu, uma vez mais, serás chamado a desempenhar a função que te cabe na mente dos mais novos.

Escrevo-te, como vês, já sem as ilusões de não há muitos anos em que te pedia a bicicleta ou o Game Boy. Estou já com 17 anos. Daí que mesmo conhecendo as tuas limitações me atreva, com a mesma fé com que te escrevi no passado, a pedir-te as prendas que gostaria. Aquelas que na minha meninice me fizeram, em teu nome, viver Natais de alegria, reconheço-os impotentes para os cometimentos que te vou colocar.

Estou no 11º ano. Vivo com uma dúvida existencial. Esta é a 1ª grande questão. Não sei se vá para médico ou para a Academia Militar. Começa aqui a minha grande dúvida. Os meus pais (que te substituíam comprando as prendas) não ajudam, agora, muito. Não que lhes desagradasse, se isto fosse tão fácil como era no passado, comprar a bicicleta. Ai bastava ver se sobravam uns dinheiritos e tu, Pai Natal, estavas, aos meus olhos, elevado à categoria máxima a que todos os petizes te elevam. Isso já não é possível. Dizem os adultos: há coisas que o dinheiro não compra. Não sei se será assim.

Sei, disso a certeza! Há muita dúvida no meu espírito. Médico ou homem das Forças Armadas. A minha mãe opta por médico. O pai, não se mete, diz: o futuro é teu, escolhe! Aqui, como costuma dizer-se, "é que a porca torce o rabo".

Olho à minha volta, para os meus amigos e familiares e vou dizer-te o que vejo.

O meu pai, com 43 anos, juntamente com outros três filhos nasceu de um casal de emigrantes em Venezuela. O meu avô paterno tem 68 anos e regressou há 25 anos de Venezuela. Tenho tios em Venezuela e cá. A minha mãe é filha única de pequenos lavradores divididos entre o amanho da terra e o bordado. O meu avô materno já pouco pode trabalhar na fazenda e a avó não borda mais.

Meu querido Pai Natal começa agora a ter o retrato do meu enquadramento sócio-familiar. O filho mais velho do meu tio José (comerciante, e de todos os filhos do meu avô aquele que tem a vida mais desafogada) está formado em Direito. Não conseguiu trabalho, com rendimento capaz, desde Out. de 1993 até agora. O pai, felizmente para o meu primo, lá

JÁ SEM ILUSÕES...

Carta ao Pai Natal

consegue mandar-lhe algum dinheiro com que ele se aguenta no continente. Vai continuando a estudar. Faz um mestrado qualquer! A irmã deste meu primo não quis ir para a Universidade, é mais nova que ele. Tem 21 anos. Procura trabalho há dois anos. Tem feito vários cursos na formação profissional, computadores, secretariado, etc.! Formação tem tido. Trabalho, esse, tem escasseado. O pai, felizmente, pode suportar a situação dos dois filhos. Mal, isso sim, estão os meus três primos filhos da minha tia Maria. O marido trabalha numa empresa de construção civil. O patrão diz estar com muitas dificuldades em receber dos clientes. A falta de dinheiro transfere-se. Os salários chegam pouco e a más horas. A minha tia envelheceu bastante com esta situação de ver o marido a trabalhar sem receber. Para fazer face às dificuldades resolveu fazer costura. Os meus primos, um mais velho do que eu, tem 19 anos, é meu colega no 11º ano. A Joana, da minha idade, acabou o 10º e está

meu avô quase choravam ouviu-o dizer: se pelo menos a banana rendesse como já rendeu eu pagava o curso do António. O António sou eu. Dizem-me, alguns amigos dos meus pais, que médico é melhor que militar. Dá mais dinheiro. A minha escolha, porém, não tem por base o dinheiro tem, isso sim, a dedicação à causa, a entrega aos outros, enfim, talvez algumas das características que levam aos Seminários.

Meu querido Pai Natal como vês isto não está fácil na minha família. Na minha escola, infelizmente, problemas semelhantes são frequentes. Eu não sou excepção, tenho a certeza, sou a regra. São muitos os pais de colegas meus que estão a frequentar cursos de formação profissional para a tal profissão que não aparece.

Desculpa este longo desabafo, Pai Natal, mas realmente quase apetece seguir o slogan da Festa da Juventude: NÃO CAIAS EM RESACA MANTÉM-TE BÉBEDO".

Sabes, enquanto te escrevia ocorreu-me uma ideia. Desisto da Carreira das Armas e da Medicina, não vou criar mais problemas à família nem ao sr. ministro da Educação (assim sempre é menos um aluno para a Universidade), e vou abraçar a carreira de futebolista. Há dez clubes da Região a disputar campeonatos nacionais, o que perfaz um total de cerca de 200

jogadores. Tenho algum jeito para jogar à bola; vou é treinar bastante para conquistar o meu lugar. Ainda bem que te escrevi, pois, foi daí que me surgiu esta ideia luminosa. Como é que não me lembrei disto antes?

Dois pedidos te formulo, se puderes atender, claro está! Baixa as temperaturas e faz chover. Não faças, porém, chover muito. Livra-nos daquelas chuvadas violentas, com sudoeste. Sabes, se esta condição não for atendida, a vila da Ribeira Brava pode ser imolada no altar do progresso. Os adultos andam desatentos e ainda não se deram conta da montanha de entulho que está um pouco acima da Ponte Vermelha. Deve ser o vermelho da ponte que dificulta a visão. Tu, habituado como estás, ao uniforme vermelho não te impressionas com o nome da Ponte. Previne a eventualidade de termos, com toda a pompa e circunstância, a determinação de mais um rigoroso inquérito para explicar o facto da vila da Ribeira Brava ficar maltratada. Se puderes — PAI NATAL — deita o olho a estes assuntos.

• **Dois pedidos te formulo, se puderes atender, claro está! Baixa as temperaturas e faz chover. Não faças, porém, chover muito. Livra-nos daquelas chuvadas violentas, com sudoeste.**

ajudando a mãe na costura. O mais novo está no 9º ano, tem 15 anos.

O meu avô, às vezes, ouço-o em conversa com o meu pai dizer "os que estão em Venezuela lá vão indo. Mas tu e tua irmã estão embruxados". A verdade é que o meu pai estava a trabalhar mas depois aconteceu-lhe como à minha prima Ana (a que tem andado a frequentar cursos de formação mas quanto a trabalho "nickles"). Anda, o meu pai, nisto há um ano. Ele sofre! Eu percebo isso! Ponho-me à escuta e por isso ouvi o meu avô dizer: eu trouxe um valente bocado de dinheiro da Venezuela. Olha, para pouco serviu. As casas que comprei são dos inquilinos, as rendas não dão nada. Comprei bananeiras que agora em vez de darem dinheiro é preciso metê-lo". Confesso que não percebi muito bem esta conversa mas o meu pai e o meu avô estavam com uma cara bem triste. Pensei que iam chorar. Podes crer Pai Natal.

Não quero gabar-me mas o meu avô gosta muito de mim. No tal dia em que o meu pai e o

CARTAS DO LEITOR

do o mal da nossa terra, quando a intenção dos sacerdotes era chamar a atenção dos diversos, falta de respeito e má condução dos destinos deste "rincão-à-beira-mar-plantado"; mas os padres não são tontos e deram a adequada réplica. (...)

Agora, o que não tem faltado, é a arrogância, o quero-mando-e-posso, o despesismo supérfluo, o esbanjamento desmedido com farras, viagens por tudo e por nada, a tudo quanto é sítio no estrangeiro. Reconheça-se que muito se tem feito mas à custa da Comunidade Europeia, porque, se os meios fossem idênticos aos tempos da "outra senhora", continuaríamos na estaca zero.

O que não tem faltado são as estradas que não substituem as casas que deveriam ser construídas para abrigar as famílias sem eira-nem-beira, vegetando em condições de extrema miséria, por vezes, paredes meias com a opulência dos magnates do "após"... As vias de comunicação são necessárias, mas já temos as principais e prioritárias. (...)

Sobre as cartas a pedido, que este Diário tem acolhido, temos lido verdades como punhos, todas relatando mais ou menos o que tem sido o comportamento e a prepotência de

determinados governantes. Em todas elas encontramos frases dignas de realce.

Apenas três referências:

De D. A.: "... Não é mais possível o G. R. continuar atribuir apartamentos de renda social a deputados, directores regionais, técnicos superiores do Governo, «amigos» e «compadres» cujo rendimento mensal ultrapassa os 400 e 500 contos..."

De M. A. (uma no cravo outra na ferradura): Acerca da corrupção, pergunta a articulista: "... A quem compete a denúncia, se a corrupção vive paredes meias com o Governo? No respeitante do visado, esta faz lembrar aquela mulher que fazia "favores" e o C... era o último a saber. E continua a articulista: "... Acaso já se interrogou como uns tantos, próximos a si, terem chegado ao partido sem NADA e estarem agora cheios?, sr. presidente e como? Com que convívência?..."

De L. B.: "... Eu não acredito que não saiba o que não está mal. E se, realmente, não sabe... o caso é gravíssimo. Tem pelo menos o condão de deixá-me com a sensação ridícula de ter vivido todos estes anos numa Funchalândia..."

Mais, ainda haveria a citar. (...)

(LEITOR DEVIDAMENTE IDENTIFICADO)



EFEMÉRIDE

ON Utilidade?

FERNÃO REBELO DE FREITAS

Comemorou-se recentemente em Nova York, de forma solene e com dezenas (ou centenas) de representantes dos vários países de todo o Mundo, (Chefes de Estado e de Governo), de Regiões e Continentes, o 50º Aniversário da ONU (Organização das Nações Unidas).

Foi uma reunião da Assembleia Geral, na qual naturalmente, tem lugar nos termos do artº 9º da "Carta da Organização das Nações Unidas", aprovada a 26 de Junho de 1945, na cidade de São Francisco, mas cuja entrada em vigor ocorreu mais tarde a 24 de Outubro do mesmo ano.

Mas a actual "ONU", tem uma génese histórica, orgânico-internacional mais antiga. O "Pacto da Sociedade das Nações", de 1919.

O que justificou em termos de direito internacional esta Organização? Que motivação política subsistiu na sua criação? Que motivos e factos impulsionaram a que os Estados se agrupassem, na base dum pacto, acordo, tratado, enfim, algo que constituísse uma ferramenta jurídica minimamente sólida, e eficiente que fosse capaz de unir os Países membros de todo o Mundo, à volta dum ideário comum por todos aceite e defendido?

Que causas económicas, sociais e culturais lhe subjazem?

A guerra! Ou, se se quiser, numa perspectiva optimista e positiva, a paz, a segurança e a cooperação internacionais. Aliás, curioso que no texto do Pacto da Sociedade das Nações a palavra guerra é inscrita por nove vezes e a paz apenas duas, isto num texto de 27 artigos. Ao invés, a Carta da Organização das Nações Unidas, vinte e seis anos depois, afigura-se distinto no conteúdo, na filosofia e nos princípios enformadores.

Elucidativo que a expressão "paz" e "paz e segurança internacional" surja já 26 vezes. Mas para além destas, constam outras de tipo ou significado equivalente, tais como "cooperação", "relações de amizade", "justiça", "elevação de níveis de vida", "pleno emprego", "progresso", "desenvolvimento económico-social", "o respeito universal e efectivo pelos direitos do homem, das liberdades fundamentais para todos, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião", "princípio de igualdade", "o fomento económico-social, e educacional dos habitantes do territórios sobre tutela" (colónias), etc.

Resulta assim claro que entre o Pacto de Sociedade das Nações e a actual Carta das Nações Unidas (ONU) há inequívocas alterações substanciais, em parte naturalmente justificadas pelo tempo que mediou entre os dois tratados. Tempo muito difícil. Dramático. A guerra, a destruição, o genocídio, a "limpeza" étnica, trouxeram inevitavelmente muita morte, sofrimento, perseguições, fome, órfãos. Estropiados, deficientes. Motivado pela insanidade de homens. Irresponsáveis; cegos pela ambição louca, pela intolerância étnica ou racial; pela in-

compreensão e falta de sentimentos éticos e valores humanos.

Ambos os documentos internacionais, saíram após o drama e os traumas de duas guerras ditadas mundiais: a de 1914-18 e 1939-45.

No rescaldo e sob o quadro patético e devastador do que cada uma delas deixou, fazia-se um momento de pausa e com alguma lucidez e autodefesa os Estados, os europeus mas não só, como que se apercebiam que então era imperioso o diálogo, o conserto entre as Nações, a cooperação e ajuda internacionais, o controle do equipamento bélico, sobretudo os mais terríveis e eficazes em termos de destruição: armas atómicas e químicas.

Mas também foi necessário, e outros organismos ou instituições internacionais (OIT, UNESCO, Cruz Vermelha Internacional, etc.) assim o protagonizaram, que era urgente atenuar o fosso que separa (e continua a separar) os países ricos e desenvolvidos dos pobres e sem recursos. Delinear e fomentar programas de combate e ajuda humanitária, atenuar a fome, o atraso cultural, o isolamento e a doença que grassa nos mais variados países do Mundo. Assegurar o direito e a auto-determinação dos povos, quantas vezes subjugados e explorados por potências colonialistas em termos iníquos e

a intervir, são débeis e insucedidos. Que tem feito a ONU (e a Comunidade Internacional) para combater nomeadamente as guerras terríficas na Bósnia Herzegovina, na Tchetchénia, em Angola, em Timor, etc. etc.? Será que não poderia e deveria fazer mais e melhor?

Afinal, que eficácia e verdadeira utilidade prática tem tido a ONU na resolução dos conflitos que têm vindo a ocorrer (guerra efectiva) nos cinco continentes, alguns se arrastando, maléfica e impunemente há anos, mas sobretudo em África e na Europa? Na Europa repito. O conflito talvez mais dramático e penoso em termos actuais será o já referido na ex-Jugoslávia. Na Europa aqui ao pé de nós. A Europa das Balcãs. Moderna. Civilizada. Evoluída. Pugnas étnicas, religiosas, "nacionalismos" exacerbados, fundamentalismos abstrusos, dogmas anacrónicos, têm vindo a eternizar a morte, e a destruição dos povos. Indiscriminadamente, destroem-se vidas humanas inocentes e indefesas (homens, mulheres, crianças, pessoas idosas), como se fossem simples objectos de "tiro ao alvo" ou de treino militar. Hipocritamente há quem continue a vender material bélico. As ajudas humanitárias são insuficientes e, por sua vez, são mesmo alvejadas e flageladas no próprio terreno. O sentimento que fica, — talvez injusto, admitimos — é da carencia duma mais célebre resolução do sofrimento e emergência em situações de guerra. O arrastar de negociações, cimeiras, contactos, acordos de cessar-fogo e de paz que se assinam hoje e violam já no mesmo dia, desmoralizam e desacreditam todos.

Temos todavia, a consciência que perante a plurifocalização das guerras e o seu intrincado novelo de causas, ressentimentos e traumas, não constitui tarefa simples. Mas chega a ser algo pouco aceitável e lógico que para alguns conflitos dada a sua natureza e dimensão, um tanto estranhamente, tenhamos de nos voltar para o "amigo" americano do outro lado do Atlântico, na esperança duma resolução dos problemas na nossa Europa.

A ONU comemorou 50 anos. Eu diria que comemorou muitos mais. Ela nasceu talvez do bom senso, recta e nobre intenção de homens conscientes, talvez há milhares de anos. Homens que, destruídos e sofridos por guerras, com tudo o que esta arrasta, sempre julgaram que era indispensável propor de imediato, a Paz e a cooperação. A justiça social, o respeito pelos direitos fundamentais do Homem.

Só que estes valores apesar de pacíficos, consensuais, humanos, generosos e úteis, encontram sempre quem esgrima teorias e fundamentos para ir de encontro com o velho adágio "se queres a paz prepara-te para a guerra". É estúpido, mas há quem o defenda. Pior, o siga.

* ADVOGADO E LÍDER DO GRUPO PARLAMENTAR DO PS-MADEIRA

- Que eficácia e verdadeira utilidade prática tem tido a ONU na resolução dos conflitos que têm vindo a ocorrer nos cinco continentes, alguns se arrastando, maléfica e impunemente há anos, mas sobretudo em África e na Europa?



DIZ - SE



"Aconteça o que acontecer no referendo, as consequências não serão imediatas, mas com o tempo haverá de conduzir à resolução final da crise de identidade do Canadá".

— Tony Jenkins no EXPRESSO.

"Se vencer o "Não", o Canadá anglófono irá provavelmente dizer que a questão morreu. Os anglófonos irão rejeitar quaisquer novas concessões às exigências do Quebec e de um estatuto especial".

— Ibidem.

"Se vencer o "SIM" haverá muita gente que terá votado admitindo que os dirigentes separatistas irão usar o referendo apenas para negociar um estatuto "distinto" para o Quebec no seio da Confederação canadiana".

— Ibidem.

"A situação na Argélia, as relações do Magrebe com a Europa e a segurança no Mediterrâneo são temas cada vez mais candentes para os países do Sul europeu, onde a importância crescente atribuída a estas questões pode ser aferida, também, pela multiplicação de conferências e seminários sobre o assunto".

— José Cardoso no EXPRESSO

"Não vou porque me querem dar apenas cinco minutos para falar na Assembleia Geral".

— Helmut Kohl, justificando ausência dos festejos da ONU.

"Os bloqueios matam como bombas atómicas silenciosas".

— Fidel Castro na Assembleia Geral da ONU.

"Em democracia as qualidades necessárias para ser eleito são quase sempre o contrário das que se exigem para bem governar".

— Milton Friedman, Prémio Nobel da Economia.

"O Islão e a democracia são incompatíveis. E não falo apenas dos fundamentalistas".

— Taslima Nasrin, escritora do Bangladesh.

"Os sérvios da Croácia já não precisam de autonomia, já se foram embora quase todos".

— Ivo Sanader, vice-MNE da Croácia.

"Grande apreciador de vodka e do afamado "brandy" da Arménia, truculento, politicamente incorrecto ao ponto de beliscar secretárias frente às câmaras de televisão, apreciador da galhofa, impulsivo e dado a repentinos de humor, Boris Ieltsin habituou o mundo às peripécias de uma carreira política acidentada".

— José Pedro Barreto no SEMINÁRIO.



A BOLSA DEVE SER O ÚNICO LUGAR DO MUNDO ONDE SE COMEÇA POR CIMA!

12-5



NA CAMACHA

Escassez de maçãs não impede êxito da festa



- Com assinalável êxito, ou seja com uma forte adesão de visitantes, foi festejada na pitoresca vila da Camacha a Festa da Maçã.

Apesar dos objectivos orientadores desta festa terem sido conseguidos, objectivos que visam a angariação de fundos para a construção da nova igreja, é, no entanto, de salientar a parca oferta do produto inspirador dos festejos.

Há uns anos para cá a viver uma situação de declínio, a produção de maçãs tem preocupado os residentes camachenses, levando-os a afirmarem que «por este andar daqui a uns tempos não existirão maçãs para nada...».

Razões de sobra têm os locais em proferirem tais declarações, pois se outrora em toda a vila da Camacha encontrávamos com facilidade macieiras «espalhadas por tudo quanto era sítio», no presente, e infelizmente, isso não acontece, em especial pela falta de incentivos por parte dos principais produtores do precioso e tão característico fruto camachense, como também devido aos muitos incêndios que têm assolado a terra dos vimes e do folclore, destruindo, entre muitas outras coisas, imensas árvores de fruto.

Somando todos estes factores chegamos à triste, mas real, situação dos organizadores da Festa da Maçã terem de realizar um enorme esforço para conseguirem o escasso fruto para assim oferecerem uma certa dignidade a um evento que já foi — de acordo com os desejos dos locais é que assim continue — um forte motivo de orgu-



O bonito sorriso desta criança não esconde as preocupações da população em relação à escassez de maçãs.

lho para toda a população da Camacha.

Mas apesar desta contrariedade, outros motivos houve para divertimento dos visitantes, como diversas barracas de comes e bebes, onde todos puderam apreciar a saborosa sopa de trigo, o inevitável «macarrão espedindo», bolo do caco, sidra, diversos bolos confeccionados por locais, e muitas outras iguarias que se tornaria monótono aqui descrevê-las. Não podemos também deixar de fazer relevo a uma (!) barraca onde estiveram expostas maçãs para venda.

De referir que todo o produto da venda destas

barracas reverterá para a construção do novo templo católico, que está a ser edificado no centro da vila camachense.

Os festejos tiveram início na tarde de sábado com um Cortejo Alegórico da Maçã, que partiu da Escola Básica e Secundária da Camacha e terminou o seu percurso no Largo da Achada. Participaram inúmeras crianças da catequese juntamente com muitos jovens e adultos, estando a sua animação a cargo do Grupo de Romarias Antigas do Rochão e do novel Grupo de Despique do Ribeiro Fernando. A Banda Paroquial da Camacha também

deu o seu precioso contributo para a animação do «Cortejo da Maçã».

Na noite de sábado, uma actuação do Grupo de Romarias Antigas do Rochão deu início a um espectáculo musical que teve lugar no Largo da Achada, seguida da presença em palco da Banda Paroquial da Camacha.

O famoso e viajado grupo folclórico da Casa do Povo local e a Tuna de Bandolins deram seguimento a um bonito espectáculo com por cento camachense.

Novo grupo folclórico

Numa ocasião sempre digna de registo, salienta-se a aparição, pela primeira vez em público, do Grupo de Despique do Ribeiro Fernando. Formado por residentes do sítio que deu o nome ao grupo, esta iniciativa pretende ser uma forma de todos os seus elementos ocuparem os seus tempos livres de uma forma tão ao gosto das gentes daquele sítio.

A banda musical «Poseidon» finalizou, para gáudio de todos, o espectáculo da noite de sábado.

Pelas 10h30 de ontem (domingo) foi realizada uma missa na Igreja Paroquial, finda a qual as pessoas puderam novamente apreciar as iguarias patentes nas barracas de comes e bebes.

Para a tarde estavam programadas as actuações dos grupos folclóricos Infantil e Juvenil da Casa do Povo da Camacha, Grupo Musical da Nogueira, Grupo Coral da Casa do Povo, alguns fadistas locais e um despique.

MARCELINO RODRIGUES
CORRESPONDENTE NA CAMACHA



Confraternização na Calheta.

CALHETA

Homenagem ao professor Barreto

Numa unidade hoteleira do Concelho da Calheta decorreu um almoço de confraternização e entrega de certificados aos alunos que frequentaram o curso de educação recorrente, cultura geral, culinária, trabalhos manuais, do primeiro ciclo do ensino básico.

Orientado pela prof. Manuela Pereira, o curso contou com cerca de uma dezena de formandos e decorreu no turno da noite, durante cerca de um ano lectivo, com continuidade por vários ciclos anuais. Foi ministrado na escola de São João, na Freguesia da Fajã da Ovelha, tendo sido entregues aos alunos certificados de frequência do ano lectivo passado.

A confraternização, que contou com diversas personalidades ligadas à SRE, Câmara Municipal da Calheta e Junta de Freguesia da Fajã da Ovelha, teve o seu ponto alto com a homenagem ao prof. Francisco Barreto na passagem da sua «boda de ouro» ao serviço do ensino, tendo o seu início de actividade como professor na Freguesia acontecido no ano de 1945. Gracejado por todos

quantos lidaram com o Professor, o homem que sempre soube ser amigo nas horas certas, chegou mesmo a contar que quando chegou à escola pela primeira vez encontrou uma gaveta cheia de bolas e piões apreendidos aos alunos em anos anteriores, que prontamente distribuiu pelos mesmos, guardando um exemplar para si para poder também jogar com os seus educandos. Visivelmente emocionado quando recebeu uma salva de prata a assinalar a passagem pelo quinquagésimo aniversário ao serviço na SRE, o prof. Barreto disse que «chegou mesmo a renunciar à política em prol do ensino».

A finalizar e nas palavras do presidente da Câmara, Manuel Baeta felicitou o homenageado, apelidando-o de «calhetense de gema», que em tempo algum abandonou o seu concelho e fez questão de anunciar que no próximo ano, no Dia do Concelho, o prof. Barreto seria homenageado com a medalha de mérito ao serviço do Concelho da Calheta.

MANUEL RODRIGUES
CORRESPONDENTE NA CALHETA

CÂMARA DE LOBOS

Projecto de enfermagem sobre «vida saudável»

Estilos de vida saudáveis é o tema de um projecto de seis jovens estagiários do terceiro curso, segundo semestre do Curso Superior de Enfermagem.

No projecto foi inserida uma série de acções formativas, desenvolvidas pelas estagiárias, na Escola Básica e Secundária de Câmara de Lobos. Aos alunos desta escola foram abordados diversos temas, desde a adolescência saudável, sexualidade, uma alimentação correcta, bem co-

mo os vícios a evitar. A par desta acção uma outra procurou sensibilizar os auxiliares de educação do referido estabelecimento de ensino, os perigos da Hepatite B.

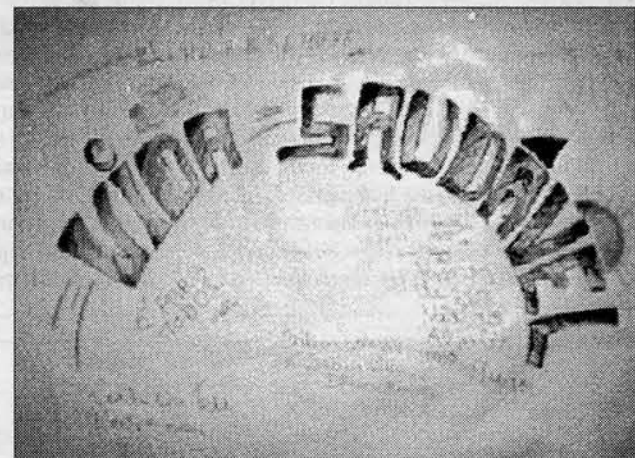
Marcelina Cavaleiro, uma das jovens enfermeiras, sublinhou que o projecto de estilos de vida saudáveis, teve por objectivo efectuar junto da comunidade escolar a vacinação completa dos nascidos em 1983, bem como, «desenvolver uma série de acções, tendo em vista a sen-

sibilização dos jovens para uma vida saudável. No fundo, o que nós queremos é que seja feita a promoção da saúde, uma vez que os serviços de saúde comunitária estão mais voltados para a promoção do que para a prevenção».

Dentro deste projecto, os alunos abrangidos pelas acções educativas apresentaram uma série de trabalhos, tendo como base os temas abordados pelas estagiárias, dando a conhecer aos restantes estudantes os conhecimentos ad-

quiridos. Os trabalhos efectuados deram origem a uma exposição intitulada «Estilos de vida saudáveis». Paralelamente a esta exposição, os alunos abrangidos pelo projecto das seis jovens apresentaram, na passada sexta-feira, uma peça de teatro elaborada pelos alunos, bem como interpretaram uma série de canções, tendo como tema central os estilos.

Todo o trabalho desenvolvido por Marcelina Cavaleiro, Rita Canha, Dorita Nunes, Ilda Freitas, El-



Um projecto de seis jovens estagiárias.

sa Pinheiro Dias e Elda Pereira servirá de avaliação final para o curso que frequentam. Mas, segundo Marcelina Cavaleiro, mais que a avaliação está o trabalho de sensibilização com vista à alteração dos maus hábitos da vida, «pa-

ra que os jovens tenham uma adolescência saudável e uma vida adulta segura, com uma base bem sólida, para enfrentar alguns riscos de vida».

PAULO OLIVEIRA
CORRESPONDENTE EM CÂMARA DE LOBOS

BALANÇA COMERCIAL

Sobe, sobe, déficit sobe...

Este resultado representa um agravamento de 9,2 por cento em relação a período homólogo de 1994, de acordo com os mesmos dados.

As importações atingiram os 2,846 mil milhões de contos, o que representa um crescimento de 11,2 por cento face a 1994, enquanto as exportações aumentaram 12,2 por cento, para 1,936 mil milhões de contos.

A taxa de cobertura situou-se nos 68 por cento, contra 67,4 por cento nos sete primeiros meses do ano anterior.

Nas transacções com a União Europeia, Portugal obteve um saldo negativo de 566 milhões de contos, representando um agravamento de 23,3 por cento face aos 459,2 milhões registados em 1994.

Portugal importou 2,111 mil milhões de contos dos parceiros da União Europeia, mais 13,8 por cento que no ano anterior, mas exportou apenas 1,545 mil milhões, mais 10,7 por cento face a 1994.

No comércio intracomunitário, a Espanha é o principal país de origem das importações portuguesas, que atingiram os 588,8 milhões de contos (mais 18,7 por cento), seguido da Alemanha com 407,5 milhões de contos (mais 14,5 por cento) e da França com 354,4 milhões (mais 12,8 por cento).

- A balança comercial portuguesa registou, nos sete primeiros meses do ano, um saldo negativo de 910,2 milhões de contos. Um número bem pior do que se esperava.



As exportações portuguesas para Espanha atingiram os 298,8 milhões de contos.

Em relação às exportações, as posições invertem-se, passando a ser a Alemanha o principal destino dos produtos portugueses, com um valor de 367,9 milhões de contos, mais 12,2 por cento que no ano anterior.

As exportações portuguesas para Espanha

atingiram os 298,8 milhões de contos (mais 20,2 por cento) enquanto para França se situaram nos 287,8 milhões (mais 7,5 por cento).

No que diz respeito às transacções com países terceiros, o déficit da balança comercial situou-se nos 344 milhões de con-

tos, contra 374,4 milhões em 1994, o que representa uma melhoria de 8,1 por cento.

As exportações cresceram 18,7 por cento, para 391,1 milhões de contos, enquanto as importações subiram 4,5 por cento, ficando em 735,3 milhões de contos.



O Elegance Classe E é o Mercedes mais vendido.

MERCEDES

Classe E chega aos 100 mil

O novo Mercedes Classe E já vendeu 100 mil unidades, número importante, atingido no passado dia 25 de Outubro, segundo revelaram responsáveis da marca.

Destes 100 mil carros já comercializados, o destaque vai para a versão Elegance, que é responsável por 57% dos modelos vendidos. Em menor percentagem estão a versão Classic, com 32%, e a versão Avantgarde, com apenas 11%.

Mas os feitos para a marca germânica não se ficam por aqui. O Classe E foi recentemente distinguido em Itália com o título do "carro mais bonito do Mundo", um prémio dado pela Revista "L'Automobile più bella del Mondo", um magazine importante na definição do gosto dos

apreciadores de automóveis.

Por outro lado, e desta feita na Classe C, a Mercedes prepara-se para produzir em série um carro eléctrico, após testes de 3 anos com um Classe C que bateu um recorde mundial: 100.000 quilómetros rodados com a mesma bateria, recarregável em qualquer tomada eléctrica. O Classe C a motor eléctrico atinge uma velocidade máxima de 120 quilómetros por hora e necessita de seis a oito horas de recarga da bateria para poder rodar durante um dia inteiro.

De recordar ainda que a Mercedes vai apresentar no próximo fim-de-semana a nova bomba, o Mercedes SLK Roadster, que promete revolucionar o mercado dos coupés.

Açores
Inflação
em 5,3%

A taxa de inflação média situou-se, em Setembro, nos Açores em 5,3 por cento, retomando o valor apurado em Junho, revelou sexta-feira o Serviço Regional de Estatística (SREA).

Em Agosto, a taxa de inflação no arquipélago foi de 5,4 por cento, valor idêntico ao que se registava no princípio do ano.

Apesar da baixa registada em Setembro, a taxa de inflação situou-se, no arquipélago, acima do valor mais baixo registado neste ano, o qual foi de 5,2 por cento em Fevereiro, Março, Abril e Maio.

O arquipélago continua a ser a região do país com inflação mais elevada, seguindo-se a Madeira e o Alentejo, que registaram, em Setembro, uma variação média de 4,6 por cento no índice de preços no consumidor.

BOLSA: FINCOR ANALISA 22 EMPRESAS

As recomendações das privatizadas

A Fincor recomenda a compra de 17 das empresas privatizadas cotadas na BVL e a manutenção de cinco, o que representa um balanço positivo, apesar da generalidade das cotações, refere a corretora, terem baixado relativamente a Setembro.

Estas informações têm como base o relatório do mês de Outubro sobre Mercado de Capitais, da responsabilidade do Departamento de Pesquisa da Fincor - Sociedade Corretora, SA.

Baseado num índice especialmente criado pela Fincor para recomendação de compra ou venda de títulos de empresas privatizadas, o FPI, a Fincor aconselha os investidores a manter, apesar de registarem variações negativas, as acções do BPA, do BPI, do BES, da Soporcel e da Corticeira Amorim.

O FPI, é um índice que tem uma escala positiva e uma escala negativa que varia de zero a 10, sendo a

primeira um indicador de compra, a segunda um indicador de venda. Os títulos que variam entre zero e um e zero e menos um, segundo este índice, para manter.

Em Setembro passado, a Fincor recomendou manter a Efacc (menos 0,6 pontos), Corticeira Amorim (menos 0,45) e vender, selectivamente, o BPI (menos 1,9 pontos).

No mês de Outubro, a Corticeira Amorim foi classificada pelo relatório da Fincor como sendo um título a situar-se na escala do FPI nos menos 0,4 pontos, portanto a manter.

"Antes do aparecimento de empresas como a Portucel Industrial, a Portugal Telecom e o BCP, a Corticeira Amorim era um dos títulos mais líquidos e mais procurados pelos investidores. Actualmente, perdeu algum protagonismo", considerou uma fonte da Fincor.

Para além disso, a crise do crescimento das ven-

das na área da cortiça, devido ao surgimento de produtos substitutos, nomeadamente o plástico, o que veio limitar as possibilidades de expansão da empresa, adiantou a mesma fonte.

As receitas da Corticeira Amorim baseiam-se essencialmente em dólares, moeda que tem atravessado grandes turbulências nos últimos tempos, levando esta empresa à perda de competitividade.

É notória, por isso, a procura de diversificação de investimentos por parte de Américo Amorim, sublinha, retirando peso ao sector corticeiro.

O Banco Português do Investimento (BPI) classificado pela Fincor com menos 0,9 pontos, também é um título a manter.

"Algum tempo atrás o BPI tinha como atractivo o facto de poder vir a ser objecto de Operação Pública de Aquisição (OPA), mas como essa hipótese foi eliminada depois do re-

cente aumento de capital social, os seus títulos tornaram-se menos líquidos", afirmou o analista da Fincor.

No entanto, acrescentou, apesar de não se perspectivarem grandes hipóteses de crescimento das cotações das acções do BPI, esta instituição bancária é bastante sólida e interessante.

O Banco Espírito Santo (BES) é de manter, refere a Fincor no seu relatório, ao atribuir-lhe a classificação de menos 0,2 pontos.

Segundo o analista da Fincor, o BES atravessa uma situação semelhante ao BCP há um ano atrás, ou seja, está em crise de crescimento, dado que já atingiu uma dimensão que não possibilita ganhos marginais.

A Soporcel, classificada através do FPI com menos 0,4 pontos, está a ser fortemente condicionada pela hipótese de poder vir a ser objecto de uma OPA da Portucel Industrial.

"Não obstante ser uma boa companhia, os títulos da Soporcel têm sido alvo de especulação", sublinhou o analista da Fincor.

Das 17 empresas privatizadas com recomendação de compra, a Fincor destacou a Portucel Industrial (mais 8,2 pontos), a Cimpor (7,0 pontos), o BCP (6,4 pontos), a Portugal Telecom (5,5 pontos), a Unicer (5,4 pontos) e o CPP (4,3 pontos).

A Fincor aconselha a compra de títulos destas empresas, tendo como base os resultados positivos apresentados no fim do segundo semestre, e a possibilidade de crescimento das mesmas, no seu sector, a nível nacional e internacional.

A contribuir para a valorização das instituições bancárias mais direccionadas para o crédito à habitação está a perspectiva de um forte crescimento deste nicho de mercado, refere o relatório.



ALUGA-SE

LOCAL IDEAL PARA
SUPERMERCADO

Com área de 250 m².
Telefone 226779. 42162

QUARTO
MOBILADO

ALUGA-SE, grande c/ varan-
da, cozinha, e parte para car-
ro. Telef.: 237499. 42216

ALUGA-SE
T1 E T2
MOBILADOS

Levada — Torrinha.
Telef.: 235658. 42262

ATENÇÃO

Alugo, armazém com 550 m²;
Outro com 150 m²; Outro com
70 m²; Terreno vedado com
1500 m². E vendo casa. Tudo
arredores do Funchal. Telef.:
792224 ou 0931910949. 41897

ALUGA-SE
APARTAMENTOS,
LOJAS

Para comércio e armazéns.
Telef. 742767. 42293

ALUGAM-SE

T2 NO CENTRO, MOBILADO
Apart. T1, T2, T3, T4. Quartos
a raparigas. Telef. 233954 ou
0931910818. 42291

APARTAMENTOS
OU CASAS MOBILADAS

Precisam-se p/ alugar. Firma
estrangeira. Tratar telef.
225706. 42258

PRECISA-SE

Com urgência, casas, apar-
tamentos, lojas, escritórios
e armazéns com ou sem
móveis, dentro e fora do
Funchal. Tratar telef.
225034/229384. 42219

ATT. TAXISTAS
OPORTUNIDADE

VENDE-SE MERCEDES 200 D
Próprio para táxi. Preço 3.200 cts.
Legalização contactar Vascocar.
Telef.: 46250 ou 220813 c/ José
Manuel. 42088

COMPRO
BMW 316 OU
BMW 318

USADO.
Resposta às iniciais V.A. 42146

Volkswagen

O Valor da Qualidade

OCASIÃO DA SEMANA
PEUGEOT 205 CABRIOLET CTT 91

USADOS

• V.W. POLO COUPE	91
• V.W. GOLF CL	89
• V.W. GOLF VR 6	92
• V.W. GOLFE GL 1.4	92
• ALFA ROMEO 164 TURBO V6	93
• AUDI 80 2.0 16V	92
• AUDI 80 1.6 E+	93
• V.W. POLO COUPE 1.050	94
• FORD FIESTA 1.1	91
• V.W. TRANSPORTER FURGON	92
• LANCIA HF TURBO	88
• FORD ESCORT XR3I 1.8	92
• SEAT IBIZA 1.1	93
• RENAULT SWING	94
• RENAULT CLIO 1.2	94

Esperamos por si...

C/ FACILIDADES PAGAMENTO
48 MESES

Tecnicauto

STAND NOVOS

Rua Dr. Fernando Ornelas, 28 - 30

STAND USADOS

Rua da Cadeia Velha, 8

Telef.: 221277 - Fax: 221854

9000 Funchal

RENAULT
Ocasiao

RENAULT

• Renault 21 TSE	91
• Renault 19 RNE	92
• Renault Clio RL	91
• Renault Clio 1.4 S	92
• Renault Clio BeBop	95
• Renault Super Cinco SL	
• Saga GTR	87/88/89

FIAT

• Fiat Punto 55 S	95
• Fiat Punto SX	95
• Fiat Punto ELX	95
• Fiat Punto Cabrio	95

FORD

• Ford Fiesta Cayman	95
• Ford Fiesta Windsor 1.3 I	95

NISSAN

• Nissan Micra L	95
• Nissan Sunny 1.4 I	95

VÁRIOS

• Peugeot 106 Kid	95
• Volkswagen Polo Coupe	92
• Fiat Uno 45 S	91
• Kia Sephia 1.6 I	95

V.L.C.

• Jeep Suzuki Samurai	1994
• Furgonete Toyota Dina	1988

CONCESSIONÁRIO
AUTO ZARCO

Estrada Monumental, 394-A

Telef.: 762660/762828

CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS
DE CRÉDITO 42080



USADOS

MARCA	MODELO	ANO
• Peugeot	306 XT	93
• Peugeot	309 GTI	87
• Ford	XR 3i Cabrio	88
• Ford	Fiesta	88
• Fiat	Tempira 1.4	91
• Fiat	Uno 45	86
• Lancia	Delta HF Turbo	90
• Lancia	Y10	88
• Opel	Corsa GT	88
• Nissan	Bleubird GTI	88
• Renault	19 TSE/Chamade	90
• Renault	Super 5	85
• Volvo	460	92
• Citroën	2 CV	84
• Citroën	AX GT	91
• UMM	Alter Cabrio	89

Viaturas de serviço s/ averbamento

• Peugeot	306 XT 1.6	95
• Peugeot	106 Rally	95
• Peugeot	106 XSI 1.6	95

Aberto aos Sábados
das 10 às 13 horas

Rua do Til, n.º 1
Telef.: 741200 / Fax 741600

GRANDE CAMPANHA
DE OUTONO

NOVOS

- Ibiza 1.4 - 3 e 5 portas
- Cordoba 1.4 - 5 portas
- c/ diferencial de montanha
- Ibiza Comercial

USADOS

• Ford Fiesta 1.1 e 1.3	94
• Peugeot 106 Kid	94
• Seat Terra	92
• Renault Clio 1.2	94
• Seat Ibiza 1.2	92/94
• Seat Ibiza 1.3	93
• Renault 5	
• Fiat Punto	95
• Opel Corsa 1.2	94
• Seat Marbella 2 lugares	
• Mitsubishi L200	92
• V.W Polo - 5 lug. - Diesel	91

0% de juros
nas viaturas novas até 31.10
(crédito Seat)

Juros reduzidos
nas viaturas usadas
Todas as viaturas
com garantia

VER E TRATAR

SEAT CIAM
Rua dos Ferreiros, N.º 154 - Telef.: 222837
Cancela - Telef.: 934033/34

Aberto aos sábados
até às 13 horas

AUTOMÓVEIS

USADOS

C/ GARANTIA

Facilidades de pagamento.

- Suzuki Vitara
- Toyota Corolla 4 p. XL
- Peugeot 205 GR 5 p.
- Fiat Uno 45 S 5 p.
- Renault Clio
- Ford Fiesta
- Mini 1000

Telef. 742220.

0936510765. 42132

BMW 316I

Como novo, c/22 meses. Ar
cond., Airbag, ABS.

VENDO — BOM PREÇO!

Telef. 0931910514. 42287

MOTOS USADAS P/ VENDA

Honda Africa Twin 750 - 93	1.000.000\$00
Honda CBR 600 - 93	900.000\$00
Suzuki GS 500 E - 92	590.000\$00
Yamaha FZR 600 - 91	600.000\$00
Yamaha DTR 125	390.000\$00
Honda Bali	250.000\$00
Gilera Typhoon	180.000\$00
Yamaha RZ 50	240.000\$00
Yamaha DT 50 LC	200.000\$00
Yamaha DT 50 LC	270.000\$00
Honda NSR 50 - 91	260.000\$00
Honda NSR 50 - 92	220.000\$00
Honda NSR 50 - 93	280.000\$00
Suzuki RG 125 T - 94	495.000\$00

42232 Telef. 66596/944810

CURSO DE
CABELEIREIRO

DÁ-SE

Informações telef.: 225722. 42006



AO DIVINO MENINO

Reze 7 Pai-Nossos, 7 Ave-Ma-
rias, 7 Credos durante 7 dias.
Peça a graça que tanto deseje
e será concedida, mesmo sem
ter fé. Mande publicar ao 7.º
dia. L.M.A.P. 42202

CURSO

• Esteticista; cosmetologia; mas-
sagista de estética; massagista de
recuperação.
Com diploma a iniciar breve-
mente. Inscrições limitadas.
Resposta a este Diário às iniciais
L.G. indicando contacto. 42261

ORAÇÃO AO DIVINO
ESPÍRITO SANTO

Oh! Divino Espírito Santo, Vós que
me esclareceis de tudo, que ilumi-
nais todos os meus caminhos para
que eu possa atingir a felicidade.
Vós que me concedeis o sublime
dom de perdoar e esquecer as ofen-
sas e até o mal que me tenham feito.
Vós que estais comigo em todos os
instantes, eu quero humildemente
agradecer por tudo o que sou, por
tudo o que tenho e confirmar uma
vez mais a minha intenção de nun-
ca me afastar de Vós por maiores
que sejam as
ilusões ou tentações materiais com
a esperança de um dia merecer e
poder juntar-me a Vós e a todos os
meus irmãos na perpétua Glória e
Paz. Peço protecção na minha vida,
Amen. (A pessoa que rezar esta ora-
ção com fé será bafejada com a gra-
ça por mais difícil que seja). Publicar
a oração assim que receber a graça.
M.O. 42207

GIL CAROTO
MÉDICO DENTISTA

• Licenciado em Medicina Den-
tária pela Faculdade de Medi-
cina Dentária da Universidade
Clássica de Lisboa.
• Membro do Corpo Docente da
Faculdade de Medicina Dentá-
ria da Universidade Clássica de
Lisboa.
Consultas por marcação. Rua
da Figueira Preta n.º 17
4.º andar, 9050 Funchal.
TEL: 232972 40608

CURSO
DE CABELEIREIRO
DÁ-SE

Mais informações, contactar
telef. 224780. 42242

DR. LUIZ CARLOS
S. SILVA
CIRURGIÃO
DENTISTA

C.D. 021

HORÁRIO: DAS 9.30 ÀS 12.00
E DAS 14.00 ÀS 20.00

Rua do Ribeirinho, 20 - 1.º andar
☎ 965522 - 9200 Machico

PRECISA-SE
CARPINTEIROS E AJUDANTES

Com experiência, obra Câma-
ra de Lobos ou Telemóvel
0931221131. 42095

EMPREGADA
DOMÉSTICA
OFERECE-SE

De 2ª a sexta. Telef. 712069
a partir 20 h. 42299

ESTETICISTA
ESTRANGEIRA
PROCURA EMPREGO

Telef. 64215, c/ D. Carmen. 42183

EMPRESA

DE IMPORTAÇÃO

Admite de imediato jovens
dinâmicos c/ facilidade de
relações humanas para:
Promotores/Distribuidores.
Dirijam-se à R. Dr. Fernando
Ornelas, 47-2º dt.º, hoje,
segunda-feira, das 10 h.
às 17 h. 42213

15.500 CONTOS
VENDE-SE

T3 em construção no centro do
Canico c/ despensa e garagem.
Telef. 0931911090. 42300

VENDE-SE
CASA

Com 2 quartos de dormir, sala,
banho, 2 arrecadações e quin-
tal em Santa Luzia. Telef.
238856. 42125

VENDE-SE
APARTAMENTO T3

Impecável, zona turística. Bom
preço. Licença n.º 461 AMI.
Telef. 220660. 42175

TERRENO
P/ ARMAZÉM

Vende-se, área 1.600 m², apro-
vado p/ 3 pisos, área coberta
900 m², p/ 15.500 cts., situado S.
Gonçalo. Telef. 225034. 42221

CASA
VENDE-SE

Junto à Clínica St.ª Luzia, 5
quartos, cozinha, banho, loja
e quintal, preço 18 mil cts.
Telef. 225034. 42220

VENDE-SE CASA

Com 1.800 m² terreno, 3
quartos, sala, cozinha, des-
pensa, loja, em Santa Cruz.
Melhor oferta.

OUTRA

2 quartos, sala, cozinha, casa
banho, garagem e grande
quintal.

SNACK-BAR RESTAURANTE

No centro, p/ 20.000 contos,
10.000 à entrada, restante 2
anos.

OUTRO

Snack-bar com boa clientela,
8.500 contos. Informa Rua das
Mercês n.º 73. 42229

VENDE-SE

Terreno com área de 1.300 m²
em Gaula por 4.800 cts. Apar-
tamento T3 em construção e
outros prontos a habitar a par-
tir de 17.000 cts. Casa com 3 q.
d., sala de estar, sala de jantar,
cozinha, 3 casas de banho,
garagem para 4 carros, bons
arredores, na Quinta do Faial,
por 56.000 cts. Outro terreno
com 3.800 m² com casa anti-
ga, bom local, por 45.000 cts.
Loja com área de 45 m² por
20.000 cts.

Ver e tratar com Pinto &
Nunes, Lda. Rua Câmara Pes-
tana n.º 6, sala E-1º Telef.
226672. 42283

CASA

VENDE-SE

Com 2 quartos, banho,
cozinha, pequena cave.
Preço 8.500 cts.

LOTES TERRENO

Com 1.200 m², 5.000 cts.;
1.070 m² com projecto.
Preço 6.000 cts.

Informa

Rua Mercês n.º 73. 42228

APARTAMENTO T1
12.500 CTS.

Situado no Canico, c/ excelente
vista em óptimo lugar. Telef.
233834. 42240

VENDE-SE
APARTAMENTOS
T2

Nas Quatro Madalenas.
Telef.: 221814 Sr. Sousa. 34779

VENDO T2
PERTO CENTRO

Bem conservado e com
estacionamento coberto.
13.000 cts. Preço único.
Telef.: 741578. 42064

VENDE-SE

Cabeleireiro no centro do Fun-
chal. Facilidades de pagamen-
to. Vendas garantidas 950 con-
tos. Trata telef. 742767 ou
0936511546. 42292

VENDE-SE

BOM SUCESSO — Casa com 3
quartos, cozinha, casa de
banho, quintal e entrada para
carro. Preço: 19.000 contos.
GARAIAU — Apartamento T2,
mobiliado e equipado e gara-
gem fechada. Preço: 19.500
contos.
CANICO DE BAIXO: Aparta-
mento T1, mobiliado e equipa-
do. Preço: 16.000 contos.
NEVES — Terreno c/ 890 m² e
2 casas antigas. Preço: 25.000
contos.

POMBAL — Apartamento T1,
com possibilidade para con-
verter em T2. Preço: 12.000
contos.

UNICON, LDA.

Rua João Távira, 12-A
Telef. 225455 ou 220603
Licença AMI 662 42284



VENDE-SE

• APARTAMENTO c/ 4 quar-
tos de dormir, área de 204
m², 2 garagens fechadas, 2
arrecadações, cozinha gran-
de, lavandaria, excelente
sala, varandas e linda vista
sobre o Funchal. Preço:
36.000 cts. A cinco minutos
do Funchal.

VENDE-SE

• CASA no Bom Sucesso tipo
T2, renovada há pouco tem-
po. Preço 18.000 cts.

TRATAR:

MADEIRA PREDIAL 2000 LDA.
Rua João Távira n.º 37-2.º andar
Telef. 230354/5
Licença AMI 615
9000 Funchal 42286

TRESPASSA-SE

Mini-Mercado com área de 280 m² com boas vendas e equipado c/ talho, situado em boa zona habitacional. Motivo dono estar emigrado. Resposta às iniciais V.A. 42147

VENDE-SE

Apartamentos T0, T1, T2, T3. Casas novas no Funchal e arredores. Lotes de terreno. Preços a partir de 6.000 contos. Telef. 742767 ou 0936511546 de 2ª a sábado. 42294

VENDO TERRENO

Em St. António 600 m² - com ou sem projecto. Tratar telef.: 763081 de seg. a sex. Sábado e domingo, telef.: 62731. 41375

COMPRAS E VENDAS

Casas e apartamentos T0 e T1. Sinal: 1.200 contos e prestações mensais de 70 contos. T2 e T3. Sinal: 2.500 contos e prestações mensais de 90 / 100 contos.

Tratar:
A. Santos, Avenida do Mar, nº 21, 2º dtº. Telef.: 229626. Lic. nº 1040 AMI, aberto aos sábados até às 13 h. 41994

VENDE-SE TERRENO

C/ 1.500 m² c/ armazém, no Sítio do Seixal. Telef.: 221620 c/ João. 41907

APARTAMENTOS**VENDE-SE**

1 - T0, 4 - T1 e 1 - T2. Junto ao Liceu. Escritura imediata. Telef.: 226396. 31640

VENDE-SE

T0, T1, T3, T4,
E LOJAS COMERCIAIS.
Telef.: 226396. 31639

VENDE-SE CASA

C/ 3 q., cozinha, 2 banhos, sala, q. jantar, quintal para 5 carros. Preço 25 mil cts.
Outra em boas condições em lote de 900 m². Preço 35 mil cts.
Outra grande e 1.700 m² de terreno. Preço 32 mil cts.
TERRENO com 2.950 m² e casa, mas que pode vir a servir de armazém. Preço 45 mil cts.
2 lotes, cada um c/ 700 m², no Caniço, perto do hotel, com vista espectacular. Preço único 14 mil cts. cada.
ALUGA-SE espaço no 2º andar com 245 m², por 250 contos.
ALUGA-SE apartamento na Boa Nova. Telef.: 233813. TLM 0936510842. 42225

**VENDE-SE**

CACHORROS
Grand Dannois/Dogue Alemão, c/ 2 meses. Cores: preta, porcelana e arlequim, c/ LOP. Telef. 091-61694. 42297

HOTEL * * * ***PRETENDE CONTRATAR:***** NIGHT AUDITOR**

Profissional com experiência na posição pretendida e ainda com bons conhecimentos do sistema «Fidélito» (Recepção).

*** EMPREGADOS DE MESA - Com experiência na profissão***** BARMEN - Com experiência na profissão.**

Resposta às iniciais T.R. com apresentação do Curriculum Vitae e fotografia. 42089

Funcionária Administrativa Precisa-se (Feminino)**Pretende-se:**

- Sentido de responsabilidade
- Idade até 28 anos
- Conhecimentos de informática (operador)

Oferece-se:

- Entrada imediata
- Vencimento compatível com a função

Resposta ao n.º 42295 deste jornal, com C.V. e fotografia actual

**Sindicato dos Professores da Madeira**

RUA ELIAS GARCIA, BLOCO V, 1.ª A
☎ 222412-37387 • 9000 FUNCHAL

DEPARTAMENTO DE PROFESSORES APOSENTADOS CURSOS A INICIAR EM NOVEMBRO/95

INGLÊS; TAPETES DE ARRAIOLOS E GINÁSTICA DE MANUTENÇÃO

VISITAS GUIADAS

Palácio de São Lourenço — Dia 8 de Novembro — 15.30 H
Forte de São Tiago — Dia 6 de Dezembro — 15.30 H

Inscrições e informações na Sede do S. P. M.

Pel'A Direcção
(assinatura ilegível) 42290

S.O.S. MATEMÁTICA 95/96**EXPLICAÇÕES DO 7º AO 12º ANOS**

RUA DO ALJUBE, 7-1º C (FTE. À SÉ) TEL.: 22 76 04

**INGLÊS: INICIAÇÃO PARA ADULTOS**

NOVEMB. A JUNHO às 3ª e 6ª das 11h às 12h30
De interesse para os estudantes das áreas de ciências do ensino secundário e universitário, empregados de hotelaria, de secretariado, empresários, gestores e profissionais liberais. Preço: 8 cts./mês

**CARTA DE MARINHEIRO**

(OBRIGATÓRIA PARA A PRÁTICA DE JET-SKY)

DURAÇÃO: Três domingos, das 10h às 12h.

INÍCIO DO PRÓXIMO CURSO: 5 de Novembro

Cursos todos os meses. Preço: 20 cts.

**CURSO DE VINHOS**

MÊS DE NOVEMBRO: 2.ª, 4.ª e 5.ª DAS 19H30 ÀS 21H30

É manifesto o interesse de um grande número de pessoas que, sem estarem ligadas profissionalmente ao vinho, mostram vontade de aprender a provar, conhecer os vinhos, identificá-los, saber escolhê-los de uma maneira geral, apreciá-los com conhecimento. Preço: 25 cts. 42231

Cursos de Informática

Oferecemos gratuitamente:

- MANUAIS COMPLETOS EM PORTUGUÊS
- TODO O MATERIAL NECESSÁRIO
- CERTIFICADO DE FORMAÇÃO NO FINAL DO CURSO

Cursos de Iniciação
Conteúdo: Informática + Introd. ao MS-DOS + Introd. à Informática + MS-Word + MS-Excel Windows + MS-Word + MS-Excel 36 horas **25.000\$00**

Cursos Avançados/Continuid.
Conteúdo: MS-Word + MS-Excel 36 horas **25.000\$00**

MANHÃ - TARDE - NOITE - SÁBADOS

**FORMARTE**

Centro de Formação Técnico - Profissional da Madeira

Rua de Latino Coelho, 60 - 1º - Sala D

(entre o Mercado dos Lavradores e a Esc. Sec. Jaime Moniz)

☎ 233625 • Fax: 232226

Canon fotocopiadoras

• Telefaxes • Impressoras • Calculadoras

CALDEIRA, COSTA & C.ª LDA.

Rua Dr. Fernão Ornelas, 67-4.º
Telef.: 220765 • Fax 228416 41224

AJUDA**VENDEM-SE**

Lotes de Terreno para construção de moradias, com áreas de 500 a 2.000 m².

Rua dos Murças, 42 - 4.º, sala 412
Telefone 223649 36509

**CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL**

DEBATES - P.D.M

SALA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL PAÇOS DO CONCELHO**HABITAÇÃO.**

Segunda-feira, 30 de Outubro - 18.00 horas

- Dr. Avelino Oliveira - Vogal C.D. do IGAPHE

- Dr.ª Conceição Viana - Equipa do PDM.

Moderador - Eng. Daniel Figueira da Silva - Presidente do I.H.M.

Cursos de Informática**Curso especial de actualização**

20% Desc.

Campanha de lançamento

Oferecemos gratuitamente:

- MANUAIS COMPLETOS EM PORTUGUÊS
- TODO O MATERIAL NECESSÁRIO
- CERTIFICADO DE FORMAÇÃO NO FINAL DO CURSO

MANHÃ - TARDE - NOITE - SÁBADOS

FORMARTE

Centro de Formação Técnico - Profissional da Madeira

Rua de Latino Coelho, 60 - 1º - Sala D

(entre o Mercado dos Lavradores e a Esc. Sec. Jaime Moniz)

☎ 233625 • Fax: 232226

Microsoft Windows e o logotipo são marcas registadas da Microsoft Corp.

REUNIÃO INFORMAL

Governo prepara Programa

A reunião informal do Conselho de Ministros de ontem prolongou-se por cerca de 10 horas e debateu, entre outros assuntos, a preparação do Programa de Governo, a apresentar na Assembleia da República.

Na sua primeira reunião desde a tomada de posse, sábado, António Guterres e os seus 17 ministros decidiram manter os Conselhos de Ministros semanais às quintas-feiras de manhã.

Paralelamente, o novo Governo decidiu criar um Conselho de Ministros sectorial para as áreas da Educação, Formação, Ciência e Cultura, que deverá reunir na última sexta-feira de cada mês.

Na reunião de ontem foi igualmente decidido manter a figura, já existente, do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, que se reunirá quinzenalmente às terças-feiras.

PARTICIPAÇÃO



Matilde de Mendonça

FALECEU

Seus filhos, genros, noras, netos, bisnetos, trinotos, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento desta sua saudosa mãe, sogra, avó, bisavó, tia e parente, residente que foi ao sítio da Graça, freguesia de Machico e que o seu funeral se realiza hoje saindo da capela do Hospital da Cruz de Carvalho pelas 13.30 horas para a Igreja Paroquial da Vila de Machico onde será celebrada Missa de corpo presente pelas 15 horas, prosseguindo o funeral para o Cemitério da dita freguesia.

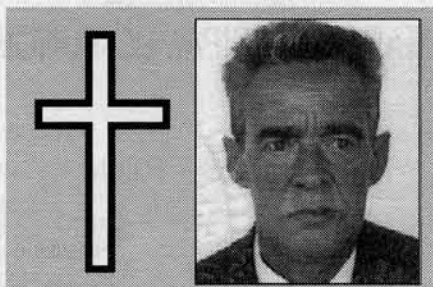
Machico, 30 de Outubro de 1995.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA

OLIVAL

SÍTIO PÉ DA LADEIRA TELEF. 963148
MACHICO

PARTICIPAÇÃO



Alfredo Evaristo Faria

FALECEU

Maria Lúcia Gouveia Luís Faria, seus filhos, mãe, sogra, genro, nora, netos, irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento deste seu saudoso marido, pai, filho, genro, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, que foi residente ao Caminho dos Álamos, Beco N° 16, porta 14, Santo António, cujo funeral se realiza hoje pelas 15.30 horas, saindo da capela do Cemitério de Santo António para jazigo no mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 15 horas na referida capela.

Funchal, 30 de Outubro de 1995

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
SANTO ANTÓNIO

DE CARLOS FERNANDES PEREIRA
COURELAS — S. ANTÓNIO
TELEFONES 743316 E 743921

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30º DIA



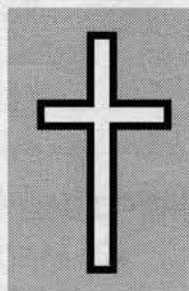
José Rafael Abreu

Maria Cecília Brígida da Silva Abreu, filhas e demais família do extinto, mui reconhecidamente agradecem às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu muito querido marido, pai e parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar. Pedem desculpa de qualquer omissão que houvesse nos agradecimentos por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas.

Participam que será celebrada missa em sufrágio da sua alma hoje às 18.30 horas na Igreja Paroquial de São Pedro, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 30 de Outubro de 1995

MISSA DO 7º DIA



Antonino Gomes Jardim

A família do extinto participa que será celebrada uma missa em sufrágio da alma do seu ente querido, hoje, pelas 18.30 horas, na Igreja Paroquial de Santo António, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 30 de Outubro de 1995

PARTICIPAÇÕES



Maria Fátima Ramos

FALECEU
R.I.P.

Virgínia Gouveia Ramos, seus irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa filha, irmã, cunhada, tia e parente, residente que foi ao Caminho dos Saltos n° 117, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 16.30 horas, saindo da Igreja Velha de São Martinho para o Cemitério de Nossa Senhora das Angústias.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 16 horas na referida igreja.

A DELEGACÃO NO FUNCHAL DO SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS participa o falecimento da sr.ª Maria de Fátima Ramos, irmã do dirigente deste Sindicato sr. José Agostinho Ramos, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 16.30 horas, saindo da Igreja Velha de São Martinho para o Cemitério de Nossa Senhora das Angústias.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 16 horas na referida igreja.

Funchal, 30 de Outubro de 1995

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
R. DA PONTE NOVA, 13 — TELFS.: 223771/230180 — FAX:
230180

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7º DIA



Lígia de Fátima Olival Franco

A família da extinta mui reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar. Participa que será celebrada missa em sufrágio da sua alma amanhã (terça-feira) na Igreja Paroquial da vila de Machico pelas 8.30 minutos, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Machico, 30 de Outubro de 1995

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7º DIA



Maria Irene de Freitas

(Prof.ª aposentada)

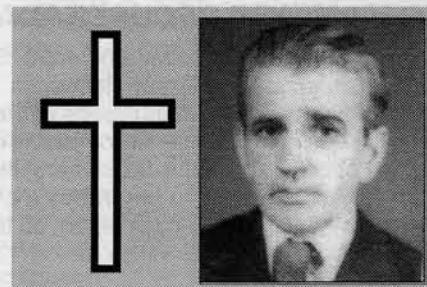
A família da extinta mui reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral desta sua saudosa parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada missa por intenção de sua alma hoje pelas 19.30 horas na Igreja de Nossa Senhora do Socorro, Funchal.

Agradece antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 30 de Outubro de 1995

PARTICIPAÇÕES



José Martins

FALECEU
R.I.P.

Isabel Gomes, seus filhos, genros, noras, netos, bisnetos, irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô, bisavô, irmão, cunhado, tio e parente, residente que foi ao Beco da Pena n° 7-B, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas, saindo da Igreja Velha de São Martinho para o Cemitério de Nossa Senhora das Angústias.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 14 horas na referida igreja.

A ESTUFA E SEUS FUNCIONÁRIOS participam o falecimento do sr. José Martins, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas, saindo da Igreja Velha de São Martinho para o Cemitério de Nossa Senhora das Angústias.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 14 horas na referida igreja.

Funchal, 30 de Outubro de 1995

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
R. DA PONTE NOVA, 13 — TELFS.: 223771/230180 — FAX:
230180

Publicinter/BDOP

PRECISÃO

4 000 000 de cartas por dia 300 000 encomendas por semana

CONFIANÇA

1 000 balcões 2000 veículos por todo o país

EFICÁCIA

15 mil pessoas que se preocupam consigo

SERVIÇO

Este é o mundo dos correios, 365 dias no ano.



CTT CORREIOS

Levamos Portugal a Toda a Parte.



NATAL E FIM DE ANO PREÇOS ESPECIAIS DO FUNCHAL

JERSEY	55.700\$00
LONDRES	39.000\$00
PARIS	61.000\$00
CARACAS	123.000\$00
SÃO PAULO / RIO	137.000\$00
CURACAO	155.000\$00
TORONTO	121.000\$00
NOVA YORK	108.000\$00
MIAMI	136.000\$00
PANAMÁ	173.000\$00
JOHANNESBURG	173.000\$00
SIDNET / PERTH / MELB.	229.000\$00
CARACAS + RIO / SÃO PAULO	146.000\$00

CONTACTE

AGÊNCIA DE VIAGENS

**Carlson
Wagonlit
Travel**

Rua dos Aranhas, 50 - Funchal
TELEF.: 22 33 04 / 22 88 63

DIRECÇÃO DISTRITAL FINANÇAS DO FUNCHAL

EDITAL

ANÚNCIO PARA VENDA POR PROPOSTA
EM CARTA FECHADA

1.º ACTO PÚBLICO DE VENDA

Anuncia-se que pelas 10 horas do dia 22 de Novembro p. f., vai proceder-se à venda pela melhor oferta, nesta Direcção Distrital Finanças, da viatura "JEEP. UMM 4X4" de matrícula FD-39-87, que se encontra afecto ao Serviço de Estrangeiros e Fronteiras sito na Rua Nova da Rochinha, 1-B, Funchal.

Com base de licitação.

Todas as condições, incluindo as de pagamento constam do edital afixado na referida Direcção Distrital Finanças, e Serviços de Estrangeiros e Fronteiras do Funchal.

O DIRECTOR DISTRITAL FINANÇAS
FERNANDO G. GONÇALVES DE MATOS

42308

ATENÇÃO

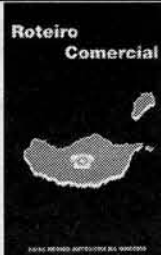
- SE NÃO TEM UMA LISTA DE EMPRESAS
COM OS TELEFONES POR RUA...

- SE NÃO TEM UMA LISTA DE EMPRESAS
COM TELEFONE E FAX POR ACTIVIDADE...

PEÇA JÁ O ROTEIRO COMERCIAL
DA R.A.M.

CONTACTE: EDIÇÕES PORTELA RIBEIRO LDª
TEL. 225441-233323 (DISTRIBUIÇÃO GRATUITA)

41806



FORMAÇÃO EM INFORMÁTICA

Windows 95

Word 6.0 Excel 5.0

Vários horários
disponíveis

42 horas

Os cursos são realizados com os novos
computadores 486 DX4 a 100 Mhz

25.000\$00

FORMAÇÃO EM CONTABILIDADE

Horário
P6s-Laboral

Contabilidade Geral

Fiscalidade

Cálculo Financeiro

Análise Económica e
Financeira

Informática Aplicada à
Contabilidade

Formadores altamente
Qualificados

Os cursos realizam-se quer em MACHICO, quer no FUNCHAL

Informações e Inscrições

CAMFOR - Emp. de Formação Profissional, Lda

Funchal
Edifício Oudinot, Sala 319
Telef. 225797 - 225584

Machico
Edifício Perestrelos, Sala Q
Telef. 966178

Prof. DR. LESAGI ZANDINGA

PARAPSIKOFUTURÓLOGO - NATUROESPIRITUALISTA

Dando satisfação aos inúmeros pedidos e solicitações de que tem sido alvo, proveniente dos Estados Unidos regressou à Madeira, aproveitando para atender os outros clientes que ficaram em «lista de espera» e aguardando a sua vinda. Novas técnicas («correntes» magnéticas da pranoterapia e do magnetismo cosmoespiritualista). Problemas de: saúde, negócios / trabalho, sentimentais, espirituais e outros. Marcação pelo telef.: 226125 (das 12h às 13 horas) Hotel Reno - Rua das Pretas, 15 - Funchal

42019

Sabia que pode pagar a
assinatura
do
DIÁRIO
sem sair de casa?

E ainda ter
um **DESCONTO** de

10% ?

Agora, através de transferência bancária,
nós tratamos de tudo por si e sem
qualquer encargo adicional.

Para mais informações:

☎ 22 00 31 ext. 304

VAMOS "CONSTRUIR" A CARRINHA

380
contos



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PARALISIA CEREBRAL

CONTA CAMPANHA

Banco Comercial Português - 168474742
Banco Totta & Açores - 37092911/001
Montepio Geral - 32335-6
Banco Espírito Santo - 243/80914/000.0
BANIF - 01/1940872301/10

TOTAL: 5.000 Contos

LISTA DE DOAÇÕES

Banco Comercial Português - 150 contos
Banco Totta & Açores - 100 contos
Montepio Geral - 100 contos
Banco Espírito Santo - 30 contos

A construção da carrinha continua.

Um gesto tão simples como contribuir, com qualquer
montante, numa destas contas bancárias ou no DIÁRIO.
Vamos ser solidários e dar a mão a quem precisa.

Campanha 2º Aniversário!

Na compra de um Computador *

...OFERECEMOS O CURSO **WINDOWS 95**

DX/4 120 Mhz

• 8 Mb RAM
• 540 Mb
Disco Rígido

232.260\$

DX/4-120 Mhz Multimédia

• 8 Mb RAM
• 540 Mb
Disco Rígido

287.260\$

PENTIUM 90 Mhz

• 8 Mb RAM
• 850 Mb
Disco Rígido

299.600\$

PENTIUM-90 Mhz Multimédia

• 8 Mb RAM
• 850 Mb
Disco Rígido

369.600\$

PENTIUM 100 Mhz

• 8 Mb RAM
• 1250 Mb
Disco Rígido

321.020\$

PENTIUM-100 Mhz Multimédia

• 8 Mb RAM
• 1250 Mb
Disco Rígido

391.020\$

MULTIMÉDIA: CD-ROM + Placa de som 16 bits + Colunas 28 W + 14 CD's
+ Escutadores + Joystick + Mouse PAD + Microfone de Lapela.

*INCLUI: Monitor SVGA unidade central teclado
+ Capas + Tapete + Filtro + Tableta de leitura.

NOTA: Todos os valores estão
sujeitos a 13% de I.V.A.

Serform Serviços & Formação, Lda.
AV. Luís de Camões, 20 R/c

**OFERTA
INCRÍVEL!**

LIGUE JÁ:
(FACILIDADES DE PAGAMENTO)

743803

TEMPO



HOJE NO FUNCHAL

Céu geralmente muito nublado.
Vento fraco (inferior a 15 Km/h).
Períodos de chuva fraca.
(Previsão)



AMANHÃ

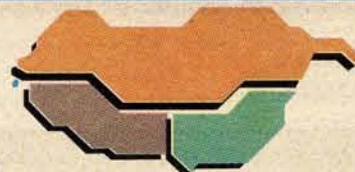
Períodos de céu muito nublado.
Vento de Oeste fraco.
Aguaceiros.
(Previsão)



PRÓXIMAS 48 HORAS

Períodos de céu muito nublado.
Vento de Oeste fraco.
Aguaceiros.
(Previsão)

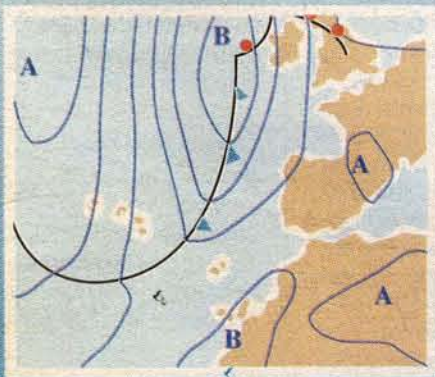
PRECIPITAÇÃO



Estação	Ontem
Santana	17,0
Areeiro	..
Santo da Serra	2,7
OESTE	
Lugar de Baixo	0,0
LESTE	
Funchal	0,0
Santa Catarina	0,0
Porto Santo	Vst.

TEMP. INTERNACIONAIS

CIDADES	MAX	MIN	TEMPO
Lisboa	22	16	Pouco nublado
Madrid	24	8	Pouco nublado
Londres	13	6	Bruma
Paris	15	12	Nevoeiro
Bruxelas	14	9	Pouco nublado
Amsterdão	14	1	Nevoeiro
Luxemburgo	15	11	Neblina
Genebra	19	10	Chuva
Roma	21	12	Neblina
Oslo	13	-1	Pouco nublado
Copenhaga	12	2	Nevoeiro
Estocolmo	10	-2	Nevoeiro
Helsínquia	11	2	Limpo
Berlim	14	3	Nevoeiro
Viena	8	8	Nevoeiro



Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



GRANDE CAMPANHA SUZUKI

Veja só com 50 contos
de entrada
Já pode levantar a sua
Moto



WOLF 50
TS 50
ADDRESS 50

RESTANTE 12 MESES
E AINDA OFERTA DE UM
CAPACETE

VER E TRATAR STAND MOTOS

AUTO ZARCO: Rua da Alegria 27 • Telef.: 742390/42378

CAMPANHA RENAULT

CLIO TWINGO LAGUNA RENAULT 19

Agora ao comprar o seu automóvel novo
beneficie da nossa oferta de 30 meses s/juros.



AUTO ZARCO

Estrada Monumental, 394
Telef. 762660/762828

PROJECTO "DE MÃOS DADAS"
com o Mágico
LUIS DE MATOS

1 de Novembro às 17h
TEATRO MUNICIPAL BALTAZAR DIAS

Iniciativa de:
SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA REGIONAL DOS ASSUNTOS SOCIAIS

Apoios:

GRAFIMADEIRA • HOTEL EDEN MAR • BLANDY •
MADEIRA EXPRESSO • BARBOSA • BITRANS • INSTITUTO
DO VINHO DA MADEIRA • QUINTA SPLINDIDA • SOCIEDADE
PORTUGUESA DE AUTORES • CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL • RTP-MADEIRA • RÁDIO TELEVISÃO COMERCIAL



APRESENTA
ESPECTÁCULO
DE MODA NO
KARAOKE
31-10-95
às 22h00

DIÁRIO
Notícias

ENCONTRO

Todos empurraram

- Rui Mâncio quer descansar. Por enquanto. Pois não esconde que quer regressar à I Divisão do futebol. Quanto à saída do Nacional diz que «toda a gente empurrou» depois de ter sido criado em seu redor «um clima de instabilidade e de guerrilha». Fala da política desportiva regional e tece críticas. Sobre os destacamentos dos professores de Educação Física diz que «alguns não estão rentabilizados».

TERESA FLORENÇA

DIÁRIO — Após o jogo Nacional/Moreirense foi dado como despedido. Porque é que não saiu nessa altura?

Rui Mâncio — Penso que o presidente escalpelizou bem essa situação em termos institucionais. Tenho tido sempre uma postura muito profissional e institucional nas minhas relações com os clubes. Vamos dizer que rebentou aí uma guerrilha institucional que foi ganha em contra-ataque. Era uma questão de tempo. Arrumei, nessa altura, os meus livros e papéis e não os tornei a desarrumar até à despedida.

DIÁRIO — Em causa estavam verbas exigidas por si e que estavam definidas em contrato?

R. M. — Não, não tenho contrato com o Nacional. Normalmente não faço contrato com os clubes onde estou. Nesse aspecto estava salvaguardado pela palavra. Foi assim que na mesa de negociações nos sentámos. Tenho a certeza que fui o melhor treinador na despedida do Nacional, para o Nacional.

DIÁRIO — No início da época também esteve «vai não vai». O presidente nunca manifestou grande determinação. A sua despedida começou aí?

R. M. — A despedida começou no fim da época passada, quando algumas vozes dentro do clube não estavam de acordo com a minha permanência. Este clube tem uma tradição de dois treinadores por época. Já foi muito bom o ano passado ter contrariado essas perspectivas garantindo uma época inteira. Mas, é muito difícil. Agora estão reunidas as condições para o segundo treinador e para o grupo excepcional fazerem um bom trabalho.

DIÁRIO — A contratação de Rodolfo Reis foi transparente?

R. M. — Acho normal dentro da anormalidade que se criou dentro do clube. O seu nome já tinha sido anteriormente ventilado e praticamente contactado, como foi o de Joaquim Teixeira. Até fui das primeiras pessoas a saber.

DIÁRIO — O que pensa de Rodolfo Reis como técnico?

R. M. — Tem um projecto capaz de conseguir os objectivos que o Nacional pretende, mas não estará nele a grande responsabilidade. Terá de haver todo o envolvimento institucional que faltou.

DIÁRIO — O que entende por «grande envolvimento»?

R. M. — A vontade de toda a gente querer trabalhar para o mesmo fim.

DIÁRIO — E há quem não queira?

R. M. — Basta se afastarem como fizeram.

DIÁRIO — Os adeptos também o empurraram para a saída?

R. M. — Toda a gente empurrou. O início deste campeonato começou com o Torneio Autonomia, que o Nacional não ganhava há doze anos, e no fim do



segundo jogo ouvi os maiores desafios da minha vida. Não estava presente o presidente. O Nacional contava com dois jogos, duas vitórias, tinha acabado de fazer um jogo de grande sacrifício e em inferioridade numérica. A partir daqui penso que está tudo dito.

DIÁRIO — O que pensa de Rui Alves?

R. M. — É um presidente excepcional. Com certeza que não pode ser uma pessoa madura ao nível desportivo. Tem pouco tempo, é talvez o único defeito. Mas tem sabido, com a reflexão e com algum «timing», arranjar as melhores soluções para o seu clube. Ele foi, é, e será necessário ao clube. Não sei se terá essa disponibilidade para continuar. É um problema dele.

DIÁRIO — Rui Alves explicou a sua saída «por uma certa saturação a nível psicológico». Pode explicar?

R. M. — Eu próprio afirmei isso. Foi criado em meu redor, pelo inci-

Sem rupturas institucionais. Talvez a falta de paciência das pessoas e o imediatismo que o futebol muitas vezes tem, tenha feito cair o que não estava para cair.

DIÁRIO — Tem um relacionamento difícil com determinados jogadores. Isso não lhe causa problemas?

R. M. — Não é verdade. No relacionamento com os atletas fui, no passado, um pouco distante. Tenho que confessar isso. Mas vivi uma situação em Torres Vedras de salários em atrasos, quase de grande ruptura, e que nunca transpirou cá para fora. Talvez seja a primeira vez, assumo, que o meu relacionamento, por necessidade, teve que se tornar muito mais humano. Este Nacional, foi o melhor grupo que eu tive, quase sem excepção tenho uma relação de grande fraternidade.

DIÁRIO — Neste momento está fora do futebol. Como vê o seu futuro profissional?

R. M. — Sou profissional de futebol há onze anos. Penso que o meu trajecto dá-me garantias, e o passado recente assim o confirma, que eu só terei que ter paciência e escolher o melhor para mim. Neste momento quero descansar e não escondo o querer regressar à Primeira Divisão.

DIÁRIO — Ambiciona treinar o Marítimo?

R. M. — Não seria a primeira vez que era convidado para o Marítimo. Na altura não pensei que seria o ideal. Neste momento o Marítimo está servido de um bom treinador. Como profissional de futebol tenho que ver todos os clubes de uma certa maneira.



Rui Mâncio

- «Caminhamos a passos largos para o desencanto a nível do dirigismo».

dente que já relatei anteriormente, um clima de instabilidade e de quase guerrilha, que fazia com que os únicos momentos de grande satisfação que tinha a trabalhar fosse quando estava junto dos jogadores. A partir daí era muito difícil continuar.

DIÁRIO — Rui Alves apontou também «uma crise de confiança no trabalho técnico». Isso põe em causa o seu profissionalismo?

R. M. — Põe. Penso que ele foi infeliz.

DIÁRIO — Assume a culpa da descida vertiginosa da equipa, após as primeiras jornadas?

R. M. — Neste princípio de campeonato a posição não é significativa. Só há três jornadas é que o plantel do Nacional ficou estabilizado. Foi muito bom ter conseguido o que se conseguiu até aqui sem desmembramento do grupo.

Não queria cingir-me à Madeira e ser um treinador nacional. Aliás, um dos meus erros no passado foi pensar que era mesmo necessário sair da Madeira. Mas talvez não quisesse, neste momento, em termos de curto prazo, treinar o Marítimo.

DIÁRIO — A nova política para o futebol madeirense tende a privilegiar um clube único, no caso, o Marítimo. Concorda?

R. M. — Não. Todo o fundo democrático e social que as pessoas têm, e que se alicerça nessa base de apoio, vai contrariar-se privilegiarmos só um clube nesta terra. Aliás, o pior é que não há política desportiva a nível do futebol que sustente este tipo de opção. Estou mais preocupado que essa opção vá fazer matar o futebol regional, não falo só em termos federados. O fu-

tebol tem sido morto, gradualmente, com este tipo de política, sem contrapartidas de instalações e quadros técnicos. Veja-se que só temos uma divisão regional, caminhamos a passos largos para o desencanto a nível do dirigismo. Temos que tomar medidas urgentes para contrariar isto.

DIÁRIO — Pode especificar?

R. M. — Uma política global do futebol que consagre as instalações dos clubes tendo em vista os polos habitacionais, em especial no Funchal. Ainda o quadro de técnicos e todo um envolvimento de factores competitivos a nível dos calendários e da animação do futebol.

DIÁRIO — Para onde caminha a política desportiva em geral?

R. M. — Nem tudo está bem. Penso que se privilegia com demasiados meios humanos e recursos financeiros a alta competição sem que isso esteja alicerçado em valores de alto rendimento. Ou seja, este necessita de determinados enquadramentos, formação desportiva e tipo de jogadores. A maioria das modalidades amadoras nesse quadro competitivo não tem instalações, nem informação, nem capacidade de movimentar atletas, capazes de promover um funil de alta competição, desde a base à especialização, que corresponda a um grande desenvolvimento desportivo da Madeira. Há tantas equipas em cima como em baixo. E não deveria ser assim.

DIÁRIO — É uma crítica ao investimento desportivo e à política de subsídios...

R. M. — Uma coisa não invalida a outra. Não é possível fomentar uma base grande de atletas sem bons modelos. A alta competição é necessária. Nesse âmbito, a Madeira vai bem, o que não vão são os programas paralelos que se teria de fazer, por necessidade ou imposição, nas equipas que militam os campeonatos nacionais e o desporto em geral.

DIÁRIO — O que pensa dos destacamentos dos professores de Educação Física?

R. M. — Na sua essência é um acto de louvar. Chegou-se à conclusão que havia necessidade de dotar os clubes dessas mais valias em relação ao enquadramento técnico. Talvez os clubes não possam suportar sozinho. Toda esta política estaria certa se, paralelamente, conseguirmos trazer aos clubes mais instalações, para que esses técnicos possam ser rentabilizados.

DIÁRIO — Não são?

R. M. — Há muitos que não são. Há equipas que gostariam de treinar mais e não podem. Portanto, os destacamentos têm alguma objectividade, mas não basta isso só. Para atacar uma política desportiva não basta atacar um só factor. Caso contrário há estes desastamentos que temos no desporto.

NO FECHO

70 mortos no Sri Lanka

Violentos confrontos entre as tropas governamentais do Sri Lanka e rebeldes tamil na península de Jaffna provocaram pelo menos 70 mortos.

Dubrovnik bombardeada

Os sérvios da Bósnia bombardearam o porto de Dubrovnik, no sul da Croácia. Não há conhecimento do número de obuses disparados nem os objectivos visados.

Oposição russa impedida

A comissão central eleitoral rejeitou lista do principal movimento reformista russo, que pretendia concorrer às eleições legislativas de 17 de Dezembro.

Ofensiva ugandesa

O exército ugandês iniciou uma vasta ofensiva em território do Sudão, onde violentos confrontos se desenvolviam contra o exército regular de Cartum.

Autocarro cai de ravina

Um autocarro que fazia a ligação entre a cidade de Jerusalém e o Mar Morto despistou-se e caiu por uma ravina com uma altura de 50 metros, provocando oito mortos.

Greenpeace contra Chirac

Cerca de 500 militantes do «Greenpeace» invadiram os jardins de Chequers, residência de campo de John Major, em protesto contra a visita de Jacques Chirac.

Politécnico demarca-se

Os estudantes do ensino superior politécnico demarcaram-se em Viseu, numa Assembleia Geral realizada para o efeito, das reivindicações dos seus colegas do ensino superior público, com a elaboração de um caderno reivindicativo próprio.

MOTOCROSS

Prazeres “internacional”

- A internacionalização da pista de Motocross dos Prazeres aconteceu ontem, perante largas centenas de adeptos da modalidade. O continental Luís Serra, campeão nacional, não teve adversários.

PÁGINA 14

II DIVISÃO B

Camacha sofre Machico sobe

- Destinos diferentes para as equipas madeirenses do campeonato nacional da II Divisão B. A Camacha sofreu, depois de reduzida a nove, uma derrota volumosa (6-2). Machico foi à Amora ganhar (1-0).

PÁGINA 6

III DIVISÃO

Santacruzense deixa 1º lugar

- O Santacruzense deixou a liderança da Série E da III Divisão ao ser derrotado em casa pelo Malveira. Um resultado que prova o valor da turma continental mas não afasta os madeirenses da luta pela subida.

PÁGINAS 10/11

REGRESSO ÀS VITÓRIAS

Marítimo bateu Gil Vicente

- O Marítimo venceu o Gil Vicente em jogo de fraco nível. Valeu o regresso dos verde-rubros às vitórias e “custou” nova lesão ao avançado Alex. No fecho da jornada, o Sporting empatou (2-2), com o Salgueiros.



Alex ressentiu-se da lesão e não pôde dar o seu contributo à vitória "verde-rubra".

PÁGINAS 2/3 e 5

NACIONAL

Rodolfo alcança primeira vitória

- Rodolfo Reis, o técnico que veio substituir Rui Mâncio, conduziu o Nacional à vitória sobre o Espinho, em jogo menos bom que o resultado. Parece que a Camacha se transformou em talismã alvi-negro.

PÁGINA 7

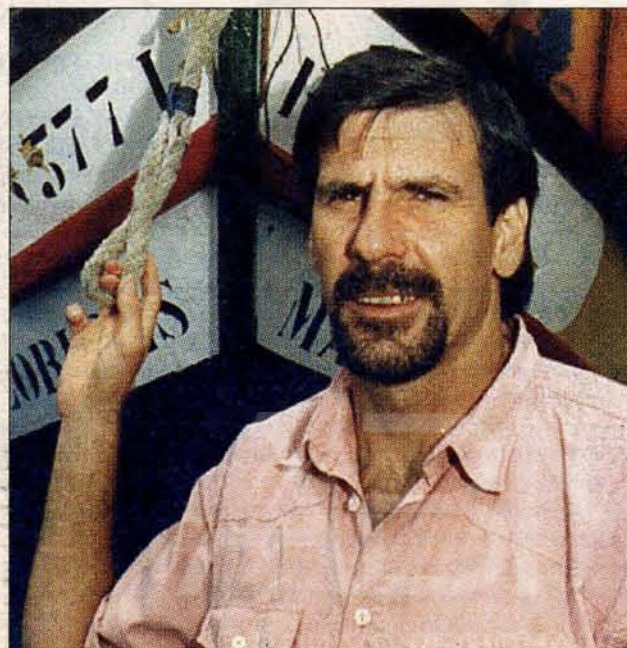


ENTREVISTA

Ewerton treinador só faltou um título

- Ewerton, o guarda-redes que o Marítimo quis como treinador e que Queirós quis no plantel 95/96 do Sporting assume-se, definitivamente, como treinador. De guarda-redes, claro, até porque, como ele próprio considera, a enorme experiência de que é detentor pode ajudar nas novas funções. Da longa carreira em Portugal, durante a qual não se concretizaram duas ou três oportunidades para sair com destino a um dos grandes clubes continentais, Ewerton fica com a mágoa de não ter ganho um título.

PÁGINAS 8/9



NO REGRESSO ÀS VITÓRIAS

Valeram os três pontos em exibição medíocre

- Um golo de Jkanovic, aos 49 minutos, na transformação de uma indiscutível grande penalidade, garantiu uma preciosa vitória ao Marítimo, pese embora a exibição deixasse muito a desejar, num jogo em que Alex apenas jogou 14 minutos, ressentindo-se da lesão que o afastara da competição nas últimas semanas.



Tiago e Jkanovic — duas exibições acima da média.

Há dias assim! Frente ao Beirense o Marítimo realizou uma exibição de excelente nível, premiada no final do jogo com uma salva de palmas pela sua massa adepta, mas... perdeu. Ontem, frente ao Gil Vicente, a exibição roçou a mediocridade, mas ficaram na contabilidade "verde-rubra" os preciosos três pontos.

Afinal, o que será melhor? Um jogo que trouxe novas contrariedades para Raul Águas, que no tão desejado regresso de Alex à equipa, ficou privado do avançado canadiano logo aos 14 minutos, quando este se ressentiu da lesão que o afastara da competição por longo tempo. Para além de que, para Chaves, não vai poder contar com Tiaguito (expulso por acumulação de amarelos) e Jkanovic (admoestado com o terceiro cartão amarelo), que ontem foram os dois mais esclarecidos jogadores do Marítimo.

Gil Vicente super-defensivo

De resto, e tal como seria de prever, o Gil Vicente apresentou-se nos Barreiros com uma defesa cerrada, constituída por três centrais (Miguel, Lemos e Sérgio Cruz), um meio campo superpovoado, deixando lá na frente, muito isolado, apenas Janovic. Aliás, o futebol e a estratégia apresentadas pela turma gilista, não prestigia minimamente um campeonato que se quer competitivo e equilibrado. Defender praticamente com dez homens na sua área, utilizando todos os meios para destruir o jogo adversário, contribui apenas para um mau espectáculo de futebol. E foi o que aconteceu nos Barreiros, em que as duas equipas proporcionaram um jogo monocórdico, por isso, desinteressante e pouco emocionante.

Naturalmente que aos "verde-rubros" foram colocados problemas que, desde muito cedo, se adivinharam de difícil ultrapassagem, já que era evidente uma menor inspiração de al-

gumas pedras da equipa orientada por Raul Águas, face à muralha gilista que surgia pela frente.

O Marítimo, pese embora desde logo tomasse conta do jogo e viesse para o ataque, apenas aos 21 minutos criou a primeira situação, e através de um canto apontado por Gustavo. Aos 26 minutos aconteceu a grande oportunidade para a equipa madeirense, mas Vítor Vieira, após correr vários metros isolado, e só com Mihacic pela frente, atirou para fora, tendo Edmilson, que rendera Alex, à passagem da meia hora, cabeceado com intencionalidade, mas à figura do guardião gilista. Pouco em 45 minutos.

O Gil Vicente só a partir dos 30 minutos logrou chegar à baliza de Bizarro, se bem que em contra-ataques esporádicos, mas, mesmo assim, assustou por três vezes. Primeiro num bom pontapé de Tuck para defesa apertada de Bizarro, depois, na sequência desta jogada, um canto que obrigou o guardião maritimista a nova defesa difícil, e finalmente um remate de Jaime Cerqueira, a fazer passar a bola a rasar o poste direito da baliza de Bizarro.

Jkanovic marca

A segunda parte não poderia ter começado da melhor maneira para o Marítimo, quando Jkanovic ganha um lance a Sérgio Cruz, entra na área gilista, sendo claramente derrubado pelo defensor que ultrapassara. Uma grande penalidade que Paulo Costa não teve dúvidas em assinalar e o mesmo Jkanovic converteu superiormente.

Pensou-se que o Marítimo tinha as coisas mais facilitadas e interessava constatar como reagiria o Gil Vicente ao golo sofrido. Contudo, a qualidade do jogo não melhorou, primeiro porque os "verde-rubros" limitaram-se a controlar o jogo e a vantagem, e porque os gilistas foram impotentes para traçar uma reviravolta. Tanto assim que o jogo só "mexeu" com a expulsão de Sérgio Cruz, a saltar como uma mola da maca quando viu o cartão vermelho, e com o espectacular remate de Robson, já no final da partida, a que Mihacic correspondeu com a defesa da tarde.

Paulo Costa realizou um trabalho sereno e sem grandes erros, mas terá exagerado nas amostragens dos amarelos, num ou noutro lance, nomeadamente no cartão mostrado a Jkanovic.

EMANUEL ROSA

Marítimo, 1 - Gil Vicente, 0

Estádio dos Barreiros
Árbitro: Paulo Costa (Porto)

Bizarro	Mihacic
José Pedro (cap.)	João Paulo
Humberto	Miguel
Filgueira	Lemos
Cabral	Sérgio Cruz
Jkanovic	Lila
Tiaguito	Beto
Mário Jorge	Tuck (cap.)
Vítor Vieira	Jaime Cerqueira
Gustavo	Wilson
Alex	Janovic
Cuca	Vital
Margarido	Lim
Robson	Nené Santarém
Herivelto	João Pinto
Edmilson	

Substituições: Alex por Edmilson (14), Mário Jorge por Robson (73), João Paulo por Carlitos (58).

Disciplina: cartão amarelo para Mário Jorge (11), Mihacic (22), Sérgio Cruz (49 e 86), Jkanovic (56), Tiaguito (81 e 90) e Beto (81). Cartão vermelho para Sérgio Cruz (86) e Tiaguito (90).

Golo: Jkanovic (49), de g. p.



Vítor Vieira passa por um adversário.



F. LUÍS



"Faltou mais vivacidade"

Para o antigo atleta do C. S. Marítimo, Fernando Luís, o Marítimo "entrou com uma toada um pouco lenta com o Gil Vicente a tirar partido disso, colocando-se bem na defesa e contrariando, dessa forma, uma certa superioridade do adversário".

Considerando "preponderante" a saída de Alex, o ex-futebolista acentua que "a equipa melhorou na segunda parte" e o resultado final é justo apesar de "o Marítimo não ter dado vivacidade ao jogo nem ter imposto o seu ritmo".



CHICO



"Resultado mais do que justo"

Chico, actual treinador de iniciados, analisou o jogo, referindo ter-se tratado de "uma vitória mais que justa porque o Marítimo foi a equipa que mais trabalhou e mais procurou o golo".

Destacando que a lesão de Alex foi uma "grande contrariedade" este técnico realça "que o Gil Vicente só chegou por duas vezes à baliza do Marítimo na primeira parte" enquanto os "verde-rubros" procuraram jogar "rápido e pelos flancos e foram a única equipa dentro do campo".



VIRGÍLIO



"Árbitro abusou dos cartões"

Árbitro da I Divisão Regional, Virgílio Freitas comentou o trabalho do juiz portuense, começando por afirmar que o "jogo foi pobre tecnicamente" e que o árbitro "esteve ao nível do jogo. Não teve grandes problemas no aspecto técnico, mas, disciplinarmente, abusou um pouco dos cartões".

Para este juiz madeirense, "houve cartões a mais e alguma dualidade de critérios na sua amostragem" dando como exemplo "a expulsão de Tiago, mostrando-se concordante com a marcação da grande penalidade".

E. P.

EXIBIÇÃO DESCOLORIDA

Jkanovic e Tiago os mais esclarecidos

Já escrevemos, na crónica, que a exibição do Marítimo não foi de boa qualidade. Para tanto contribuiu a desinspiração de algumas pedras na equipa, casos de Mário Jorge e Gustavo, e disso ressentiu-se a equipa, mais do que não ter avançados na área gilista. Com a lesão de Alex (fez um primeiro esforço e levou a mão à perna, fez um pique e teve que sair), Edmilson saltou do banco, após um mês de inatividade e, denotando natural falta de ritmo, fez o que pôde.

As exibições mais positivas fizeram-nas Tiaguito e Jkanovic. O jugoslavo, ainda pesado, pautou o jogo da sua equipa e fabricou a jogada do penalti, que ele próprio transformou. Tiago trabalhou muito e bem, acabando expulso por dois cartões amarelos na parte final do jogo. Boas prestações ainda de Cabral, Humberto e Bizarro.

E. R.

CABINAS



Vítor Vieira atira para o golo, mas sem êxito. Só de penalti o Marítimo marcaria.

RAUL ÁGUAS IRÓNICO

“Para dançar o tango é preciso saber dançar”

- Satisfeito pela vitória e pela conquista dos três pontos depois de duas derrotas consecutivas, o técnico “verde-rubro” não deixou tecer algumas críticas à postura claramente defensiva com que o Gil Vicente se apresentou nos Barreiros.

EMANUEL PESTANA

Interrogado sobre se o jogo tinha valido acima de tudo pelo resultado vitorioso da sua equipa, Raul Águas começou por centrar as suas palavras na forma como o onze de Barcelos se posicionou em campo que não ajudou em nada ao espectáculo:

— Uma equipa que vem para aqui jogar com três centrais, dois laterais, dois trincos, dois médios-ala e um avançado não faz nada para ganhar o jogo. Tivemos dificuldades, mas se tivéssemos marcado mais cedo, o resultado teria sido outro. O Gil Vicente nem um canto teve a seu favor na segunda parte. Limitou-se a bombear bolas para a nossa área e não abdicou da sua postura defensiva. É muito difícil jogar assim.

Analisando a exibição do Marítimo, o técnico maritimista referiu:

— Não jogámos bem porque também não pudemos jogar bem. Já disse uma vez: para dançar o tango é preciso saber dançar. É impossível jogar bem com equipas que se fecham desta maneira. Agora a haver um vencedor esse só podia ser o Marítimo.

— A equipa continua a falhar na concretização...

— Sim, isso quer dizer que atacámos e procurámos jogar à bola, coisa que o adversário não fez.

— O treinador do Gil Vicente queixa-se do árbitro...

— Eu sou amigo do Pedroto, mas já o vi esta época dizer umas quatro ou cinco vezes que os árbitros não prestam. Tenho de ver o lance do “penalti”, não porque tenha muitas dúvidas, mas porque estou longe. Se foi “penalti”, o árbitro fez uma boa arbitragem. O Gil Vicente não ganhou porque não teve capacidade para isso.

— O Alex só jogou um quarto de hora. Isso quer dizer que não estava nas melhores condições?

— Tanto ele como o Edmilson estão a trei-

nar há oito/dez dias. Mesmo que o Alex não se tivesse magoado não estava nas melhores condições para jogar.

— Em Chaves, sem Jokanovic e Tiago, pelo menos, vai voltar a ter de fazer alterações na equipa...

— Sim, mas vamos lá para tentar ganhar.

Jokanovic e o “penalti”

Autor do único tento da partida na concretização de uma grande penalidade cometida sobre si próprio, Jokanovic descreveu-nos o lance:

— Foi penalti. Eu entrei na área, levei uma pancada por trás e caí. Não tenho dú-

vida nenhuma que houve falta. Só não sei se estava dentro da área.

— Um golo que valeu três pontos...

— Sim, mas o mais importante foi ganhar este jogo. Jogámos com o Belenenses muito melhor do que hoje e perdemos.

— Foi uma vitória difícil...

— Foi. O Gil Vicente jogou bem e foi difícil. Era muito importante para nós ganharmos este jogo e conseguimos.

Alex ressentiu-se

Em maré de azar anda Alex. De regresso à equipa depois de uma longa paragem, o canadiano esteve apenas catorze minutos em campo sendo substituído por Edmilson. Ao que sabemos, o jogador ressentiu-se da lesão que o apoqueta há já algum tempo e vai efectuar uma ecografia nos próximos dias a fim de determinar a extensão desta “recaída”.

Só depois de conhecido o resultado deste exame é que será possível saber se vai ou não implicar novo período de afastamento dos relvados.

Pedroto revoltado «ataca» árbitro

Bernardino Pedroto apareceu aos jornalistas no final do jogo bastante revoltado com o árbitro do jogo.

Recusando-se a responder a uma questão colocada por um colega de outro órgão da comunicação social sobre se o jogo tinha sido pobre, o técnico do Gil Vicente começou por considerar que “o Gil Vicente foi hoje superior ao Marítimo em todos os aspectos” afirmando que “se dissesse tudo o que me vai na alma, não era ideal para a minha carreira porque as regras do Organismo Autónomo só multam os treinadores quando dizem mal dos árbitros. É pena que os árbitros não sejam severamente castigados pelas “loucuras” que fazem”.

Dirigindo-se a Paulo Costa, o técnico gilista foi muito crítico, argumentando que foi “uma arbitragem que, em caso de dúvida, prejudicou sempre a minha equipa e, quando viu que o Marítimo estava a ter dificuldades para ganhar o jogo, resolveu-as com a maior facilidade”. E não se ficou por aqui. “O Marítimo é uma grande equipa, mas hoje não esteve bem. Não teve soluções para ganhar o jogo e houve alguém que as encontrou por ele” recordando que “este árbitro, sempre que arbitrou jogos nossos, prejudicou-nos e temos provas disso”.

E. P.

Tempo de jogo

Marítimo

Gil Vicente

29:00

24:00

Remates

Gil Vicente 4
Marítimo 12

Edmilson 5
Gustavo 4
Jokanovic 1
Robson 1
Vitor Vieira 1

Cantos

Gil Vicente 3
Marítimo 10

Intervenções

	Marítimo	Gil Vicente
Defesa completas	6	8
Defesas incompletas	1	4
Saídas completas	6	7
Saídas incompletas	1	3

Passes falhados

	Marítimo	Gil Vicente
Passes curtos certos	128	68
Passes curtos errados	10	5
Passes longos certos	32	12
Passes longos errados	10	126

Faltas

Marítimo 23

Gil Vicente 20

Tendências do ataque



**Campomaiorense, 0
Boavista, 2**

Estádio Capitão César Correia

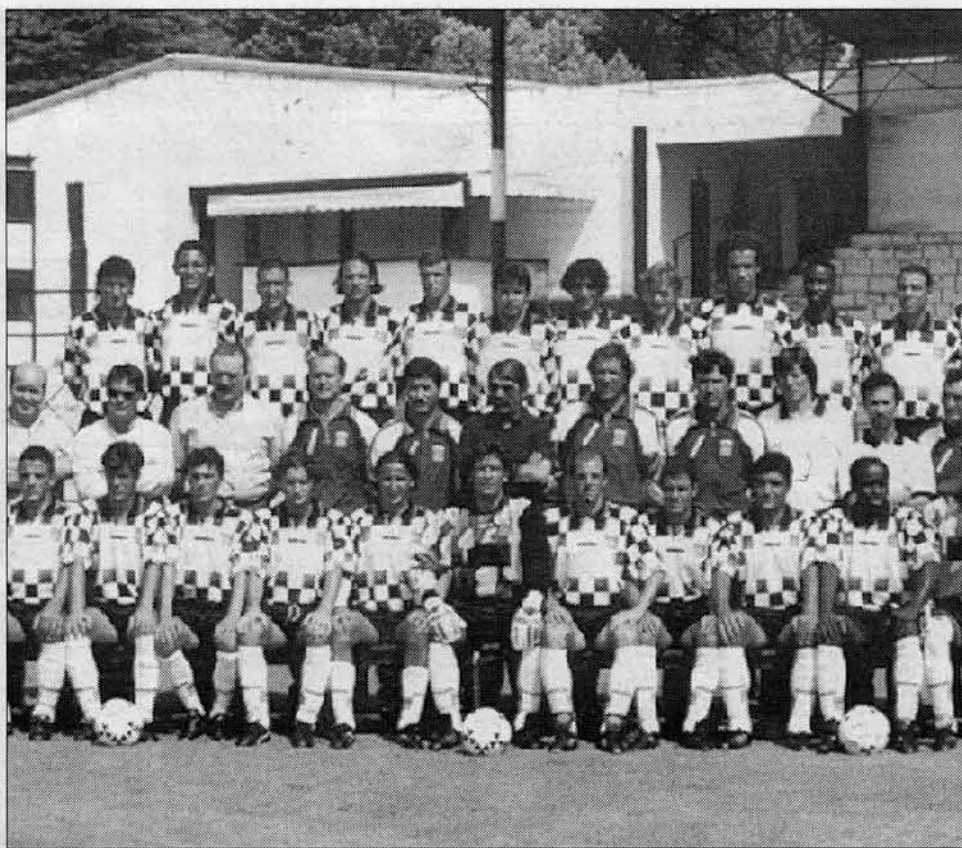
Árbitro:
Veiga Trigo (Beja)

Paulo Renato	Tó Luís
Portela	Tavares
Brundin	Sérgio Duarte
Nuno Afonso	Helder
Eurico	Artur
Paulo Torres	Nelo
Joel	Seródio
Nuno Luís	Litos
Quim	Jaime Alves
Jimmy	Nuno Gomes
Stoilov	Timofte
Paulo Sérgio	Ricardo
Gila	Paulo Sousa
Vitor Manuel	Mário Silva
Arriaga	Nelson Bertolazzi
José Albano	Rui Borges

Substituições: Portela por Vitor Manuel (74), Nuno Afonso por Arriaga (63), Quim por José Albano (63), Artur por Mário Silva (86), Nuno Gomes por Nelson Bertolazzi (66) e Timofte por Rui Borges (77).

Cartão amarelo para Litos (45), Sérgio Duarte (48), Timofte (77), e Eurico (85).

Cartão vermelho para Eurico (85).
Golos: Timofte (21) e Artur (63).



Boavista confirma bom momento.

BOAVISTA IMPÔS-SE EM CAMPOMAIOR

Vencer sem problemas

O Boavista venceu sem problemas o "lanterna-vermelha" Campomaiorense, cujos avançados foram por demais perdedores, em especial Jimmy, em encontro da nona jornada do campeonato português de futebol, disputado no Estádio Capitão César Correia.

Pelo seu lado, a equipa comandada por Manuel José obteve dois golos — um em cada parte — e soube sempre gerir a vantagem, dominando por norma no meio campo, e ganhou com naturalidade.

Aos 7 minutos, Jimmy deu o primeiro sinal de pe-

riço por parte da turma alentejana, com um remate ao poste, e aos 16 Stoilov desperdiçou outra soberana oportunidade de golo, quando o resultado se encontrava ainda em 0-0.

Cinco minutos depois, a turma "axadrezada" inaugurou o marcador por intermédio de Timofte que, a passe de Tavares, surgiu em velocidade, progrediu com a bola e rematou certo.

Os locais sentiram o golo e quebraram, enquanto os visitantes começaram a acercar-se mais da baliza adversária: então, Nuno Gomes (34) obri-

gou Paulo Renato a defender para canto.

O Campomaiorense voltou a reagir e Nuno Luís (37) e Jimmy (40) desperdiçaram a possibilidade da equipa treinada por Manuel Fernandes chegar ao empate, ainda que Timofte também pudesse ter aumentado para o Boavista, ao rematar ao poste (45).

No segundo tempo, a equipa forasteira entrou disposta a impor-se claramente: — Timofte fez com que Paulo Renato defendesse novamente para canto (58), e Artur fez o 2-0 cinco minutos volvidos

(63), a passe de Nuno Gomes.

Ripostou de imediato a turma local, e Jimmy voltou a rematar ao poste (65), sendo que a partir desta altura os alentejanos voltaram a quebrar e a defesa boavistense passou a impor-se mais tranquila, sem dar veleidades de maior aos dianteiros locais.

No entanto, o Campomaiorense ainda teve um ensejo para reduzir o marcador, aos 83, quando Jimmy surgiu isolado mas o guarda-redes Tó Luís evitou o golo. Boa arbitragem do bejense Veiga Trigo.

FELGUEIRAS E BRAGA

Duas partes diferentes

**Felgueiras, 1
Braga, 1**

Estádio Dr. Machado de Matos

Árbitro: Lourenço Ferreira (Coimbra)

José Carlos	Rui Correia
Leal	Zé Azevedo
Rui Gregório	P. Monteiro
Acácio	Barroso
José Joaquim	Chico Silva
Sérgio	Luisinho
Costa	Karoglan
Amaral	Jorge Ferreira
Bozinoski	Artur Jorge
Baroni	Evandro
Lewis	Bruno
Lopes	Quim
Herivelton	Baltasar
Earl	Sérgio
Rosário	Pedro Estrela
Vicente	Eduardo

Substituições: Amaral por Rosário (63), Bozinoski por Earl (79), Paulo Monteiro por Pedro Estrela (65), Bruno por Baltasar (79).
Cartão amarelo para Jorge Ferreira (37), Barroso (43 e 71), Chico Silva (43) e Sérgio Conceição (83).
Cartão vermelho para Barroso (71).
Golos: Karoglan (18) e Amaral (29).

Aos 17 minutos, o Sporting de Braga adiantou-se no marcador, em lance de contra-ataque finalizado por Karoglan que, isolado frente a José Carlos, não perdoou (0-1).

Os pupilos de Jorge Jesus reagiram de forma positiva e, após um bom remate de Lewis (27), Amaral empatou a partida aos 29 minutos, num "mergulho" na sequência de um centro de Sérgio Conceição (1-1).

Aos 42 minutos, Chico Silva cometeu falta sobre Sérgio Conceição no interior da área, mas Leal, na conversão da respectiva grande penalidade, falhou ao permitir a defesa a Rui Correia.

Na etapa complementar, a qualidade do espectáculo baixou, pois o Sporting de Braga passou a queimar tempo (situação agravada após a expulsão de Barroso, aos 71 minutos).

Porém, aos 59 minutos, o Felgueiras quase marcou numa jogada de Baroni, que amorteceu para Sérgio Conceição para este, na passada, rematar por cima da trave.

Aos 87 minutos, Karoglan viu Rui Gregório negar-lhe o golo quando ofereceu o corpo à bola, em mais um lance de contra-ataque.

No último minuto, Lewis foi ceifado na área por Artur Jorge, porém o árbitro nada assinalou, ficando a sensação que o avançado local partiu em situação de fora-de-jogo.

O árbitro Lourenço Ferreira esteve bem.

Felgueiras e Braga tiveram ontem de contentar-se com um empate (1-1), num jogo com duas partes distintas, muito por culpa dos bracarense, que queimaram muito tempo na etapa complementar.

A primeira parte foi muito bem disputada, num ritmo veloz e com as oportunidades distribuídas pelas duas balizas.

Karoglan, aos 4 minutos, isolou-se e rematou com a bola a sair junto ao poste direito, para na resposta, aos 10 minutos, Sérgio Conceição servir Lewis, que atirou cruzado mas também ao lado.

**U. Leiria, 4
Chaves, 1**Estádio Municipal
Dr. Magalhães Pessoa

Árbitro: Mon. da Silva (Braga)

Miroslav	Zé Nuno
Bilro	P. Andrade
Paulo Duarte	Correia
Paulito	Tonino
Gregório	Q. Machado
Gervino	Rui Loja
Tahar	Riva
Hugo	Amarildo
Porfírio	Dani Diaz
Maurício	Dacrocce
Reinaldo	Miner
Ferreira	Orlando
Kimmel	Manu
João Armando	Zé Maria
Abel	Agostinho
Cabral	Leonel

Substituições: Gervino por Abel (76), Hugo por João Armando (87), Maurício por Cabral (78), Riva por Manu (44), Amarildo por Leonel (45) e Dacrocce por Agostinho (45).

Cartão amarelo para Quim Machado (25), Amarildo (28), Álvaro Gregório (39), Bilro (58), Manu (61) e Tahar (69).

Golos: Porfírio (19), Tahar (25), Hugo (32), Maurício (66) e Manuel Correia (68).

CHAVES INCAPAZ...

Leirienses endiabrados

O União de Leiria venceu ontem o Desportivo de Chaves, por expressivo 4-1, mormente pelo que fez na primeira parte, período em que reduziu à vulgaridade a equipa visitante.

Os leirienses, a necessitam de pontuar, à imagem do que acontecia com os flavenses, entraram no jogo com algum nervosismo, que se foi diluindo com o passar do tempo.

Com muitas faltas cometidas, os flavenses iam aguentando como podiam o domínio do conjunto de Vitor Manuel. No entanto, era cada vez mais falagante que, mais minuto, menos minuto, os leirienses acabariam por inaugurar o marcador.

Em tarde verdadeiramente "endiabrada", caberia a Porfírio marcar o primeiro golo, aos 19 minutos, na sequência de um entendimento perfeito com Maurício.

Após receber a bola cruza-

da por um companheiro para a entrada da área flaviense, e vendo que não se encontrava nas melhores condições para o remate, o brasileiro tocou para Porfírio que, de primeira, com um remate forte, junto à relva, não deu qualquer hipótese ao guarda-redes de Chaves. Seis minutos depois, Reinaldo, quando se aprestava para levar a bola até à baliza de Zé Nuno, foi derrubado por Quim Machado, em plena grande área. Da grande penalidade, marcada por Tahar, resultou o segundo golo dos leirienses.

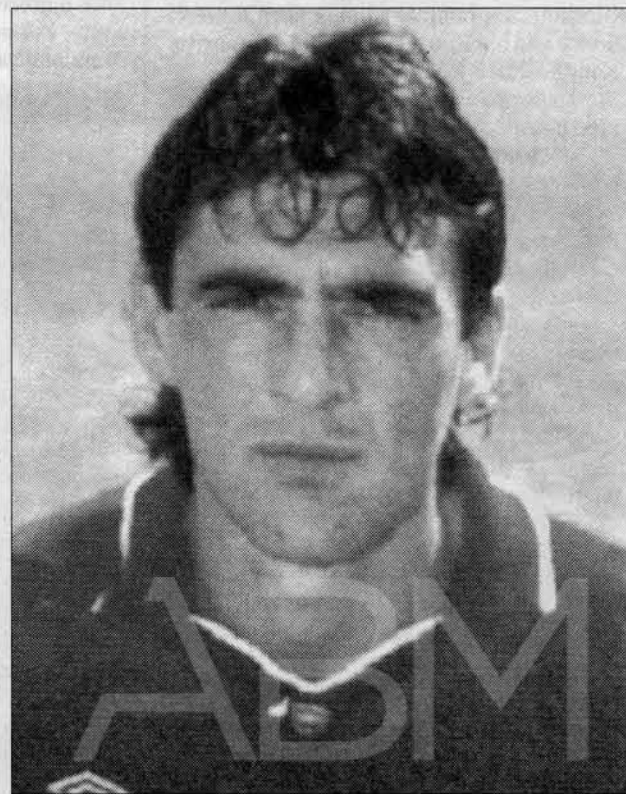
Sempre a pressionar, não estranhou que, aos 32 minutos, o médio Hugo, livre de marcação, aproveitasse um ressaltado de bola dentro da área do Chaves, na sequência de um cruzamento da direita efectuado por Bilro, para marcar o terceiro golo do União.

Até ao intervalo, apenas mereceu nota de destaque o

choque entre Miroslav e Riva, aos 44 minutos, com os dois jogadores a ficarem lesionados, tendo o flaviense sido obrigado a abandonar o encontro, sendo substituído por Manu.

Na segunda parte tudo foi diferente. O União de Leiria descansou e o Chaves pareceu outro, dominando territorialmente os segundos 45 minutos do encontro. Mesmo assim, foi o União a chegar ao 4-0, por intermédio de Maurício, naquele que foi o mais espectacular golo da partida. Aos 66 minutos, o brasileiro bateu Zé Nuno ao cabecear, em voo, uma bola cruzada por Porfírio, depois deste jogador ter transportado o esférico desde o meio campo, ultrapassando todos os adversários que se lhe tentaram opor.

Dois minutos volvidos, foi a vez de Manuel Correia, na sequência de um canto marcado por Miner, saltar mais alto que toda a defensiva leiriense e marcar o golo de honra do Chaves.



Karoglan apontou golo bracarense.



Nicola

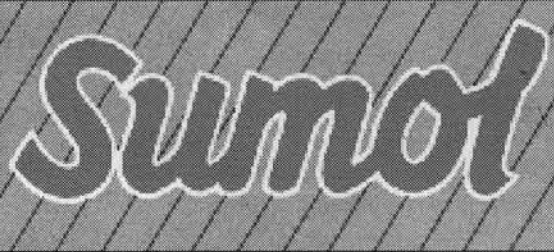
CAFÉS®

DELEGAÇÃO FUNCHAL: Telef. 742526 - Fax 742525

I Divisão (9.ª Jornada)

Resultados

Benfica - Leça	3-1
Guimarães - Estrela da Amadora	3-0
Tirsense - Belenenses	0-0
Farense - Porto	0-2
Salgueiros - Sporting	2-2
Marítimo - Gil Vicente	1-0
União de Leiria - Chaves	4-1
Campomaiorense - Boavista	0-2
Felgueiras - Braga	1-1



Classificação

Clas.	Equipa	J	V	E	D	M - S	P
1.º	F.C. Porto	9	8	1	0	19 - 2	25
2.º	Sporting	9	6	2	1	20 - 7	20
3.º	Benfica	9	6	2	1	12 - 5	20
4.º	Boavista	9	6	1	2	16 - 7	19
5.º	Guimarães	9	5	2	2	14 - 9	17
6.º	Salgueiros	9	3	5	1	11 - 7	14
7.º	Braga	9	4	2	3	11 - 15	14
8.º	Belenenses	9	4	2	3	11 - 9	14
9.º	Marítimo	9	4	1	4	15 - 10	13
10.º	Felgueiras	9	2	5	2	9 - 8	11
11.º	U. Leiria	9	3	3	6	13 - 20	9
12.º	Leça	9	2	2	5	8 - 15	8
13.º	Farense	9	2	2	5	7 - 11	8
14.º	Tirsense	9	1	5	3	7 - 12	8
15.º	Gil Vicente	9	2	1	6	6 - 14	7
16.º	Chaves	9	1	3	5	12 - 17	6
17.º	E. Amadora	9	1	3	5	5 - 10	6
18.º	Campomaiorense	9	1	1	7	7 - 25	4

Próxima jornada (05 de Novembro)

E. Amadora - Felgueiras	Reboleira
Belenenses - Guimarães	Restelo
Sporting - Tirsense	Alvalade
Gil Vicente - Salgueiros	Ribeiro Novo
Chaves - Marítimo	Mun. Chaves
Leça - União de Leiria	Leça Palmeira
F.C. Porto - Benfica	Antas
Boavista - Farense	Bessa
Braga - Campomaiorense	1.º de Maio

Melhores marcadores

Domingos	Porto	10
Alex	Marítimo	5
Timofte	Boavista	5
Karoglan	Braga	4
Hassan	Benfica	4
Nuno Gomes	Boavista	4
Amunike	Sporting	3
Oceano	Sporting	3
Paulo Alves	Sporting	3
Artur	Boavista	3



Afonso Martins passa por um adversário salgueirista. Pedro Barbosa observa.

PAULO ALVES NÃO MERECEIA

Forte alma salgueirista

Salgueiros, 2 Sporting, 2

Árbitro:
Lucílio Batista (C.A. de Setúbal).

P. Espinha	Costinha
Pedro	Nelson
Luís Manuel	Marco Aurélio
Milovac	Naybet
Luís Carlos	Vujacic
Mariano	Oceano
Basílio	A. Martins
Abílio	Sá Pinto
Renato	Amunike
F. Almeida	Pedro Barbosa
Vinha	Paulo Alves
Madureira	Luís Vasco
Nandinho	Carlos Xavier
Miguel Bruno	Cadete
Leão	Nuno Valente
Nilton	Dani

Substituições: Afonso Martins por Dani (39); Abílio por Nandinho (57); Pedro Barbosa por Carlos Xavier (63); Basílio por Leão (69) e Paulo Alves por Cadete (80).
Cartão amarelo: Oceano (38 m), Vujacic (59 m), Basílio (68 m) e Amunike (85 m).
Golos: Vinha (18), Paulo Alves (42 e 73), Renato (85).



Ex-maritimista Paulo Alves apontou dois golos.

quando só tinha Pedro Espinha pela frente.

Os lançamentos compridos do Sporting confundiam o meio-campo e defesa do Salgueiros que, no entanto, continuava muito laborioso e, aos 18 minutos, Fernando Almeida fugiu pela ala direita e centrou para a entrada da área, onde apareceu Vinha a rematar e a bater Costinha (1-0).

O golo inaugural não desmotivou a equipa lisboeta que continuou a pressionar e a esbanjar oportunidades de golo: 32 minutos - Sá Pinto, após jogada individual, atirou forte, mas ao lado; 38 minutos - Sá Pinto serviu Amunike, mas este escor-

regou na zona frontal quando se preparava para rematar.

O tento do empate acabou por surgir aos 42 minutos, numa solicitação de Pedro Barbosa para Paulo Alves, que, muito oportuno frente a Pedro Espinha, repôs a igualdade.

No segundo tempo, a partida ganhou uma motivação superior com o marcador a funcionar por mais duas vezes, mas com oportunidades para se dilatar muitas mais tal o empenho de ambas as equipas.

No entanto, este período ficou marcado por duas decisões polémicas do árbitro, que, aos 55 e 61 minutos, perdoou duas

grandes penalidades aos «leões» por cargas de Pedro Barbosa e Vujacic sobre Mariano e Nandinho, respectivamente.

Antes, aos 53 e 54 minutos, o marcador poderia ter funcionado, mas a má pontaria de Sá Pinto, primeiro, e a atenção de Costinha, depois, impediram-nos.

Os períodos de domínio alternavam e, aos 59 minutos, Nandinho tentou o chapéu a Costinha, que, num golpe de rins, desviou a bola para canto, para quatro minutos depois Dani tentar igual proeza frente a Pedro Espinha, mas com a bola a sair ao lado.

Aos 73 minutos, Vujacic foi à linha de fundo e centrou tenso para Paulo Alves finalizar com êxito, colocando o Sporting a vencer, e dois minutos depois Dani falhou de novo o golo, com Pedro Espinha em grande plano.

O guarda-redes salgueirista negou outra vez o terceiro golo ao Sporting aos 83 minutos, numa entrada fulgurante de Cadete, que chutou violentamente, mas de forma a proporcionar-lhe a defesa.

E como quem não marca, sofre, Mariano, aos 85 minutos, centrou para a zona frontal da área, onde surgiu solto Renato a fuzilar Costinha e a restabelecer a igualdade, conferindo justiça ao resultado.

A arbitragem de Lucílio Batista, muito segura na primeira parte, caiu imenso no segundo período, com maior prejuízo para os locais.



tranvex

TRANSITÁRIOS

CARGA AÉREA • GRUPAGENS
CONTENTORES • CARGA MARÍTIMA
RECOLHAS E ENTREGAS DOMICILIÁRIAS • SEGUROS

ESCRITÓRIO: Rua do Bispo, 16 - 1.º S. 14 • ☎ 225862 / 223252 - Fax 232059
TERMINAL CONTENTORES: Cais N.º Av. Francisco Sá Carneiro • ☎ 227631
PARQUE DE 2.ª LINHA: São Martinho • ☎ 763213 - Funchal



Lomelino & Macedo

Sociedade Importadora de Bebidas, Lda.

Sede: Travessa do Reduto, n.º 2 • 9000 Funchal
☎ 091 / 223741 • Fax 091

II Divisão B (9ª jornada)

Resultados

Oriental - Louletano	0-0
Barreirense - U. Montemor	4-2
Casa Pia - Silves	0-0
Praiense - Odivelas	1-1
Olivais e Moscavide - Camacha	6-2
Portimonense - Beja	1-1
Atlético - Olhanense	1-1
Quarteirense - Montijo	2-2
Amora - Machico	0-1



Dezoito anos
apoando
o desporto
camachense

Classificação

Clas.	Equipas	J	V	E	D	M - S	P
1.º	Beja	9	6	3	-	15 - 9	21
2.º	Olivais e Moscavide	9	6	1	2	17 - 9	19
3.º	Machico	9	5	2	2	14 - 4	17
4.º	Portimonense	9	4	4	1	12 - 9	16
5.º	Oriental	9	4	2	3	14 - 11	14
6.º	Camacha	9	4	2	3	15 - 15	14
7.º	Casa Pia	9	3	4	2	13 - 11	13
8.º	Montijo	9	4	1	4	12 - 12	13
9.º	U. Montemor	9	3	3	3	14 - 15	12
10.º	Praiense	9	3	3	3	11 - 10	12
11.º	Barreirense	9	3	2	4	9 - 11	11
12.º	Atlético	9	3	1	5	9 - 10	10
13.º	Quarteirense	9	2	4	3	11 - 13	10
14.º	Louletano	9	2	3	4	8 - 14	9
15.º	Silves	9	2	3	4	10 - 9	9
16.º	Amora	9	1	4	4	5 - 11	7
17.º	Olhanense	9	2	1	6	9 - 12	7
18.º	Odivelas	9	1	3	5	6 - 12	6

Próxima Jornada 10ª (12 Nov.)

Louletano - Amora	Loulé
U. Montemor - Oriental	Montemor
Silves - Barreirense	Silves
Odivelas - Casa Pia	Odivelas
Camacha - Praiense	Camacha
Beja - Olivais e Moscavide	Beja
Olhanense - Portimonense	Olhão
Montijo - Atlético	Montijo
Machico - Quarteirense	Santo António

FARMÁCIA DA ACHADA

DIRECTORA TÉCNICA:

Maria Graça S. Dantas de Freitas

APOIA O DESPORTO NA CAMACHA

Sítio da Igreja

Tel.: 92 23 27

Sabia que pode pagar a
assinatura
do
DIÁRIO
sem sair de casa?
E ainda ter
um **DESCONTO** de
10%?

Agora, através de transferência bancária,
nós tratamos de tudo por si e sem qualquer
encargo adicional.

Para mais informações:

☎ 22 00 31 ext. 304

Amora, 0
Machico, 1

Árbitro:

Adreino Pena
(CA do Algarve).

Paulo Grilo	Tozé
Mota	Fidalgo
Mário Tito	Rui Duarte
Alinho	Costinha
Quaresma	Jarreto
Granja	Vieira
João Costa	Robert
Ponge	Bruno
Nelson	Moniz
Rogério	Natalino
Ruben	José Manuel
Valter	Ica
Bruno Silva	Jorge Correia
Miller	Bidinha
Tiago	Humberto
	Joel Santos

Substituições: Rogério por Tiago (42), Granja por Miller (50), Natalino por Jorge Correia (63), Bruno por Joel Santos (77) e José Manuel por Humberto (82).
Cartão amarelo: Jarreto (9 e 55), Costinha (87), Mário Tito (89).
Cartão Vermelho: Jarreto (55).
Golo: José Manuel (34).



Machiquenses alcançaram o 3.º lugar na tabela.

RESULTADO JUSTO

Vitória do colectivo

O jogo iniciou-se numa toada de parada e resposta e Tozé, logo aos 3 minutos, foi obrigado a intervenção difícil. Mas foi sol de pouca dura e bem cedo ficou demonstrado o motivo da má classificação dos anfitriões, que baixaram muito rapidamente de rendimento.

Do lado dos madeirenses há que dizer que jogaram o suficiente para vencerem o jogo. O lance decisivo da partida surgiu aos 34 minutos, em jogada

de contra-ataque. Jarreto lançou José Manuel, este desviou para Natalino que devolveu a José Manuel que, com um bom remate, bateu Paulo Grilo.

Mas o guarda-redes amorenses está isento de culpas no desfecho da partida, tanto mais que negou, por diversas vezes, o possível segundo golo da equipa madeirense.

Na parte final da partida, o Amora, mesmo a jogar aos repêlhos, criou algumas dificuldades à de-

fensiva machiquense, mas Rui Duarte e companhia estiveram em bom plano e resolveram a contento as situações.

Arbitragem sem problemas do juiz algarvio.

Moniz satisfeito

No final da partida, José Moniz disse ao DIÁRIO que "o jogo de hoje foi de sofrimento, especialmente quando Machico ficou reduzido a dez unidades". Uma situação contrária à

da primeira parte, durante a qual, de acordo com a opinião do técnico machiquense, "Machico controlou e marcou".

Por seu turno, Carlos Coelho, técnico do Amora, considerou que "o Amora defrontou um adversário forte, mas que nunca foi superior, acabando por resolver a partida através da obtenção de um único golo". Tudo razões para opinar que "o empate seria o resultado mais certo".

CANELAS JORGE

ACABOU COM 9

Camacha lutou sempre

As expulsões de Pestalic e Daniel, logo após a marcação do primeiro golo da equipa da casa, ditaram o desfecho final de uma partida em que só a acentuada inferioridade numérica dos camachenses permitiu aos continentais tomarem conta do jogo e avolumarem exageradamente o marcador.

Tudo aconteceu depois de Luís Silva ter tirado a bola das mãos do guarda-redes da formação madeirense após o lance do primeiro golo do Olivais e Moscavide. Impensadamente, Pestalic agrediu Luís Silva e o árbitro, a indicação do juiz de linha, expulsou o número um da Camacha, ainda antes do reatamento da partida, Daniel trocou "impulsões" com o juiz de linha e este chamou o árbitro que, depois de ouvi-lo, deu ordem de expulsão ao jogador da Camacha. Ao que apurámos no final da partida, Daniel terá injuriado o juiz de linha...

Estas expulsões ditaram, como já se disse, a partida. Até então, a Camacha controlou os acontecimentos e fez dois golos por intermédio de Daniel, enervando o adversário, que se mostrou incapaz de reagir à desvantagem.

Antes do intervalo, Gavrilovic ainda dispôs de oportunidade para fazer o 3-0 e ninguém esperava que no regresso das cabanas o jogo se alterasse completamente.

Reduzida a nove unidades após o 2-1, a Camacha mostrou-se impotente para travar o jogo do adversário, que se limitou a gerir a vantagem numérica para avolumar o marcador.

Tudo nos pareceu correcto nas decisões da equipa de arbitragem. Um jogo para a Camacha esquecer.

Barão não fala
... de "cinema"

"Antes de mais, não fa-

ço comentários a esta partida, porque penso que não se assistiu aqui a um jogo de futebol, mas sim a um filme cómico; ora, como eu não sou crítico de cinema não posso fazer comentários", foram as palavras de Francisco Barão, técnico da Camacha, no final da partida. Palavras que deixam perceber a sua desolação com o trabalho da equipa de arbitragem.

António Dominguez, técnico do Olivais e Moscavide, tinha outra visão dos acontecimentos. "Quem semeia ventos colhe tempestades; foi o que aconteceu à Camacha", disse ao DIÁRIO.

"Cheguei ao intervalo preocupado, pois apesar da correcção do resultado ao intervalo, houve alguma felicidade; depois ... a culpa não foi nossa e jogar só com nove é difícil", comentou Dominguez antes de considerar que "a arbitragem foi de grande categoria".

FERNANDO SILVA

O. Moscavide, 6
Camacha, 2Árbitro:
Paulo Baptista
(CA de Portalegre).

Torres	Pestalic
Miguel	Duarte Nuno
José Manuel	Ramos
Mané	Ricardo Jorge
Quaresma	Figueiredo
Helder	Ladeira
Lapa	D. Manuel
Luís Silva	Daniel
Melo	Gavrilovic
Fonseca	João Paulo
Cavaleiro	Lima
Sérgio	Vitor Miguel
Teixeirinha	N. Gregório
N. Filipe	Muchacho
Anastácio	Saul
Xavier	Mário

Substituições: Miguel por Nuno Filipe (29), Duarte Manuel por Saul (49), João Paulo por Vitor Miguel (49), Quaresma por Anastácio (58), Gavrilovic por Muchacho (59) e Lapa por Xavier (79).

Cartão amarelo: Ramos (22), Torres (33), Ladeira (44), Figueiredo (52), Duarte Nuno (89). Cartão Vermelho: Pestalic (46) e Daniel (47).

Golos: Daniel (7 e 33), Luís Silva (46 e 89), Anastácio (58), Melo (72 e 84) e Cavaleiro (81).

Nacional, 3 Espinho, 0

Campo da Camacha
Árbitro: Carlos Calheiros
Auxiliares: Augusto Calheiros
e Amândio Calheiros

Vitor Pereira	L. Manuel/cap.
Gabriel	Paulo Pires
Vieira	Duca
Parreira	Filó
Bala	João Paulo
S. Santos/cap.	Artur Jorge
Rudi	Besirovic
Serginho	Bolinhas
Alex. Nunes	Carlos Pedro
Sérgio Pedro	Carvalho
Petrovic	Helder
José António	Paulo Freitas
João Paulo	David
Chiquinho	Serginho
Zoran	Pedro
A. Miguel	Moisés

Substituições: Petrovic por Chiquinho (45), Helder por David (51), Rudi por Zoran (59), Paulo Pires por Serginho (60), Sérgio Pedro por João Paulo (67) e Carlos Pedro por Moisés (79).
Acção disciplinar: cartões amarelos a Vieira (21), Sérgio Pedro (26), Filó (52 e 69), Gabriel (61), Carvalho (72), Zoran (78 e 91) e Chiquinho (87).
Vermelhos por acumulação a Filó (69) e Zoran (91).
Golos: Sérgio Santos (3), João Paulo (82) e Zoran (84).



Rudi em disputa com o guarda-redes espinhense.

EXAGERADO

Mais resultado menos exibição

ANTÓNIO GONÇALVES

Em jogo de estreia do técnico Rodolfo Reis à frente dos destinos da colectividade alvi-negra, esta equipa acabou por obter um resultado volumoso e que acaba por ser castigo demasiado pesado para os "tigres" da Costa Verde que, sofrendo um golo cedo, foram equilibrando aos poucos o jogo, e estavam a ser a melhor equipa quando sofreram o segundo golo.

Deve também ser dito em abono da verdade que foi um mau jogo de futebol que valeu pela entrega dos jogadores na conquista do melhor resultado para o respectivo emblema.

Marcar cedo ajuda sempre

Marcando cedo, logo aos três minutos, pelo seu

capitão e num bom lance de futebol, julgou-se que a turma nacionalista embarcaria para uma exibição de bom nível atendendo até que, durante cerca de uma quinzena de minutos conseguiram empurrar os homens do Norte do país para junto da sua baliza, embora sem criassem muitos lances de perigo para o veterano guardião Luís Manuel.

Espinho reage e equilibra

A partir dessa fase os visitantes foram equilibrando o jogo e começaram a surgir com mais frequência junto da baliza defendida por Vítor Pereira, embora sem conseguirem criar verdadeiras situações de perigo.

Como curiosidade deve

referir-se que nesta primeira parte os visitantes conquistaram quatro cantos contra dois do Nacional.

Fazendo entrar Chiquinho para o lugar do apagado Petrovic, pensou-se que os nacionalistas, em vantagem no marcador, iriam aproveitar a velocidade deste para sair em rápidos contra-ataques.

Forasteiros tentam empate

Puro engano, já que seriam os visitantes quem, rectificando a colocação dos seus homens mesmo sem jogarem bem, começavam a surgir com mais regularidade junto da baliza dos alvi-negros, e se aos cinquenta e oito minutos criaram perigo, aos sessenta e dois Bolinhas não teve engenho para marcar

quando, isolado frente a Vítor Pereira, atirou de encontro às pernas deste.

Responderia o Nacional por Zoran que aos poucos ia aparecendo no jogo, só que Luís Manuel defendeu bem para canto um remate cruzado daquele.

Só que mesmo reduzidos a dez unidades os visitantes podiam ter chegado ao empate aos oitenta minutos por Moisés que, solto na marca de penalti, rematou forte mas para fora.

Contra-ataque funciona

E, uma vez mais, ao não marcar, os visitantes viriam a consentir o segundo golo por João Paulo em lance de contra-ataque e Zoran logo depois dava o golpe final uma vez mais em contra-ataque concretizando à boca da baliza.

Consumava-se assim uma vitória que, até dez minutos do final, esteve sempre em dúvida já que os visitantes do possível golo do empate viriam a sofrer dois golos quase de rajada, dando ao marcador uma expressão de desnível que nunca existiu, mesmo a partir do momento em que os visitantes jogaram com menos um elemento.

A equipa de arbitragem dos manos Calheiros tecnicamente esteve bem, mas com rigor a mais no campo disciplinar.



CABINAS

RODOLFO REIS

Postura positiva dos jogadores

O novo responsável técnico da equipa do Nacional, Rodolfo Reis, era no final do encontro um homem extremamente satisfeito já que a sua equipa havia ganho por três a zero, o que "é bom. Isto deve-se essencialmente aos jogadores que lutaram muito mais do que jogaram. Foram honestos, humildes, trabalharam muito, apesar de não terem jogado aquilo que julgo estar ao seu alcance.

De qualquer modo estou satisfeito com a postura positiva dos jogadores. Agora é natural que com o decorrer do tempo iremos melhorar mais o nosso fio de jogo."

"A próxima semana é

importante para nos conhecermos ainda melhor, e tentarmos rectificar aquilo que julgamos que tenha de ser rectificado e temos que encarar o jogo da Taça com muito cuidado já que não podemos esquecer que noutras alturas equipas de divisões inferiores pregaram partidas a equipas teoricamente mais fortes e nós vamos lutar para que isso não nos aconteça".

Já sobre o futuro referiu que "hoje as coisas correram-nos de feição e esperamos que jogo a jogo consigamos ainda coisas positivas para na altura certa estarmos na luta com os outros adversários no tal sprint final que decidirá quem subirá".

ADELINO TEIXEIRA

Mau espectáculo mas vitória justa



Baía, é ultrapassado por um adversário.

Por seu lado, o técnico dos "tigres" da Costa Verde era no final do encontro um homem conforçado com o desaire da sua equipa e sobre o encontro começou por referir que "penso que foi um mau espectáculo de futebol. Mesmo mal jogado. O Nacional marcou um bom golo, aliás numa bonita jogada.

O resultado final não tem nada a ver quanto a

mim com este jogo. Tenho, aliás, dúvidas em alguns golos do Nacional.

Houve um lance que decidiu a sorte do jogo quando perdemos golo com um jogador nosso isolado e nos últimos dez minutos o Nacional aproveitou a nossa inferioridade numérica para disparar no marcador. Quanto ao árbitro julgo que houve algum rigor do ponto de vista disciplinar".

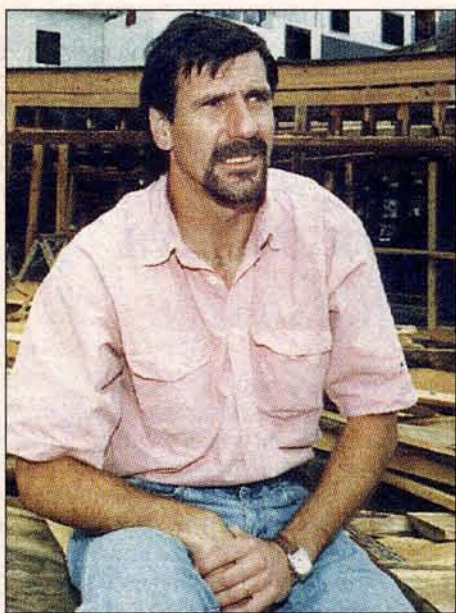
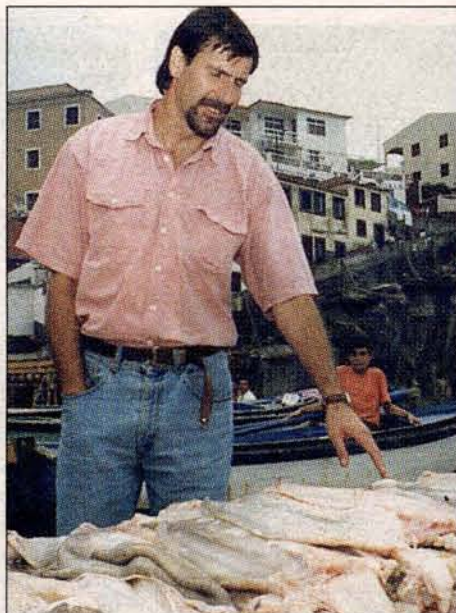
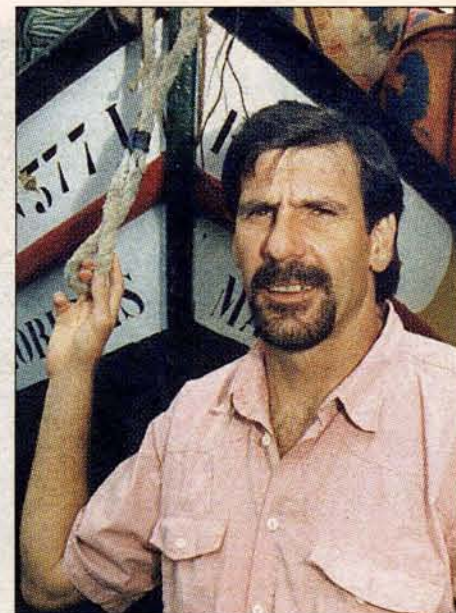
ESTREIAS AUSPICIOSAS

Gabriel e Vítor Pereira bem

Aturma do Nacional sem jogar bem acabou por realizar uma exibição esforçada e em que sobressaíram as exibições de Alexandre Nunes no apoio ao seu sector mais recuado, de Sérgio Santos na ligação defesa/ataque, e de Zoran que ao decidir "entrar" no jogo acabou por estar ligado ao avolumar do marcador. Vítor Pereira e Gabriel tiveram estreias positivas já que, se não teve muito trabalho, a verdade é que o guardião teve

uma defesa decisiva quando havia apenas um a zero, e o segundo que revelou boa segurança defensiva e subindo com propósito sempre que possível.

Por seu lado, a turma do Espinho valeu pelo colectivo embora Besirovic tenha sobressaído pelo seu futebol, quer a defender bem como a atacar, e a organizar jogo, e ainda Bolinhas que deu muita luta à defesa nacionalista perdendo inclusive o golo do empate.



E W E R T O N E N C E R R A C A R R E I R A

“A minha grande frustração é nunca ter ganho um título”



Depois de ser várias vezes anunciado e outras tantas adiado, Ewerton pôs um ponto final na sua carreira. Com a resolução do “caso-Bizarro”, o Marítimo viu completar-se o seu quadro de guarda-redes e, desta, ao que tudo indica, o abandono é em definitivo. Só uma eventualidade, que o jogador acha de todo improvável, o poderá fazer regressar. É a despedida, preparada com antecedência, de um jogador que marcou uma época no clube e está ligado aos mais recentes êxitos do futebol “verde-rubro”. Ligação essa que continua já que vai dedicar-se à função de treinador de “guarda-redes”.

EMANUEL PESTANA

O dia 27 de Agosto de 1995, data do Marítimo-Felgueiras, fica, em princípio, a marcar o último jogo oficial da carreira do cidadão brasileiro Ewerton Machado Jaenisch, ou simplesmente, Ewerton para os adeptos do futebol.

Corria a época de 86/87 quando este brasileiro, prestes a festejar os trinta e oito anos de vida, chegava à Madeira para representar os “verde-rubros”, fazendo a sua estreia no Torneio Autonomia. Daí até ao presente passaram oito épocas onde soube granjear o respeito e a admiração da massa associativa (e não só) do clube com mais de duas centenas de jogos oficiais com a camisola “verde-rubra”, que lhe pertenceu quase em “exclusividade” ao longo de todo este tempo.

Dele ficam para a “história”, por exemplo, actuações memoráveis como aquela com o FC Porto do final da época passada e muitos outros momentos, a grande maioria dos quais de glória, ou o facto, bastante comentado na altura, de ser um guarda-redes com um só rim.

Chegado ao fim de um percurso com vinte anos, iniciado no Estrela, clube do sul do Brasil (3 anos), e continuado na Portuguesa (8 anos), Noroeste (3 meses) e Marítimo (8 anos), Ewerton prepara-se para uma nova etapa na sua vida. A de treinador. Uma transição explicada por ele próprio:

— É o concretizar de uma situação estipulada na época passada em que se decidiu que eu ficaria responsável pelo treino dos guarda-redes. Fui chamado no início da época por causa das confusões que são sabidas, mas esse período como jogador está encerrado em função de o quadro de guarda-redes do Marítimo estar completo....

— Um fim de carreira que ainda assim pode não ser definitivo....

— Se em alguma eventualidade até ao final fosse necessária a minha colaboração, estaria em condições de servir o clube, mas penso que com o actual quadro isso não vai acontecer.

A proposta do Sporting

— Isso quer dizer que a hipótese de ingresso no Sporting está posta de parte?



— Essa possibilidade já deixou de ser porque a proposta que me foi feita não me satisfazia. Houve um contacto há dois ou três meses atrás. Naquela altura não foi possível porque houve as situações do Bizarro e do Lemajic e penso que esse seria o timing ideal. Depois disso, o Sporting voltou a mostrar interesse e chegámos a conversar. Só que eles já não tinham tanta necessidade de um guarda-redes. E a proposta que me fizeram não foi satisfatória...

— Em termos financeiros?

— Sim. Apenas isso. E esse é um assunto encerrado.

— Como é que recebeu o interesse de um clube como o Sporting?

— De uma certa forma, foi uma surpresa em função do que já tinha determinado para mim esta época que era um encerramento da carreira. Não esperava um convite desses. E só me mantive disponível para aceitar por se tratar de um clube como o Sporting porque se fosse um outro clube qualquer nem colocaria a hipótese de conversar com as pessoas...

— Um convite que o encheu de orgulho...

— Sem dúvida. Isso seria a recompensa e

o coroar de uma carreira de muito trabalho ao longo de várias épocas. Mas esse interesse também veio muito em função do final de época que eu fiz. Acho que se nessa altura não tivesse dito que não queria ter uma participação mais activa no futebol teriam surgido várias propostas, se calhar até de um clube grande.

— Acabar no Sporting era a melhor forma de pôr um ponto final na sua carreira?

— Não tenho dúvidas. Todos os jovens sonham com a possibilidade de jogar num grande clube. Acabar de jogar num clube como o Sporting, por ter mais nome, seria mais gratificante, mas fazê-lo no Marítimo não é de mérito nenhum.

O momento ideal

— As suas exibições nas primeiras jornadas mostraram que ainda podia fazer mais uma época...

— Eu sempre disse que esta é uma opção minha e tomada há bastante tempo. Sinto que poderia fazer não só uma como mais duas ou

três épocas. Hoje em dia, um guarda-redes joga até aos 40/41 anos com tranquilidade. Basta ter levado uma vida regrada. Só que achei que este era o momento certo e achei melhor abandonar agora.

— Custou muito tomar esta decisão?

— Costumamos dizer que não, mas custa e muito. Eu preparei-me para esta situação e tinha a possibilidade de jogar mais um ou dois anos. Custaria muito mais a quem tivesse que encerrar a carreira bruscamente. Mas apesar de ter preparado esta situação, não pode deixar de custar porque foram vinte anos a jogar e, de uma hora para outra, tudo muda.

— Há quem afirme que você ainda é o melhor dos guarda-redes do Marítimo...

— Isso não corresponde à verdade. No plantel do Marítimo e, mesmo incluindo-me a mim, há um equilíbrio muito grande. Temos que levar em consideração que existem determinadas fases em que as coisas podem não correr muito bem a um guarda-redes. Mas acho que nesse aspecto estamos muito bem servidos e a minha presença já não se torna necessária.

— Era este fim de carreira com que tinha sonhado?

— É difícil sonhar com o fim de qualquer coisa. Como já disse esta foi uma situação planeada antecipadamente e um caminho que eu escolhi. Vai ser aqui na Madeira num clube a quem dei praticamente nove anos e a carreira fica bem encerrada.

— O seu futuro próximo passa por uma permanência na Madeira à qual já tem uma grande ligação?

— A ideia inicial é essa. Só que no futebol as coisas mudam facilmente de um dia para o outro. O meu desejo é manter-me dentro do futebol como treinador de guarda-redes embora isso dependa também do clube.

— Ao olhar para trás ao fim destes vinte anos, valeu a pena?

— Não tenha dúvida. A posição de guarda-redes é a mais ingrata e a mais sofrida, mas se tivesse que começar de novo, começaria como guarda-redes. Nestes vinte anos, talvez a minha única frustração, se é que posso dizer assim, foi nunca ter ganho um título, um campeonato nacional ou uma Taça.

DE GUARDA-REDES A TREINADOR

“Sinto que posso ser útil com a minha experiência”



A ideia de Ewerton tornar-se treinador não é de agora. Ela nasceu há já dois anos

quando do regresso de Paulo Autuori ao Marítimo. E depois de algum amadurecimento ao longo deste espaço de tempo e de outros tantos adiamentos, o desejo vai finalmente concretizar-se. Com o agora treinador a explicar o porquê desta decisão:

— Eu sempre gostei de ser guarda-redes. Comecei por aí. E durante a minha carreira acumulei muitos conhecimentos ligados a esta função e acho que tenho condições de passar muita coisa, em especial para os jovens. E é nessa altura que se deve começar a trabalhar para dar os fundamentos necessários.

— Sente-se preparado para desempenhar essa missão? Tem algum curso ou os seus conhecimentos provêm da sua experiência?

Conhecimentos acumulados

— Naturalmente que se não me sentisse preparado não aceitava. Não tenho qualquer curso de treinador e vou trabalhar com a experiência que tenho acumulado ao longo dos anos, até porque não existem cursos específicos para treinador de guarda-redes. O meu trabalho será feito em função dos conhecimentos adquiridos na minha carreira. É aí que está a grande diferença em relação a outro tipo de pessoas que trabalham nesta área sem terem sido guarda-redes.

— Começar num clube que conhece bem facilita a sua tarefa?

— Sim. É evidente que se já se conhece os “cantos da casa” e os guarda-redes com quem se vai trabalhar pode ajudar muito mais o trabalho do que se fosse para um clube desconhecido. Começar aqui, não há dúvida que é uma vantagem.

— Vai ficar pelo treino de guarda-redes ou pensa poder vir a ser treinador principal um dia?

— Isso é o caminho natural das coisas. Já são muitos anos em Portugal e, provavelmente, serão muitos anos como treinador de guarda-redes. Se calhar, mais tarde vai aparecer uma situação para iniciar uma carreira de treinador. Isso não é para agora. É preciso acumular, primeiro, muitos mais conhecimentos, passando, por exemplo, por uma situação de treinador-adjunto, para poder pensar mais tarde em ser treinador principal.

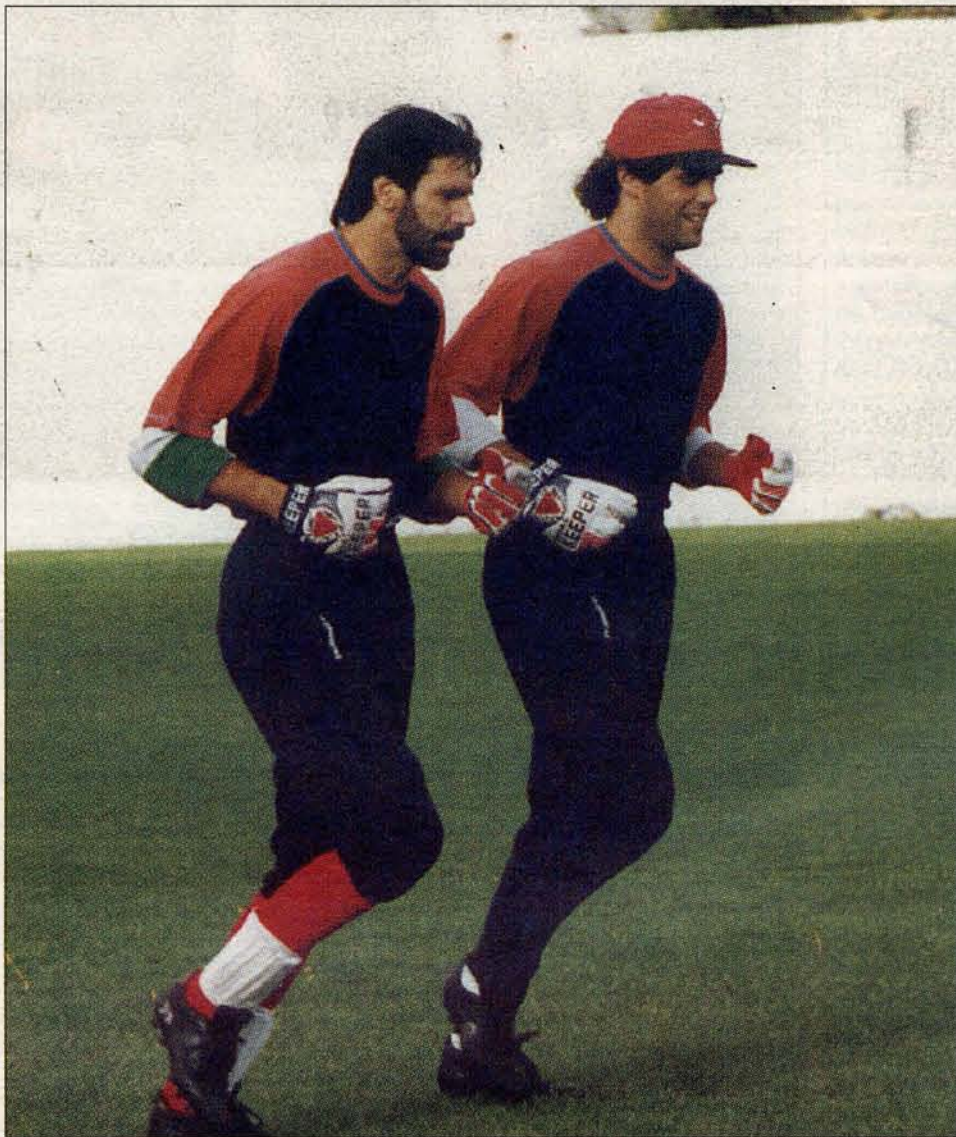
— Esta também é uma forma de continuar ligado ao futebol...

— Sim. Se tivesse de deixar de jogar e fazer outra coisa ia ser muito mais difícil. Passei vinte anos fazendo a mesma coisa, ligado a um campo de futebol, calçando botas, trabalhando em grupo, e se saísse daqui e começasse a trabalhar num ramo diferente, é evidente que o impacto negativo seria muito maior.

O elogio de Torres

— Quer destacar algum dos muitos treinadores de guarda-redes com quem trabalhou ao longo da sua carreira?

— Se fosse enumerar todos os nomes, muitos deles não seriam conhecidos do público português. Destaco um que, por acaso, esteve connosco aqui uns tempos, que foi o Wendell Ramalho, um ex-guarda-redes que exerce, actualmente, as funções como treinador exclusivo de guarda-redes da selecção brasileira. Mas tive



Ewerton e Bizarro — de colega a treinador foi um pequeno passo.

várias pessoas e a grande maioria eram ex-guarda-redes.

Sem se deter:

— Gostava de fazer um pequeno parêntesis para falar do José Alberto Torres, que nunca foi guarda-redes e não tinha praticamente conhecimento nenhum dessa área, mas que se apetrechou, a nível da aquisição, desses conhecimentos. Trabalhámos juntos alguns anos e algum do sucesso que tive na minha carreira no Marítimo devo muito a ele em função do trabalho que ele fez. Ele conseguiu fazer

um trabalho suficientemente bom para que os guarda-redes dessem resposta dentro do campo.

— A inclusão de um treinador de um guarda-redes nas equipas técnicas começa a alastrar por todo o lado. É, de facto, uma área que merece um técnico especializado?

— Acho que sim. Se virmos bem, nas outras posições, se calhar, os restantes jogadores podem ser bem trabalhados com os treinadores. Agora o guarda-redes precisa de muitos mais treinos específicos.



Já metido na “pele” de treinador, Ewerton não se furtou ao nosso pedido e deixa aqui uma análise individualizada aos seus três novos pupilos:

Lemajic — É um guarda-redes já com história dentro do futebol português. Vem de uma escola muito boa que é a jugoslava e é uma pessoa a quem não precisamos ensinar nada. Basta aprimorar aquilo que já sabe. É um guarda-redes praticamente completo a nível técnico, com provas dadas.

Bizarro — Jogou como emprestado em alguns clubes que não lhe deram a projecção do

A análise aos “pupilos”

Marítimo. É novo e tem muita coisa a aprender. Faltam-lhe pequenas coisas, principalmente o facto de ser muito emotivo dentro do campo. Um guarda-redes tem de ser o mais frio possível. Mas já houve muitos progressos nesse aspecto e está no caminho certo para se tornar num dos bons guarda-redes do futebol português com uma certa experiência e preparado para corresponder a qualquer situação.

Cuca — É quase tudo ao contrário dos outros dois. Ou seja, não teve uma escola e começou a trabalhar connosco aqui. Notam-se grandes progressos e fez uma boa época em Machico. Tem trabalhado muito bem e assimilado o tipo de trabalho que estamos a desenvolver. Falta-lhe experiência de jogos de I Divisão, mas tem condições de singrar a médio prazo no futebol português.

E. P.

Ele pode participar numa “pelada” ou em coisas que os outros fazem, mas isso é o complemento do tal trabalho particular que tem de ser feito. Em função disso, penso que essa é uma área que merece maior atenção e os exemplos são notórios. Há três anos atrás, o Porto não tinha treinador de guarda-redes e o próprio Preud'Homme trabalha há muitos anos com o seu treinador.

Portugal bem servido

— Acha que o futebol português está bem servido de guarda-redes?

— Acho que está muito bem servido. E como expressão máxima existe o Vítor Baía. Ele, se calhar, não explodiu muito mais a nível mundial porque Portugal há muitos anos que não consegue o apuramento para um “Europeu” ou um “Mundial” e as equipas portuguesas praticamente ficam a meio do caminho nas competições europeias. E isso é o que faz um guarda-redes ficar conhecido mundialmente. Todos nós sabemos aqui em Portugal que existem excelentes guarda-redes, só que lá fora não se sabe disso.

— Quais são, em sua opinião, as características necessárias para se ser um bom guarda-redes?

— Isso é complicado porque um guarda-redes tem de ter muitas características. Eu penso que, em primeiro lugar, é preciso ter o dom para a posição e gostar de ser guarda-redes. Depois é preciso ter capacidade de conseguir suportar o sofrimento porque este é um posto onde se sofre muito. Ele tem que ter uma força psicológica muito grande para superar o sofrimento. Isso, talvez, é o mais importante.

— Quem é para si o melhor guarda-redes português do momento?

— É o Vítor Baía. Disso não resta a menor dúvida.

— E a nível internacional?

— Penso que há vários e aí podemos verificar alguma oscilação. Um que me chamou muito a atenção pela sua forma de estar dentro de campo e pela simplicidade com que faz as defesas, é o guarda-redes da Juventus, o Peruzzi. Não é um guarda-redes que se possa dizer que é do “top” mundial”, mas impressionou-me muito.

— O Brasil “exporta” tantos defesas, médios e avançados, mas guarda-redes são muito poucos. Porquê?

— O Brasil na copa de 70 teve o Félix que não correspondeu ao que se esperava dele. Depois teve o Leão, que também não se destacou e tivemos o Valdir Peres que é a chave desta questão. Joguei muitas vezes contra ele e era um excelente guarda-redes a nível dos melhores. Só que foi para a Copa do Mundo que toda a gente vê e jogou mal. Não teve a participação que se esperava dele e os guarda-redes brasileiros ficaram marcados por essa situação acontecida no “Mundial” de 82. Mais tarde, isso foi um pouco desmistificado pelo Taffarel, o único guarda-redes estrangeiro a jogar em Itália durante muitos anos.

Sem o interrompermos:

— Quem acompanha o futebol brasileiro hoje em dia sabe que no Brasil existem actualmente muitos e bons guarda-redes. Não é por acaso que passaram alguns por Portugal.

— O Ewerton vai trabalhar a partir de agora como treinador dos seus “ex-colegas”. Como é que vai ser o relacionamento com eles?

— O relacionamento vai ser o melhor possível. Eles já estavam mais ou menos preparados para essa situação e são pessoas com quem já trabalho junto há algum tempo e, mesmo que anteriormente tivéssemos sido colegas, isso não vai mudar em nada o nosso relacionamento. Ele é bom e eles estão sempre receptivos ao tipo de trabalho que estamos fazendo. Não tem nada de mais nesse aspecto e o Lemajic, que é dos três o que está há menos tempo no clube, integrou-se muito bem no trabalho.

EMANUEL PESTANA

Estreito ganha Nacional em juvenis

Disputou-se no fim-de-semana mais uma jornada dos diversos Campeonatos Regionais dos escalões etários mais jovens. Nos Iniciados, o resultado mais dilatado desta ronda pertenceu ao Nacional frente à formação do Andorinha.

Neste escalão aconteceram mais algumas goleadas, com realce para as conseguidas pelo Juventude de Gaula e o União, frente ao Porto da Cruz e Bom Sucesso, respectivamente. Em juvenis, o realce vai por inteiro para a turma do Estreito, que venceu o Nacional, pondo assim em risco a qualificação dos "alvi-negros" à fase seguinte. Destaque para os resultados volumosos, alcançados pelas formações do Câmara de Lobos, Marítimo e do Ribeira Brava.

Nos juniores, o Nacional venceu facilmente no sempre difícil Campo de Santa Cruz e o Marítimo cilindrou a turma do Caniçal.

Resultados

Iniciados

Série A

C. Lobos, 4-E. da Calheta, 2
R. Brava, 0-Marítimo B, 0
Pontassolense, 1-S. Vicente, 3
Porto Moniz, 0-Estreito, 5

Série B

Andorinha, 0-Nacional, 10
Marítimo A, 4-Juventude, 0
1.º de Maio, 0-Camacha, 0
Bom Sucesso, 0-União, 7

Série C

Juv. de Gaula, 7-P. da Cruz, 0
Machico, 6-Santacruzense, 1
Caniçal, 1-Canicense, 0
Porto-santense, 0-Santana, 2

Juvenis

Série A

Juventude, 2-União, 3
Andorinha, 7 - E. da Calheta, 3
1.º de Maio, 0 - R. Brava, 5
Estreito, 7 - Nacional, 2
Porto Moniz, 0-C. Lobos, 8

Série B

Juv. de Gaula, 0-Marítimo, 7
Santacruzense, 4-P. Cruz, 1
Caniçal, 0-Machico, 1
Porto-santense, 3-Pátria, 3

Juniores

Série A

Camacha, 2-Juventude, 2
Marítimo, 10-Caniçal, 0
Santacruzense, 0-Nacional, 7
Machico, 3-Santana, 0

Série B

Estreito, 4-União, 1
E. da Calheta, 5-R. Brava, 0

Santacruzense, 1 Malveira, 2

Campo de São Fernando
Árbitro: Guilherme Tavares (Vila Real)
Auxiliares: Sousa Pinto (banca-da) e Fernando Guerra (peão)

Edgar	Carlos Alberto
Zé Rocha	Batalha
J. José "cap"	Gamboa
Nélio Gomes	Alexandre
R. Teixeira	Jorge Oliveira
Avelino	Carlos Pinto
Paulo Gomes	Paulo Neto
José António	Pedro Correia
Abelhinha	Amílcar
Lino Freitas	Torró
Carlos Duarte	Jeremias "cap"

Rui	José Manuel
Marco	J. Guilherme
Nunes	Martinho
Silas	Nelito
Roberto II	Marco

Substituições: Paulo Neto por João Guilherme (60m), Carlos Duarte por Roberto II (62m), Lino Freitas por Nunes (73m), Ricardo Teixeira por Silas (82m) e Amílcar por Nelito (86m).
Acção disciplinar: cartão amarelo para Gamboa (35m), Paulo Neto (59m) e Lino Freitas (65m).
Golos: Amílcar (1m e 18m) e Nunes (79m)



Luta no Municipal de Santa Cruz pela liderança da Série E da III Divisão.

COM EFICIÊNCIA DE AMÍLCAR

Primeira derrota do Santacruzense

Um golo logo ao abrir da partida, apontado pelo excelente ponta-de-lança Amílcar facilitou a vida aos continentais, pois para além de começarem em vantagem colocou a "pressão" no lado da equipa caseira, colhendo desta forma dividendos de tal facto, ou seja, conseguindo infligir pela primeira vez neste campeonato o amargo sabor da derrota ao Santacruzense.

Por outro lado, revelando pouca frescura física em relação aos seus adversários, os pupilos de Eduardinho perderam demasiados lances na zona intermediária, tendo como consequência um elevado número de lances perto da área caseira, ocorridos na primeira parte.

Demonstrando possuir um excelente conjunto, os forasteiros dominaram o jo-

go e no segundo remate à baliza de Edgar conseguiram ampliar a vantagem para dois a zero, num espectacular golo de Amílcar.

Atendendo à forma como se desenrolava o jogo e com tão grande desvantagem poderíamos afirmar que a tarefa dos madeirenses tornou-se quase impossível, e foi o que veio a acontecer... apesar dos locais ainda terem causado perigo aos 26 e 32m através de Abelhinha.

Na segunda parte, os anfitriões equilibraram a contenda, mas notava-se por parte da equipa contrária uma postura personalizada, conseguindo através da circulação de bola entre os seus jogadores e uma evidente melhor condição física manter o perigo afastado da baliza de Carlos Alberto.

Aos 59m, num dos pou-

cos lances em que os homens da casa ganharam em velocidade os continentais, Abelhinha rematou para a defesa do keeper azul e branco.

Contudo, "premiando" a forma briosa como os jogadores da casa tentavam rumar contra a maré, Nunes, aos 79m, num remate cheio de raiva reduziu para 1-2.

Vitória justa da equipa comandada por Bastos Lopes, que pelo futebol desenvolvido demonstrou o porquê da sua candidatura à subida de divisão. Quanto aos caseiros podemos apontar como atenuante a falta de vários habituais titulares neste confronto, mas não compreendemos a falta de condição física demonstrada durante a partida.

A equipa de arbitragem, vinda de Vila Real, esteve em plano razoável.

Opinião dos treinadores

O treinador do Malveira, Bastos Lopes, naturalmente satisfeito com o resultado obtido frente ao líder, afirmou: «Dominámos uma equipa muito bem orientada, acabando por se justificar a nossa vitória».

Questionado quanto aos objectivos do Malveira, Bastos Lopes revelou que «demos um plantel curto, e lesionando-se um ou dois jogadores fundamentais pode comprometer todo um trabalho... mas a postura da equipa será sempre a demonstrada neste jogo, pois o nosso objectivo é sempre a vitória».

Por sua vez, Eduardinho, treinador do Santacruzense, conformado com o resultado e reconhecendo o valor da equipa adversária, prestou as seguintes declarações: «De-

frontámos uma equipa candida à subida, que teve a felicidade de fazer um golo "ainda o jogo não tinha começado", é natural que nos tivessem criado mais dificuldades, e com a obtenção do segundo golo as coisas complicaram-se mais. No entanto, penso que a minha equipa esteve um pouco nervosa, mas acabou por ter alguma tranquilidade no início da segunda parte, onde acabou por ser infeliz num ou outro lance.

Acabámos por perder frente a uma equipa de grande valor, e não vale a pena estarmos aqui a responder se tivéssemos jogado com o onze habitual o resultado poderia ter sido outro, pois mesmo assim o jogo também iria ser muito difícil.

Mas perder em casa é sempre mau, por isso vamos tentar rectificar já no próximo jogo».

MARCELINO RODRIGUES

MESMO SEM JOGAR BEM

Golos na hora certa ditaram vencedor

Perante um escasso número de adeptos, Porto-santense e Loures defrontaram-se, em partida integrada na nona jornada do Campeonato Nacional da III Divisão. Numa partida de fraco nível técnico, mas com emoção até ao final, a equipa da casa acabou por sair vencedora.

Apesar de ter estado muito longe de realizar uma exibição convincente, o Porto-santense garantiu a conquista de três pontos, perante a ineficaz formação do Loures. Marcar em momentos cruciais foi a chave da vitória do conjunto da Ilha Dourada, que teve na sua compacta defesa o seu melhor sector.

O Loures foi a equipa que melhor futebol apre-

sentou, mas revelou imensas dificuldades no último terço do campo. A equipa orientada pelo técnico Baltazar pode queixar-se de alguma falta de sorte, mas terá de rever os seus processos ofensivos.

Entrar a ganhar

O jogo não poderia ter começado de melhor forma para a turma da casa, já que logo no primeiro minuto, Kiba introduziu a bola no fundo das malhas da baliza adversária. Imediatamente, o Loures reagiu de forma positiva a esta adversidade, assumindo o controlo das operações.

O domínio dos forasteiros manteve-se durante toda

a primeira parte, e os donos da casa só chegavam à baliza adversária através de alguns lances de contra-ataque. Entretanto, a sua compacta defesa ia dando para as "encomendas", de tal forma que a vantagem inicial manteve-se até ao intervalo.

Um golo para cada equipa

Para bem dos locais, a segunda parte iniciou-se da mesma forma que a primeira. Ou seja, com um golo de Kiba. No entanto, a resposta do conjunto continental não se fez esperar, já que três minutos volvidos, João Carlos reduziu a vantagem.

Os pupilos de Baltazar, antigo técnico do Porto-santense, acreditaram que a sor-

te do jogo poderia mudar, e sufocaram autenticamente o seu adversário com um pressing constante. Apesar de menos bem jogado, o jogo prometia emoção até ao final, dada a indefinição do resultado.

Nos últimos momentos da partida, Andrade, que havia substituído Kiba três minutos antes, desfez todas as dúvidas quanto ao resultado final, com um golo de belo efeito. Uma aposta ganha do "mister" Dario Filho.

O juiz do encontro esteve muito irregular, cometendo muitos erros, quase sempre em prejuízo da formação da Ilha Dourada. Nota negativa também para o trabalho dos fiscais-de-linha.

PEDRO ARAÚJO
no Porto Santo

Porto-santense, 3 Loures, 1

Árbitro: Rogério Marques

Quim	Picoto
Roberto	João Pedro
Orlando	N. Rodrigues
Alemao	Eusébio
Cláudio	Paulo Brito
António	Paulo Gomes
Valadares	Roque
Chaiño (cap)	Paulino (cap)
Kiba	João Carlos
Nélio	Musga
Luis Miguel	Tomás

Paulo Jorge	Miguel
Artur Jorge	Vestia
Beto	Ricardo
Andrade	Paulo Renato
	Tonota

Substituições: Tonota por Roque (45), Paulo Renato por Tomás (62) e Andrade por Kiba (84).
Cartão amarelo: António (45), Paulo Gomes (60 e 81), Chaiño (63) e Nélio (86).
Cartão vermelho: Paulo Gomes (81).
Marcadores: Kiba (1 e 47), João Carlos (50) e Andrade (87).

FRACO NÍVEL

Vitória dos melhores

São Vicente, 2
Sacavenense, 0

Campo da Boaventura

Árbitro: Garcia Neves
(Setúbal)

Dani	Luís Correia
Allan	Jorge
Silvio	Nelson
Avelino	Relvas
Herculano	Vital
Eugénio (cap.)	Zé F. (cap.)
Mário	Marocas
Firmino	Gargaté
Emanuel	Tino
Xavier	Chiquinho
Miranda	To Mané

Gil	Hugo
António	Zinho
Henrique	Azevedo
Oswaldo	Marinho
Fábio	

Substituições: Xavier por Fábio (60), Eugénio por Oswaldo (60), Herculano por António (80), Vital por Zinho (50), To Mané por Marinho (55) e Gargaté por Azevedo (76).

Disciplina: cartão amarelo para Marocas (25 e 43), Silvio (33), Emanuel (45) e Avelino (90). Cartão vermelho para Marocas (43). Golos: Emanuel (35) e Firmino (51).



Genildo Baía recupera São Vicente.

tomaram logo o comando do jogo, trocando bem a bola na zona intermédia, mas a revelar grandes dificuldades de penetração na defesa contrária, devido ao aglomerado de jogadores nessa zona do terreno e ao piso muito escorregadio do campo da Boaventura. Os visitantes limitaram-se a responder em esporádicos contra-ataques e tiveram mesmo a primeira oportunidade de golo, quando Chiquinho não soube aproveitar um falhanço de Dani.

A partir deste lance, o S. Vicente aumentou a velocidade do jogo, e Miranda e Firmino falharam boas ocasiões. O golo de Emanuel, obtido á passagem dos trinta e cinco minutos, já se justificava.

Os homens de Sacavém reagiram, mas a expulsão de Marocas deitou por terra os planos da dar a volta ao resultado.

Na etapa complementar, o São Vicente não soube tirar proveito da vantagem numérica, pois a equipa deixou-se enleiar pelo futebol lento dos visitantes, e só conseguiram marcar por uma vez, ao minuto 51, através de um excelente remate

de Firmino, embora com alguma felicidade à mistura.

A vencer por duas bolas de diferença, e om o controlo do jogo, e ainda com um adversário reduzido a 10 unidades, os vincentinos limitaram-se a jogar um futebol quanto baste para garantir a vitória neste encontro, com Dani, mesmo no fim, com uma boa defesa, a evitar o golo do Sacavenense.

A entrada de três habituais titulares (Fábio, Oswaldo e António) em nada veio beneficiar a equipa vicentina.

A equipa de arbitragem, chefiada por Garcia Neves, ainda foi a melhor equipa no terreno, se bem que o fiscal de linha do lado da bancada, ajuizasse mal dois fora de jogo aos atacantes visitantes.

Baía satisfeito

Genildo Baía, o treinador do S. Vicente, referiu-se ao jogo dizendo que "mais uma vez provámos que temos uma boa equipa e merecíamos ter ganho por mais".

"Já no domingo passado fizemos um bom jogo, pese embora a derrota, e neste vencemos com todo o mérito", concluiu.

A. J. ROSA



São Vicente caminha para uma boa época.

RESULTADO CERTO

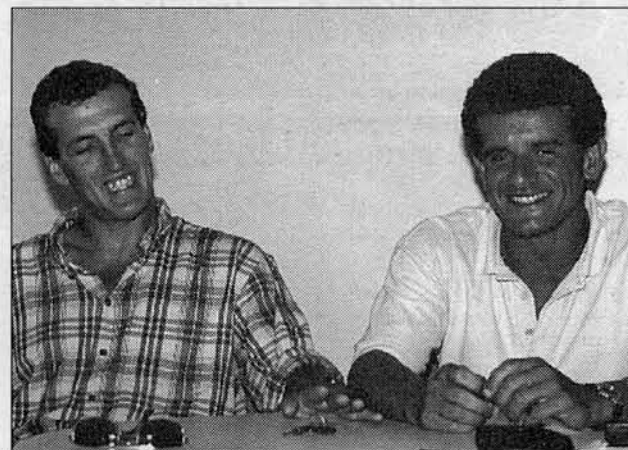
Mérito dos anfitriões

E. Vendas Novas, 1
C. Lobos, 0Árbitro: Nuno Vaz
(CA de Lisboa)

Barrelas	Graça
Nicha	Noémio
Jesus	Emanuel
Zé Carlos	António
Nandinho	Tininho
Hugo	Mota
R. Pagame	Joel Agrela
João P.	Rui Pereira
Vieira	Magno
Ángelo	Sérgio
Barbosa	Helder

Galveia	Amândio
Paulo Sérgio	Luís
Nuno Rato	Xavier
Ilídio Costa	Vasconcelos
Vitor Garcia	Ricardo

Substituições: Helder por Vasconcelos (39), Ángelo por Vitor Garcia (42), Emanuel por Ricardo (54), Magno por Xavier (64), Zé Carlos por Paulo Sérgio (85) e Hugo por Ilídio Costa (85). Cartão amarelo: Barbosa (20), Tininho (34), António (37) e Ilídio (90). Golo: Vieira (31).



Dupla técnica de C. Lobos continua a acreditar na subida.

No entanto, a estratégia da equipa insular não resultou e aos 31 minutos, depois de um mau alívio da defesa camaralobense, Vieira acabaria por fazer a diferença, apontando o golo já dentro da pequena área.

O espectáculo saiu beneficiado com este golo, pois o futebol passou a ser mais rápido e discutido em todo o terreno.

Na etapa complementar os madeirenses apareceram dispostos a dar a volta aos acontecimentos, apresentando três homens na linha da frente, mas a defesa contrária estava bem entrosada e impediu que Barrelas fosse batido.

A vitória acaba por premiar a forma como os anfi-

triões defenderam a vantagem. O árbitro realizou um bom trabalho.

Nuno quer rectificar

Nuno Jardim, técnico da Câmara de Lobos, disse, no final da partida, que "na segunda parte a equipa tentou dar a volta ao resultado mas não conseguiu; agora temos que rectificar os erros e continuar com a mesma ambição, o que só pode ser atingido com luta até ao fim da prova".

Luís Perdigão, técnico do Vendas Novas, reconheceu que "a partida foi extremamente difícil, mas a vitória está certa".

JOSÉ BRANDÃO

1.º DE MAIO ARRANCA EMPATE

José Manuel salvador

Samora Correia, 0
1.º de Maio, 0

Campo do Samora Correia

Árbitro: Tavares da Silva
(Lisboa)

Cuco	José Manuel
C. Pinto	Ruben
Marco	Marco Rafael
Vassalo	Ángelo
Marinho (cap.)	Telmo
Helder	Renato
Paulo Jorge	Higino
Luís Carlos	Carlos Duarte
Mayer	Roberto
Lança	Crispim (cap.)
Miguel	M. Aurélio

Raul Silva	Rui Pita
Pedro Martins	Jorge
Hugo Santos	Pelé
Nuno Matias	D. Luciano
Nascimento	Helder

Substituições: Renato por Helder (63), Marco Aurélio por Pelé (70), Lança por Nascimento (70), Higino por Duarte Luciano (85) e Paulo Jorge por Hugo Santos (85). Disciplina: nada.

Foi uma partida muito pobre em futebol, aquela que na tarde de ontem se assistiu em Samora Correia, onde a equipa local recebeu o 1.º de Maio.

A equipa da casa, nitidamente inferior aos madeirenses, poderia, apesar disso, ter ganho o jogo, caso tivesse concretizado as oportunidades que criou, principalmente na segunda parte.

Nuns primeiros 45 minutos, em que o futebol praticado não foi o melhor, com os passes a serem transviados, e com o esférico a ser muito mal tratado pelos jogadores das duas formações, o sinal mais pertenceu à equipa orientada por Lino Gonçalves. E, o 1.º de Maio poderia ter aberto o marcador por duas vezes, aos 9 e 10 minutos, primeiro por Roberto e depois por Crispim.

A resposta do Samora Correia só acontece à passagem do minuto 25, com Mayer a chegar um pouco atrasado a um cruzamento vindo da direita do ataque da sua formação.

Nessa fase o equilíbrio tomava conta da partida. Ainda antes do intervalo Paulo Jorge, através de um grande remate, obriga José Manuel a uma defesa aparatosa.

Nos segundos 45 minutos, assistiu-se ao total domínio dos homens de Samora Correia. Este domínio só não era materializado em golos, porque os avançados ribatejanos foram demasiado perdulários no capítulo do remate. Logo aos 47 minutos, Miguel tem uma grande perda, quando isolado atira à figura de José Manuel. Cinco minutos volvidos é Mayer, também isolado,

quem faz um balão para fora, quando o mais fácil era fazer o golo.

Era o sinal mais da equipa da casa. Os madeirenses só esporadicamente se acercavam da baliza de Cuco, sem encontrarem forma de criar perigo.

Na última meia hora do encontro, o protagonismo é dado a José Manuel, o guarda-redes do 1.º de Maio, pois se o resultado não se alterou até ao fim, a ele se ficou a dever. O guarda-redes esteve em evidência, negando o golo aos 57, 68, 75 e 90 minutos, e permitindo que a sua equipa conquistasse um ponto, que de outro modo não seria conseguido, tal a forma com a sua equipa se portou na segunda parte.

O resultado final é um castigo para a equipa ribatejana, que teve nos seus elementos mais avançados uma tarde desastrosa, pois, em caso contrário, poderiam ter alcançado um outro resultado. Para os madeirenses, pelo que fizeram no segundo tempo, o resultado é lisonjeiro.

Arbitragem fraca de Tavares da Silva, que ia complicando uma partida fácil de dirigir.

PAIS CORREIA



II Divisão de Honra (10.ª Jornada)

Resultados

Académico de Viseu - Rio Ave	3-1
Beira Mar - Aves	2-1
Alverca - Feirense	1-3
Nacional - Espinho	3-0
Paços de Ferreira - Penafiel	2-0
União - Setúbal	1-1
Famalicão - Académica	0-0
União de Lamas - Ovarense	1-0
Moreirense - Estoril	1-0



Costa & Cunha, Lda
Rua das Murças, 71 - 1.º - Telef.: 22 72 60

Classificação

		J	V	E	D	M-S	P
1.º	Académico de Viseu	10	6	2	2	13-9	20
2.º	Paços de Ferreira	10	6	2	2	12-8	20
3.º	Rio Ave	10	6	2	2	19-15	20
4.º	Beira Mar	10	5	3	2	16-9	18
5.º	União	10	5	2	3	16-10	17
6.º	Espinho	10	5	1	4	8-9	16
7.º	Estoril	10	4	3	3	20-8	15
8.º	Setúbal	10	4	3	3	9-4	15
9.º	Alverca	10	5	-	5	10-12	15
10.º	Aves	10	4	2	4	12-11	14
11.º	Moreirense	10	4	2	4	12-12	14
12.º	Feirense	10	4	2	4	14-12	14
13.º	União de Lamas	10	4	1	5	12-11	13
14.º	Nacional	10	4	1	5	8-14	13
15.º	Académica	10	3	2	5	7-11	11
16.º	Famalicão	10	2	1	7	6-17	7
17.º	Penafiel	10	2	1	7	3-15	7
18.º	Ovarense	10	1	2	7	4-14	5

Próxima jornada (19 Novembro)

Académico de Viseu - Beira Mar	Viseu
Aves - Alverca	Vila das Aves
Feirense - Nacional	Vila da Feira
Espinho - Paços de Ferreira	Espinho
Penafiel - União	Penafiel
Setúbal - Famalicão	Setúbal
Académica - União de Lamas	Coimbra
Ovarense - Moreirense	Ovar
Rio Ave - Estoril	Vila do Conde

PARA AS SUAS VIAGENS CONSULTE

AGÊNCIA DE VIAGENS SAVOY

TEREMOS A MELHOR SOLUÇÃO
AVENIDA DO INFANTE

TELEFONE: 231151/227515



II DIVISÃO DE HONRA

Rodolfo começa com o pé direito

- O Nacional bateu ontem o Espinho, em jogo disputado na Camacha e que teve, pela primeira vez, o comando de Rodolfo Reis à frente da turma madeirense.

Foi uma boa estreia. Apesar de se poder considerar o resultado melhor que a exibição, o certo é que os alvi-negros souberam impor-se a um adversário difícil e que é apontado com potencialidades para discutir os lugares cimeiros da classificação.

Menos feliz foi o União, que só por mera infelicidade não foi capaz de bater, sábado, nos Barreiros, o Vitória de Setúbal, cedendo um empate que, apesar de tudo, não compromete as suas aspirações aos lugares cimeiros da tabela classificativa.

Nos três primeiros lugares estão, todos com vinte pontos, Académico de Viseu, Paços de Ferreira e Rio Ave, seguindo-se o Beira-Mar na quarta posição, com 18 pontos, mais um que o União, que é quinto.

O Nacional está na 14.ª posição, com treze pontos, os mesmos que tem o União de Lamas, que é 13.º.

No fundo da tabela estão Ovarense, que é último com cinco pontos, Penafiel, antepenúltimo, com sete pontos, os mesmos do Famalicão que ocupa a 16.ª posição.

III DIVISÃO

Santacruzense baixa para 3.º

O Santacruzense foi batido, em casa, pelo Malveira e desceu à 3.ª posição da tabela classificativa, que agora é liderada pelo adversário dos madeirenses, logo seguidos por outra formação continental, o Sintrense.

A quem a jornada também não correu da melhor forma foi ao Câmara de Lobos. Os pupilos de Nuno Jardim foram derrotados em Vendas Novas e, apesar de não se terem afastado dos lugares cimeiros, ficaram aquém do que seria de esperar perante uma equipa que anda nos lu-

gares "aflitos" da tabela.

O São Vicente, a jogar em casa, cumpriu a sua missão, alcançando uma vitória que contribuiu para a subida na tabela classificativa.

De igual modo se portou o Porto-santense. Apesar das dificuldades, os pupilos de Dário Filho impuseram-se ao adversário e venceram bem.

Positivo foi ainda o empate do 1.º de Maio em Samora Correia. A equipa funchalense continua a dar provas de poder realizar, no ano de estreia na III Divisão, uma prova tranquila.

III Divisão Série E

Resultados da 8.ª jornada

São Vicente - Sacavenense	2-0
E. Vendas Novas - Câmara de Lobos	1-0
Samora Correia - 1.º de Maio	0-0
Portalegrense - Alhandra	4-0
Elvas - U. de Santarém	3-0
U. Almeirim - Sintrense	2-4
Futebol Benfica - Benavente	2-2
Porto-santense - Loures	3-1
Santacruzense - Malveira	1-2

Classificação

	Equipas	J	V	E	D	M-S	P
1.º	Malveira	8	6	1	1	22-5	19
2.º	Sintrense	8	5	2	1	20-9	17
3.º	Santacruzense	8	5	2	1	10-4	17
4.º	Câmara de Lobos	8	5	1	2	15-7	16
5.º	U. Santarém	8	5	1	2	12-7	16
6.º	Elvas	8	4	2	2	11-8	14
7.º	Loures	8	4	1	3	9-8	13
8.º	São Vicente	8	4	1	3	8-10	13
9.º	Benavente	8	3	3	2	13-10	12
10.º	1.º de Maio	8	3	3	2	9-8	12
11.º	Porto-santense	8	3	2	3	11-11	11
12.º	E. Vendas Novas	8	3	2	3	10-15	11
13.º	Futebol Benfica	8	2	4	2	9-10	10
14.º	Sacavenense	8	1	2	5	6-14	5
15.º	U. Almeirim	8	1	1	6	7-14	4
16.º	Samora Correia	8	1	2	5	6-17	5
17.º	Portalegrense	8	1	2	5	7-14	5
18.º	Alhandra	8	-	-	8	5-20	0

Próxima Jornada (12 de Novembro)

São Vicente - E. Vendas Novas	Boaventura
Câmara de Lobos - Samora Correia	C.ª de Lobos
1.º de Maio - Portalegrense	Funchal
Alhandra - Elvas	Alhandra
U. Santarém - U. Almeirim	Santarém
Sintrense - Futebol Benfica	Sintra
Benavente - Porto-santense	Benavente
Loures - Santacruzense	Loures
Sacavenense - Malveira	Santa Cruz



Atendimento
24 Horas por dia
TELEFONE JÁ!

TAROT

0641 TODO O PAÍS

100 663

O preço é igual em todo o País, custa 186\$50 por minuto e será incluído na sua factura telefónica.

TELEBANCO • APARTADO 12 196 • 1508 LISBOA CODEX

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Código Postal _____

Idade _____ Profissão _____

Freguesia _____ Concelho _____

Telefone _____

CONCURSO RTP

Recorte pelo tracejado. Preencha em letras maiúsculas, cole num postal dos CTT e envie para:
Casa Cheia - Apartado 151 - 2766 ESTORIL CODEX
Este boletim serve somente para concorrentes presentes no programa. O boletim para o "Jogo de Casa" é publicado exclusivamente na revista "Telejogos".

Direitos da Criança
S.O.S.
© 231371



Diogo Pereira.



Miguel Andrade (Naval) esteve bem.

TORNEIO REGIONAL DE FUNDO

Recorde nos 800 Livres Femininos

- **Vicente Franco, do CDN, era um treinador satisfeito, no final do torneio, com a sua nadadora Rubina Andrade, que obteve o recorde pessoal na 1.ª jornada, nos 400 Estilos com 17.14.1 e o recorde de Seniores na 2.ª jornada nos 800 Livres com 9.26.2, pertencente até aqui a Carla Patrícia com 9.49. Miguel Andrade, do CNF, um vencedor solitário nos 400 Estilos, 200 Mariposa e 1500 livres, afirma que "a competitividade de há uns anos deixou de existir".**

Uma prova muito aplaudida foi os 800 Livres que, para além da supremacia da Rubina Andrade, do CNF, isolada a bater o recorde de seniores, opôs Constantina Reis, do CDN, na pista 5 e Carolina Fernandes na pista 2. Esta última favorita nadou toda a prova em desvantagem só vencendo a prova nos últimos metros.

Miguel Andrade conformado com a sua "solidão" afirma que existem bons nadadores, embora não em número suficiente, que permitam competitividade, principalmente em todas as provas do escalão sénior. Por outro lado, também se sente desolado por não existirem condições como uma piscina de 50m, principalmente para a época de Verão, ou a realização de estágios a exemplo do que existe em Lisboa.

Também Diogo Ladeira nos 200 Bruços obteve o seu recorde pessoal com 2.38.6, numa prova muito emocional com o Nuno Ladeira, do CNF, a nadar a seu lado e sobre quem recaiam algumas esperanças.

Vencedores consagrados

Jeanette Nunes obteve resultados longe do seu melhor, quando "era uma nadadora que ganhava provas em infantis, entrando, na época anterior, em "queda livre", pois não estava à minha responsabilidade. Temos de usar de todos os recursos para o futuro", afirmou esperançada Mercês Costa.



Rubina Andrade (Nacional) satisfeita.

Os vencedores da 1.ª jornada foram os seguintes:

200 Mariposa - Miguel Andrade, Sénior, do CNF, com 2.18.3; 400 Estilos - Rubina Andrade, do CDN, com 5.20.8; 200 Livres - Osvlado Mateus, Sénior, do CDN, com 2.11.5; 200 Costas - Catarina Alves, Sénior, com 2.32.3; 1.500 Livres - Miguel Andrade, com 17.14.1; 200 Bruços Catarina Alves, Sénior, do CDN, com 2.55.

Relativamente à 2.ª jornada, eis os vencedores:

200 Mariposa - Femininos, Jeanette Nunes,

com 2.44.1; 400 Estilos Masculinos - Miguel Andrade, com 5.03.9; 200 Livres Femininos - Catarina Alves, com 2.19.9; 200 Costas Masculinos - Filipe Alves, com um tempo modesto 2.20.3; 800 Livres Femininos - Rubina Andrade, recorde seniores, 9.26.2; 200 Bruços Masculinos - Diogo Pereira, jun., CDN, com 2.38.6, seguido por Nuno Ladeira com 2.40.2.

Dalila Fernandes, juiz-árbitro, considerou este torneio um êxito em que toda a equipa está de parabéns. No final, Cilísia

Correia considerou o trabalho de arbitragem como muito satisfatório, afirmando registarem-se já grandes evoluções com um nível bastante bom e para o qual o curso de árbitros irá certamente contribuir.

Curso de arbitragem de natação

Estão abertas as inscrições para o curso de arbitragem, a realizar-se na Escola Secundária Francisco Franco, a partir de quinta-feira, às 20:00 horas.

O curso de arbitragem elementar, complementar e de reciclagem é organizado pelo Conselho Regional de Arbitragem da Madeira com a colaboração do Conselho Nacional e conta com o seguinte horário:

Quinta-feira, dia 2 de Novembro, pelas 20:00 horas; sexta-feira, dia 3, das 20:00 às 23:00 horas; dia 4 das 09:00 às 12:00 horas; dia 5 das 09:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00 horas.

Os prelectores convidados são o professor José Sacadura (director técnico nacional), Justino Leite (árbitro nacional e pertencente ao Conselho Regional de Lisboa); Luísa Telo (árbitro nacional e pertencente ao Conselho Regional da Madeira); Cilísia Correia (árbitro internacional, presidente do Conselho Regional de Arbitragem). As inscrições poderão efectuar-se até quinta-feira às 20:00 horas na sala de Museu na ESFF.

TÉNIS DE MESA

São Roque/Eurocash afastado da Taça Nancy Evans

A equipa do São Roque/Eurocash foi eliminado da Taça Nancy Evans, após ter perdido, ontem, no Pavilhão Gimnodesportivo de Câmara de Lobos, frente à equipa turca Istambul, por 2-4.

Foi necessário jogar-se durante 3 horas para se achar um vencedor já que quase todos os jogos foram disputados a três sets, demonstrando assim o equilíbrio que existiu entre estas duas equipas.

A equipa madeirense não entrou bem no jogo uma vez que perdeu os três primeiros jogos. No primeiro, Artur Silva não foi capaz de levar a melhor perante o seu adversário, mesmo depois de estar a vencer por 1-0. Por outro lado, Duarte Fernandes ainda conseguiu dar boa réplica mas não foi o suficiente para vencer Sanay Atakan, jogador que faz parte da selecção do seu país, perdendo assim por um escasso 1-2.

No terceiro jogo foi a vez de Alexandre Gomes ser derrotado por 2-0 pelo Iskinder Inan, que demonstrou ter um jogo superior ao do madeirense, pois venceu os dois sets pelos parciais de 15-21 e 8-21.

Foi no jogo de pares que a equipa da casa conseguiu vencer o primeiro jogo da tarde, vencendo a dupla turca por 2-1 reduzindo o marcador para 1-3.

Por sua vez, Artur Silva reduziu para 2-3, uma vez que venceu por 2-0, Sanay Atakan. Neste jogo o jogador madeirense conseguiu "reproduzir todo o seu talento vencendo ambos os sets com alguma vantagem (21-9 e 21-16).

No 6.º jogo, que viria a ser o último da tarde, Alexandre Gomes e Tayfun Erbil proporcionaram excelentes momentos de

Ténis de Mesa, que fez com que os espectadores que ali se encontravam manifestassem o seu contentamento por aquilo que estavam a presenciar. Neste jogo a vitória "sorriu" ao jogador forasteiro por um escasso 1-2, mas é de realçar que o último set foi disputado palmo a palmo até ao fim com Alexandre Gomes a ter por duas vezes "o pássaro na mão" e deixando-o fugir, perdendo por 22-24.

Com esta derrota a equipa do São Roque juntou-se assim às equipas femininas do Câmara de Lobos e da ACM que também foram eliminadas da competição europeia.

Desta prova destaca-se o Grupo Desportivo do Estreito que conseguiu a passagem à 3.ª eliminatória, depois de ter conseguido uma excelente vitória na Itália, frente à equipa do Verona por um resultado "convvincente" de 4-1.

ACM estreia-se a vencer

A equipa feminina da ACM, depois de sábado ter sido eliminada da prova europeia pela equipa francesa do Metz por um resultado de 0-4, entrou ontem com o pé direito no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, uma vez que venceu em casa por um expressivo 4-0.

Neste encontro destaca-se que as madeirenses não perderam qualquer set em disputa, vencendo-os com alguma facilidade.

Refira-se que as outras equipas madeirenses que também participam neste campeonato, G. D. Estreito e Câmara de Lobos, adiaram os respectivos jogos devido à participação na competição europeia.

JUAN GONÇALVES

BORDOS CASA OLIVEIRA
RONTA A VESTIR 2 MÓVEIS 3 ELECTRODOM
SÃO JOÃO DE DEUS N.º 30 TELEF. 942087



A equipa de São Roque/Eurocash não foi capaz de vencer os turcos.



Infantis foram irrepreensíveis.

1.ª PROVA INTERNACIONAL

Espectáculo sensacional sobre duas rodas

- A pista dos Prazeres foi pequena para o muito público e para o espectáculo que os pilotos infantis e seniores proporcionaram.

PAULO FERREIRA

Com as mangas eliminatórias começava a desenhar-se o ritmo competitivo a que esta prova, organizada pela Associação de Motociclismo da Madeira, na Pista dos Prazeres, se iria disputar.

Efectuada em duas séries, as eliminatórias viam a ser dominadas, como seria de esperar, pelos pilotos nacionais e espanhóis presentes.

Impondo um ritmo muito forte, nem o total desconhecimento da pista os impediu de registar excelentes prestações.

Na primeira eliminatória, António Oliveira e César Peixe foram os animadores da corrida mantendo acesa disputa pela primeira posição.

Na segunda eliminatória, Luís Serra foi o melhor piloto em pista, liderando desde início, mas pressionado por Paco Real e Luís Silva.

Os madeirenses impuseram um bom ritmo. Sem acompanhar os mais

rápidos em pista, que de pressa ganhavam vantagem, conseguiram o apuramento para a final tendo apenas Edgar Nóbrega, Helder Sousa, Paulo Anjo e Miguel Babo, após a manga de "repescagem" ficado arredados da corrida.

Na final, Luís Serra voltou a impor-se claramente à concorrência vencendo a corrida.

César Peixe ainda deu

alguma réplica, embora a grande luta tenha acontecido para as posições imediatas, onde este piloto, juntamente com Paco Real, Márcio Rocha, Paulo Gonçalves e Ruben Faria, efectuou sucessivas voltas de elevado nível competitivo.

Entre os pilotos regionais, Miguel Zacarias partiu muito bem e durante algumas voltas esteve junto ao grupo dos primeiros. Depois de ter sofrido uma queda, perdeu algumas posições.

Com sucessivas quedas, torna a perder posições na geral e fica com o segundo melhor madeirense, Vítor Freitas, colado a si.

Com um erro numa das curvas ao circuito, tem uma ligeira saída que o faz perder mais uma posição. A poucas voltas do final da corrida, Vítor Freitas passa a liderar entre os madeirenses, posição que defendeu com muita garra até à linha de meta.

Cumprida a corrida, dois pilotos regionais fechavam o lote dos dez primeiros com o terceiro piloto regional, José Américo, a classificar-se na 13.ª posição.

Infantis de luxo

Entre os infantis, a prova foi dominada por Henrique Venda e Rui Gonçalves, este último a arrecadar a vitória. Com andamentos muito rápidos, os mais jovens pilotos desta prova mostraram as suas capacidades e impressionaram pela positiva todos os que acompanharam de perto a evolução de cada manga.

Com os pilotos do campeonato nacional a marcar o andamento da corrida, os jovens pilotos da Região tiveram dificuldades na final a acompanhar estes andamentos. Ricardo Gonçalves conseguia o 7.º lugar da geral e melhor entre os madeirenses.

LUÍS SERRA

«Não tive opositores»

Luís Serra foi o vencedor da categoria sénior. Com um ritmo muito forte, o campeão nacional esteve imparável:

— A prova correu-me da melhor maneira. Sou um excelente piloto em 250cc, e na primeira eliminatória consegui arrancar na frente e vencer.

Não tive opositores, corri sempre só.

A pista é um pouco estreita mas tudo correu da melhor forma. Este piso é muitíssimo bom, depois de molhado agarra muito bem, o que já não acontece no Continente, onde as pistas costumam ser de areia ou de piso duro com pedra.

Considero esta prova um bom treino para a próxima temporada, onde vou efectuar o campeonato integrado numa equipa oficial.

Gostei bastante de estar na ilha da Madeira, a organização está de parabéns.

No próximo ano, se esta prova voltar a realizar-se, e se conseguir conciliar a data da mesma com o calendário do mundial, não rejeitarei a oportunidade.

Vítor Freitas

Melhor entre os pilotos regionais, Vítor Freitas foi nono da geral e no final da corrida estava satisfeito com o seu desempenho:

— A eliminatória correu-me bastante bem. Consegui andar à frente do Paulo Gonçalves, que foi primeiro classificado na categoria 125 no Super-Cross Nacional, só que depois não consegui aguentar o ritmo e acusando muito o desgaste físico fui sendo ultrapassado.

Na final tudo estava a correr bem até que tive uma queda na curva que antecede a meta. Iniciei a recuperação de posições, efectuei de uma só vez as quatro lombas que havia no traçado, ganhando algum tempo, mas que depois seria de novo perdido com outra queda.

Levantei-me rápido e a partir daí tudo ficou mais difícil. Voltei a tentar nova recuperação, até que o Miguel Zacarias, que está a andar bastante bem, tem um erro numa das curvas em que saíu mal da «tabela» e eu consegui ultrapassá-lo ficando com o lugar de melhor madeirense.

Sem dúvida que é impressionante o ritmo que os pilotos nacionais impõem...

A organização está de parabéns.

Rui Gonçalves

— Na primeira manga houve um piloto atrasado que me atrapalhou quando eu o ia a ultrapassar, perdi algum tempo e fui ultrapassado, perdendo a primeira posição.

Na segunda manga arranquei na frente e terminei com bastante avanço sobre o segundo classificado.

Vinha bastante motivado para vencer, fui campeão nacional e isso deu-me um ritmo dentro de pista muito elevado.

Já conhecia os pilotos que andaram a disputar as posições da frente, fiz o que queria e impus-me e mostrei que sei andar.

Consegui vencer, estou bastante contente.

A pista era boa, esperava era que houvesse lama em algumas zonas da pista.

Luís Ferreira

— Hoje, desde os treinos livres até às mangas de qualificação, tudo correu bastante bem.

A pista estava bastante boa e como tenho treinado muito senti-me à vontade.

Não esperava que a pista fosse tão boa, é bastante diferente do piso das pistas em que tenho corrido e tem um tipo de saltos que eu gosto...

Na final tudo correu bem. Esperava que os meus adversários andassem muito mais.

Classificação final

Infantis		Seniores	
Cl	Piloto	Cl	Piloto
1.º	Rui Gonçalves	1.º	Luís Serra
2.º	Henrique Venda	2.º	César Peixe
3.º	Luís Ferreira	3.º	Paco Real
4.º	Paulo Felícia	4.º	Márcio Rocha
5.º	Luís Correia	5.º	Paulo Gonçalves
6.º	Hugo Bazaula	6.º	Ruben Faria
7.º	Ricardo Gonçalves	7.º	António Oliveira
8.º	Henrique Duarte	8.º	Marco Garcia
9.º	Pedro Fernandes	9.º	Vítor Freitas
10.º	Décio Gouveia	10.º	Miguel Zacarias
11.º	Frederico André	11.º	Oscar Pena
12.º	Luís Gomes	12.º	João Marques
13.º	Helder Jampas	13.º	José Américo
14.º	Pedro Fernandes	14.º	Eusébio Martins
15.º	Bruno Malveira	15.º	Manuel Martins
		16.º	Henrique Venda



Vítor Freitas, melhor madeirense.

VOLEIBOL

Madeirenses em grande

- Nacional e Machico venceram os jogos a contar para o campeonato da I Divisão masculina.

Assim, na Levada, assistimos ao encontro C. D. Nacional-C. Nacional de Ginástica, encontro onde saíram vencedores os madeirenses por 3-0.

O primeiro set iniciou-se com os "pratos da balança" em igualdade constante até aos 9 pontos.

Para levar de vencida o adversário, os "alvi-negros" tiveram que se aplicar a fundo, com evidência para o atacante Luís Lustosa que mostrou grande capacidade nas finalizações. O set terminou favorável aos nacionalistas por 15-11.

No segundo set o equilíbrio foi ainda maior, pois ambas as equipas conseguiram proporcionar um excelente espectáculo, como puderam testemunhar todos os que se deslocaram à Levada.

Devido ao equilíbrio este segundo set foi o mais demorado de todos, 41m, cabendo a vitória aos da casa por 15-10.

O terceiro set foi o inverso dos anteriores, onde o equilíbrio foi algo que não existiu, pois o Nacio-



Nacionalistas alcançaram segunda vitória consecutiva.

nal entrou a "matar", não tendo dado muitas hipóteses aos visitantes, que saíram novamente derrotados, desta feita com o parcial de 15-8.

A arbitragem, a cargo de António Moreira da A. V. Porto e do madeirense Virgílio Barreto, esteve mal.

As equipas alinharam: Nacional - Fernandes, Vojik, Gallina, Vargas, Pires, Lustosa, Talhinhas e Alves.

Nacional de Ginástica - Brites, Silva, J. Silva, Fonseca, Fernandez, Calvanti e Slavov.

Machico bem

Em Machico assistiu-se

novamente à vitória da turma local, desta feita frente aos Antigos Alunos por 3-1.

Machico iniciou-se bem, não tendo dado hipóteses ao adversário, principalmente em questões de defesa e de bloco, com destaque para o passador Rogério Lopes, sendo o resultado final de 15-8.

No segundo set os "tricolores" iniciaram-se bem, tendo vencido folgadoamente a exemplo do set anterior, novamente por 15-8.

O terceiro set não coube a Machico, devido principalmente ao facto de Sílvio Costa ter rodado o seu banco, o que abriu uma porta aos

visitantes açorianos, que acabaram vencendo por 12-15.

O quarto set foi fatal para os visitantes, que não tiveram qualquer hipótese após a entrada novamente da equipa-base.

A arbitragem dirigida por Lídio Ferreira (Lisboa) e Francisco Gouveia (Madeira) esteve bem.

Machico - Abreu, Franco, Mendonça, Viveiros, Marote, Rodrigues, Lopes, Mário, Mendonça, Aragão, Alves, Nascimento e Dias.

Antigos Alunos - Cordeiro, Santos, Leite, Geneve, Vasilev, Rogério Cordeiro e Noronha.

FILIPPE LOPES

ANDEBOL

Portugal feminino empata na Bélgica

Portugal e Bélgica empataram ontem 20-20, no segundo jogo do grupo "E" de pré-qualificação para o Europeu de andebol feminino disputado em Turnhout (Bélgica), depois de em "casa", na primeira partida, terem ganho 22-20.

Ao intervalo registava-se também uma igualdade a dez golos, resultado que denota desde logo o equilíbrio competitivo verificado na partida, que decorreu a uma dezena de quilómetros de Linde, cidade onde ficou hospedada a comitiva portuguesa.

Os terceiro e quarto jogos, Jugoslávia-Portugal (24Nov) e Portugal-Jugoslávia (26Nov), decorrerão ambos em Ponte de Sor, sendo favorita à vitória a equipa adversária, que deverá garantir o primeiro lugar e o acesso à fase final da prova.

Segundo anunciou um

porta-voz da Federação Portuguesa de Andebol, apoiando-se numa directiva da congénere europeia (IHF), o segundo lugar no grupo "E", para o qual a turma das "quinas" está em vantagem em relação às belgas, é o apuramento imediato à fase final.

Portugal terá também de jogar dois jogos com o Azerbaijão, que ainda não entrou na prova, mas que é o conjunto mais fraco da "poule", sendo em teoria remetido para o quarto posto.

Sob a arbitragem dos suíços Heinz Hartmann e Paul Waldhurg, Portugal alinhou assim:

Esmeralda Gouveia (Virgínia Ganau), Cilísia Camacho, Juliana Sousa (1), Cândida Mota (9), Sandra Martins, Ana Seabra, Lígia Gouveia (1), Ana Alves, Ana Sobral, Helena Mendes (2) e Cláudia Magalhães (7).

BASQUETEBOL

Lisboa vai receber Prémio "Prestígio"

O basquetebolista do Benfica Carlos Lisboa vai receber, no próximo domingo, o Prémio "Prestígio", atribuído pela primeira vez pela Liga de Clubes de Basquetebol (LCB) para premiar anualmente figuras da modalidade.

Segundo a LCB, o primeiro galardão vai ser atribuído a Carlos Lisboa como pré-

mio pela sua brilhante carreira profissional, que, como o próprio já divulgou, vai terminar no final da presente temporada.

A entrega do prémio ao basquetebolista do Benfica vai acontecer durante o encontro entre as selecções do Norte e do Sul, marcado para Vila do Conde.

BASQUETEBOL

"Amigos" desfalcados escorregam em Guimarães

A ausência do "poste" americano, David Everett - que regressará aos Estados Unidos - e do "base" João Paulo Silva (Juca), foram alguns dos contratempos com que se deparou o Clube Amigos do Basquete/Levi's Store nesta deslocação a Guimarães.

Defrontando um adversário que tem no seu jogador estrangeiro, Woolfolk e base Carvalho as peças principais, o CAB nunca conseguiu acertar com a defesa e mostrou alguma apatia ao longo de todo o encontro.

Com um primeiro tempo "para esquecer", os madeirenses viram o Basquete de Guimarães disparar no marcador, nunca conseguindo contrariar a tendência do jogo. O marcador ao intervalo (60-30) espelhava bem o desnorte que se tinha apo-



O CAB jogou desfalcado em Guimarães.

derado dos "amigos".

Na segunda parte as coisas correram um pouco melhor para o CAB, que jogou mais concentrado, conseguindo equilibrar as ope-

rações. Todavia a diferença não baixou.

O resultado final (96-63) é o resultado das insuficiências apresentadas pelos "amigos", que jogaram

nitidamente inferiorizados frente a um adversário que, em condições normais, dificilmente estaria a uma "distância" de 33 pontos...

O regresso de David Everett aos Estados Unidos é o problema que exige resolução imediata, o que já estará a ser tratado pelos dirigentes do CAB. Na próxima quarta-feira os "amigos" recebem o Cruz Quebradense, da II Divisão - que no sábado venceu o União por uma diferença superior a 20 pontos -, em jogo da Taça de Portugal.

Sob a arbitragem de Valdemar Cabral e Manuel Costa as equipas alinharam e marcaram:

B. Guimarães (96): Santos (16), Fernandes (8), D. Woolfolk (19), Ambrez (6), Carvalho (26), Cardoso (4), Rafeiro (2), Sousa, Santos (13) e Luz (2).

CAB/Levi's Store (63): Tito (19), Francisco Silva, João Pedro (4), Filipe (1), Manuel Braga (5), Marco Rodrigues (17), Marco Fernandes (5), Nuno (10) e Carlos Sousa (2).

Farense lidera Zona Sul

A Académica de Coimbra averbou, no sábado, a primeira derrota no campeonato da Primeira Divisão masculina, em casa,

frente ao Farense (80-104), naquele que foi o jogo mais importante da quinta jornada, terceira cruzada.

Os "estudantes" partilham agora o comando da Zona Norte com o FC Gaia, que venceu em casa o Imortal, por 67-72, após prolongamento.

Na Zona Sul, o Farense, ao vencer em Coimbra, arrebatou o primeiro lugar à Física de Torres.

CAB e Nacional na frente

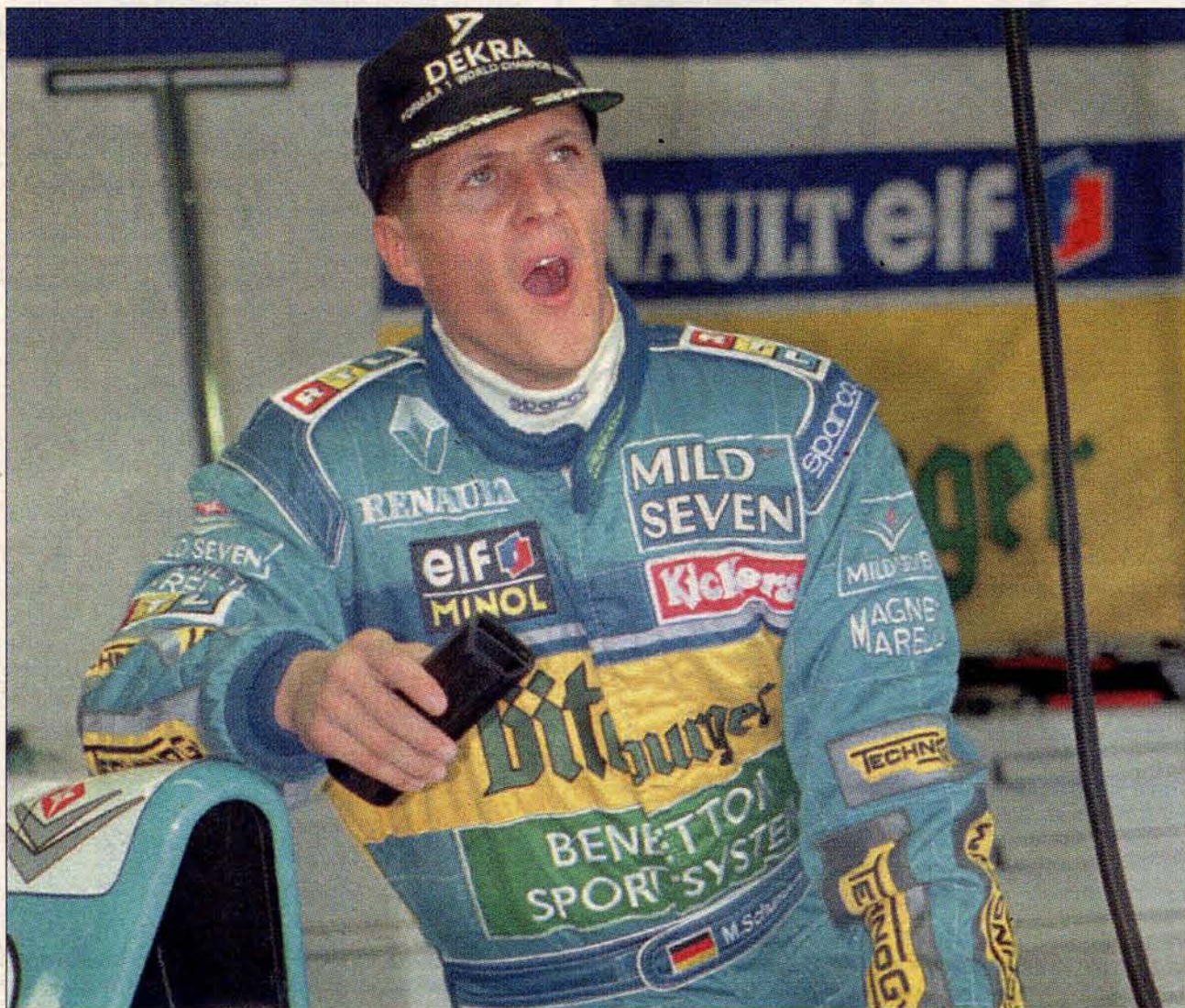
As duas equipas da Madeira, Nacional e CAB/Levi's Store, continuam invictas na I Divisão feminina, após saírem vitoriosas da sexta jornada da prova, realizada no sábado. Tal como o DIÁRIO noticiou, o Nacional venceu o São Luís, em Faro, por 73-83, enquanto as "amigas" ganharam em Alges, por 72-91, distanciando-se do Anadia, com quem partilhavam a liderança.

A equipa bairradina perdeu em casa com o União de Santarém (73-78) e passou a repartir o terceiro posto com a equipa escalabitana.

JORGE SOUSA

GRANDE PRÉMIO DO JAPÃO

Passeio de Schumacher



Schumacher confirmou no Japão a razão pela qual é bicampeão do Mundo de Fórmula 1.

- O alemão Michael Schumacher, virtual bicampeão do Mundo de Fórmula 1, conseguiu ontem a sua nona vitória de 1995, ao ganhar o Grande Prémio do Japão, disputado no circuito de Suzuka.

Com este triunfo, "Schumi" ofereceu o título mundial de construtores à Benetton-Renault, beneficiando da desistência dos Williams do inglês Damon Hill e do escocês David Coulthard.

O alemão registou assim a 19.ª vitória da sua carreira e igualou o recorde do inglês Nigel Mansell, conseguido em 1992 pela Williams-Renault, de nove triunfos numa só temporada.

Na 16.ª e penúltima prova do Campeonato do Mundo de Fórmula 1, Schumacher superou o finlandês Mika Hakkinen (McLaren-Mercedes), segundo classificado, e o inglês Johnny Herbert (Benetton-Renault), terceiro.

"É um sentimento fantástico. Agora posso dizer que estou feliz. Mas não sei se feliz é a palavra certa para o que sinto neste momento. A equipa mereceu este campeonato. Já o ano passado tínhamos sido a melhor equipa no "paddock" e agora cumprimos as promessas de ganhar os campeonatos do Mundo de pilotos e construtores, para além de termos igualado o recorde de Mansell", explicou Schumacher no final da prova.

O alemão dominou por completo todo o fim-de-semana da prova japonesa, onde alcançou a "pole-position", a volta mais rápida e a vitória.

Durante a prova japonesa, Schumacher só foi incomodado pelo francês Jean Alesi, da Ferrari, que apesar de uma penalização de 10 segundos por falsa partida e de um "pião" de

360 graus por causa do português Pedro Lamy (Minardi-Ford), protagonizou um espectáculo de condução.

Alesi foi o primeiro piloto a mudar para pneus de piso seco, à sétima volta, chegou a ocupar a 15.ª posição, mas demonstrando todo o seu potencial ultrapassou todos os monolugares com que deparava

até chegar ao segundo lugar.

Conseguindo sucessivamente melhorar a volta mais rápida da corrida, a "escalada" do francês só parou quando, com problemas na transmissão, o Ferrari número 27 travou, uma vez mais, as aspirações de Alesi.

"Seria demasiado presunçoso dizer que ganharia a prova, mas tenho a certeza de que poderia lutar até final pela vitória", garantiu Alesi.

Depois do abandono de Alesi, os Williams passaram a ser os adversários mais directos de Schumacher, mas com o péssimo fim-de-semana de Hill e Coulthard, também muito mal durante os treinos, a vitória do alemão nunca esteve em causa.

"Quando pensamos que as coisas já não podem piorar elas pioram", referiu Hill, que como Coulthard foi vítima de um deslize na curva "Spoon".

Para além disso, Hill foi multado em 10.000 dólares (cerca de 1.500 contos) por ter excedido o limite de velocidade nas "boxes", ao atingir os 139,6 quilómetros/hora em lugar dos 120 permitidos.

O Grande Prémio da Austrália, 17.ª e última prova do Campeonato do Mundo de Fórmula 1, realiza-se a 12 de Novembro no circuito citadino de Adelaide.

APESAR DO 11.º LUGAR...

Lamy teve problemas

O piloto português Pedro Lamy, ao volante de um Minardi-Ford, foi ontem vítima de diversos problemas durante o Grande Prémio do Japão em Fórmula 1, prova onde terminou na décima primeira posição.

"O carro esteve muito difícil pois fugia muito de frente. Partimos com acerto de chuva e perdíamos muito tempo nas rectas. Para além disso tive ainda um problema nos travões que foi melhorando durante a corrida", revelou Lamy.

Lamy, que terminou atrás do seu companheiro de equipa, o italiano Luca Badoer, nono classificado, teve ainda alguns incidentes durante a prova nipónica.

Na fase inicial da corrida, Lamy obrigou o francês Jean Alesi, da Ferrari, a fazer um "pião", situação da qual o piloto português diz não se ter apercebido.

"Não vi o Alesi, não sabia que ele vinha atrás de mim. Só soube o que aconteceu quando saí do carro no final da corrida", indicou.

Para além disso, o português teve ainda uma saída de pista, sem consequências, nas últimas voltas da prova japonesa.

"Estava a andar o mais depressa possível e saí", sublinhou Pedro Lamy.

BREVES

Klinsmann lesionado

O avançado do Bayern de Munique Juergen Klinsmann lesionou-se novamente, no sábado, durante o jogo em que a sua equipa venceu o Estugarda (5-3), na 11.ª jornada do campeonato alemão de futebol. Klinsmann contraiu uma distensão num tendão do tornozelo direito, o mesmo que rompera parcialmente em Agosto último, na primeira jornada da Bundesliga. O avançado internacional germânico está assim em dúvida para o jogo da segunda mão dos 16 avos-de-final da Taça UEFA entre o Bayern e os escoceses do Raith Rovers.

Panathinaikos empatou

O Panathinaikos, que quarta-feira recebe o F.C. Porto em encontro da quarta jornada da Liga dos Campeões, empatou 0-0 no reduto do Ethnikos, em jogo da oitava ronda do campeonato grego de futebol. Apesar deste empate, a formação da capital mantém o comando da prova, com 20 pontos, uma vez que o Olympiakos, que ocupava o segundo lugar, também não conseguiu melhor do que uma igualdade (1-1) no terreno do AEK de Atenas.

Grasshoppers confirma-se

O Grasshoppers venceu e continua a liderar destacado o campeonato suíço de futebol da Primeira Divisão, agora com mais um ponto do que o segundo classificado, Neuchatel Xamax, pois esta equipa empatou na 16.ª jornada, concluída ontem. Os "gafanhotos" — que somam 35 pontos e têm menos um jogo — ganharam em casa, sexta-feira, frente ao Lugano, por 1-0, enquanto o Neuchatel, também no seu reduto, não foi além de uma igualdade a 1-1, com o Lucerna.

Finalíssima na Noruega

O Brann e o Rosenborg empataram ontem a um gol na final da Taça norueguesa de futebol, em encontro disputado em Oslo, com as equipas a ficarem em "branco" no prolongamento, pelo que terão de disputar uma finalíssima no próximo domingo. Strand colocou a turma do Rosenborg em vantagem aos 61 minutos, mas a 16

minutos do fim Strandli, na conversão de uma grande penalidade, restabeleceu a igualdade, que se manteria ao cabo dos 120 minutos de jogo.

Ajax goleia Roda

O campeonato holandês de futebol completou ontem a sua 12.ª jornada, marcada pela goleada do Ajax Amsterdão, campeão em título, sobre o Roda JC Kerkrade, adversário do Benfica na Taça UEFA, por 6-1.

Numa ronda em que os principais jogos foram disputados no sábado, o destaque continua a ser a caminhada triunfal da formação de Amsterdão rumo à revalidação do título, equipa que soma vitórias em todos os jogos disputados, tendo apontado 47 golos, praticamente a uma média de quatro tentos por jogo, e sofrido apenas três. Este jogo constituiu um mau ensaio para a formação de Kerkrade, que na terça-feira recebe o Benfica em encontro da segunda mão da segunda eliminatória da Taça UEFA, onde tem que anular a desvantagem (0-1) trazida de Portugal. Apesar de levar cinco pontos de desvantagem, o PSV Eindhoven não desarma na sua perseguição ao comandante, tendo recebido e vencido, também no sábado, o Willem II Tilburg por 2-0, detendo agora nove pontos de avanço para o terceiro classificado.

Antuérpia bate Waregem

O Antuérpia recebeu e venceu ontem o "lanterna vermelha" Waregem por 2-0, no jogo de encerramento da 14.ª ronda do campeonato belga de futebol, que se disputou na sua quase totalidade no sábado. O FC Bruges e o Lierse continuam a partilhar o comando do campeonato, após empatarem sábado a duas bolas. Quem aproveitou a repartição de pontos das duas equipas foi o Anderlecht, que sexta-feira havia ido a Liege bater o Standard local por 4-2.

Juventus goleada

A Juventus, campeão em título, foi ontem goleada por 4-0 no reduto do Lázio de Roma, em encontro da oitava jornada do campeonato italiano de futebol, temporariamente liderado pelo Parma, que recebeu e bateu o Piacenza por 3-2.



*Guterres promete
mais e melhores
relações com
o Brasil*



*Alegre diz que
Estado está cheio
de minas e
armadilhas*

InterNACIONAL

DIÁRIO DE NOTÍCIAS - MADEIRA

FUNCHAL, 30 DE OUTUBRO DE 1995

FORTES REACÇÕES AO HOMICÍDIO DE CHAKAKI

Jihad Islâmica promete vingança contra israelitas

Os palestinianos queimaram pneus e lançaram pedras contra soldados israelitas em Hebron, no sul da Cisjordânia. Foi decretada uma greve a nível do comércio na maioria das cidades palestinianas, tendo sido seguida em Hebron e Belém.

No estabelecimento universitário de Abou Dis, perto de Jerusalém, centenas de estudantes queimaram pneus e participaram num encontro de protesto contra o homicídio de Chakaki.

Entretanto, a Polícia de Malta pediu à sua congénere francesa colaboração para encontrar um cidadão francês que importou, em Agosto, uma motocicleta agora utilizada na morte de Chakaki, disse fonte policial em La Valeta.

A motocicleta, com matrícula falsa, foi encontrada a um quilómetro do hotel frente ao qual Fathi Chakaki, 44 anos, foi morto, quinta-feira, por dois desconhecidos.

O comando fugiu numa motocicleta que, segundo os investigadores malteses, seria, precisamente, aquela encontrada abandonada. A motocicleta estava em perfeitas condições de funcionamento, com a chave na ignição e sem qualquer impressão digital.

A Polícia maltesa continuava ontem a afirmar, no entanto, que o homem assassinado é Ibrahim al-Chawech, portador de passaporte líbio, e acrescentou que o corpo foi levado para a Líbia para ser enterrado.

A Jihad Islâmica acusou também, ontem, os serviços secretos israelitas de terem matado o seu dirigente Fathi Chakaki, quinta-feira, em Malta.

Por sua vez, o representante da Jihad Islâmica no Irão, Abou Jihad, ameaçou, ontem, Israel de "se vingar muito em breve", dizendo: "Brevemente vingaremos o martírio de Fathi Chakaki.



O Exército israelita está em alerta total.

- O Exército israelita deteve ontem dois jovens palestinianos na Cisjordânia ocupada, palco de tumultos depois de conhecida a notícia do homicídio do dirigente da Jihad Islâmica, Fathi Chakaki, disseram testemunhas.

não importa onde. Garantimos aos sionistas e em particular ao terrorista Rabin (primeiro-ministro, Yitzhak Rabin) que este crime repugnante transformará cada sionista à face da Terra em alvo para os nossos combatentes e as nossas bombas humanas".

"Faremos arder o chão debaixo dos pés dos sionistas criminosos", acrescenta a Jihad, recordando os atentados-suicida anti-israelitas que reivindicou, como em Janeiro em Beit Lid, em Israel (21 mortos).

Exército e Polícia em alerta

O Exército e a Polícia israelitas encontravam-se ontem em estado de alerta.

Segundo fontes militares, foram dadas instruções aos soldados que patrulham na

Cisjordânia e estão colocados em pontos de passagem entre o território israelita e



Morte de Fathi Chakaki irritou palestinianos.

a Faixa de Gaza. Entretanto, estão a decorrer conversações ao mais alto nível no seio do Estado-Maior do Exército prevendo eventuais atentados.

A segurança das representações israelitas no estrangeiro foi igualmente reforçada, disseram fontes oficiais.

Por outro lado, o movimento fundamentalista palestiniano Hamas acusou, ontem, o Governo do primeiro-ministro israelita, Yitzhak Rabin, pelo assassinio de Chakaki e prometeu prosseguir a sua "jihad" (guerra santa) contra Israel.

"O assassinio de Chakaki semeou a dor nas fileiras do Hamas e tudo indica que o Governo trabalhista sionista se encontra por detrás", afirmou o porta-voz do Hamas, Ibrahim Goche.

O Hamas e a Jihad, opositores ao processo de autonomia palestiniana, reivindicaram a responsabilidade de quase todos os ataques-suicidas que mataram vári-

as dezenas de israelitas nos últimos dois anos.

Entretanto o Irão condenou já, "vigorosamente", a morte de Chakaki.

Em comunicado, o Ministério dos Negócios Estrangeiros denunciou "o regime sionista usurpador" por este caso e considerou que "o assassinio de Fathi Chakaki, o dirigente palestiniano mais próximo do Irão, constitui "um sinal flagrante de terrorismo de Estado".

Por outro lado, foi erguida uma tenda cinzenta perto da residência da família de Chakaki no bairro de Tel Sultan, em Rafah, no sul da Faixa de Gaza, onde o dirigente nasceu em 1951.

Uma centena de simpatizantes da Jihad deslocou-se ao local para apresentar condolências, nomeadamente aos pais e a dois irmãos de Chakaki.

Numa faixa colocada no local lê-se: "Os sionistas devem saber que os filhos da Jihad Islâmica são granadas prontas a explodir".

«Homicídio não afecta paz»

O homicídio do chefe da organização fundamentalista palestiniana Jihad Islâmica, Fathi Chakaki, não afectará em nada o processo de paz, afirmou ontem o director-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros israelita.

"Esta desapareição, pela qual não derramaremos lágrimas, não afectará em nada o processo de paz, já que afirmámos sempre que nunca nos submeteremos ao terrorismo", sublinhou Uri Savir, em Amã, onde participa na conferência económica sobre o Médio Oriente.

Savir recusou-se, por outro lado, a tecer qualquer comentário sobre a eventual participação neste caso da Mossad, os serviços secretos israelitas.

Interrogado sobre a reacção da Síria, onde Fathi Chakaki residiu nestes últimos meses, Savir considerou que o sucedido não deveria também "influir num possível reinício das negociações com Damasco".

"Os sírios devem opor-se ao terrorismo e escolher a via da paz, o que não era precisamente o caso de Fathi Chakaki", acrescentou.

Rosado Fernandes abandonará

Rosado Fernandes anunciou, no sábado, num congresso nos Açores, a intenção de abandonar em 1996 a presidência da Confederação da Agricultura Portuguesa (CAP), defendendo que "é sempre necessário renovação para que as coisas avancem".

O anúncio foi feito no segundo dia de trabalhos do oitavo Congresso de Agricultura dos Açores, que decorre em Velas, na ilha de São Jorge, com cerca de 300 participantes.

Discursando no congresso, o secretário-geral do Comité das Organizações Profissionais Agrícolas Europeias (COPA) e das Organizações do Sector Cooperativo (COGECA), Daniel Gueguen, manifestou-se contra qualquer redução das quotas leiteiras na Europa. Daniel Gueguen defendeu a necessidade de o sector leiteiro na Europa aumentar os seus níveis de qualidade respeitando o ambiente. Adiantou ainda que esse aumento de qualidade passa por mais formação profissional e pelo recurso às novas tecnologias ao dispor do sector.

Daniel Gueguen advogou ainda mais apoios para a agricultura europeia para defender este importante sector, o "de maior potência mundial", contra as ameaças de outros blocos económicos. Disse, também, por outro lado, que a reforma da Política Agrícola Comum (PAC) foi "má", bem como os resultados do acordo do GATT.

Por seu lado, o presidente da CAP, Rosado Fernandes, afirmou que a agricultura portuguesa "já passou por épocas muito difíceis, mas nunca como esta que agora" se vive. Rosado Fernandes defendeu que a forma de se ultrapassar essa situação passa por uma conjugação de esforços de todos os intervenientes ligados ao sector agrícola.

"Como única forma de minimizar os custos de produção para assim tornar os produtos mais competitivos, uma vez que ninguém se aguenta sozinho no mercado", referiu.

"Se não baixarmos os custos de produção, os produtos só serão competitivos se saírem das costas dos produtores", acrescentou.

Rosado Fernandes destacou também a importância das denominações de origem. "É a única maneira de conseguir valor acrescentado aos nossos produtos, evitando um processo de massificação sem qualidade", explicou.

O presidente da CAP comentou ainda que pedir um seguro agrícola geral, o resgate das quotas leiteiras e a redução do IVA leiteiro "não é pedir demais e só mostra a incompetência daqueles que já o deviam ter feito".

ENTREVISTA À «TV GLOBO»

Guterres promete que Brasil será prioridade do seu Governo



Guterres quer mais e melhores relações entre Portugal e o Brasil.

- O novo primeiro-ministro português, António Guterres, assegurou, sábado à noite, em entrevista à "TV Globo" do Rio de Janeiro que, no seu Governo, "o Brasil será uma prioridade da política externa portuguesa".

A entrevista foi transmitida no "Jornal Nacional", o único telejornal da noite de sábado da principal emissora de televisão brasileira.

António Guterres falou sobre as relações Brasil-Portugal, os problemas dos cidadãos brasileiros e de outros países de língua portuguesa nas fronteiras portuguesas e

a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), em fase de constituição.

Referindo-se às relações luso-brasileiras, o novo chefe do Governo português afir-

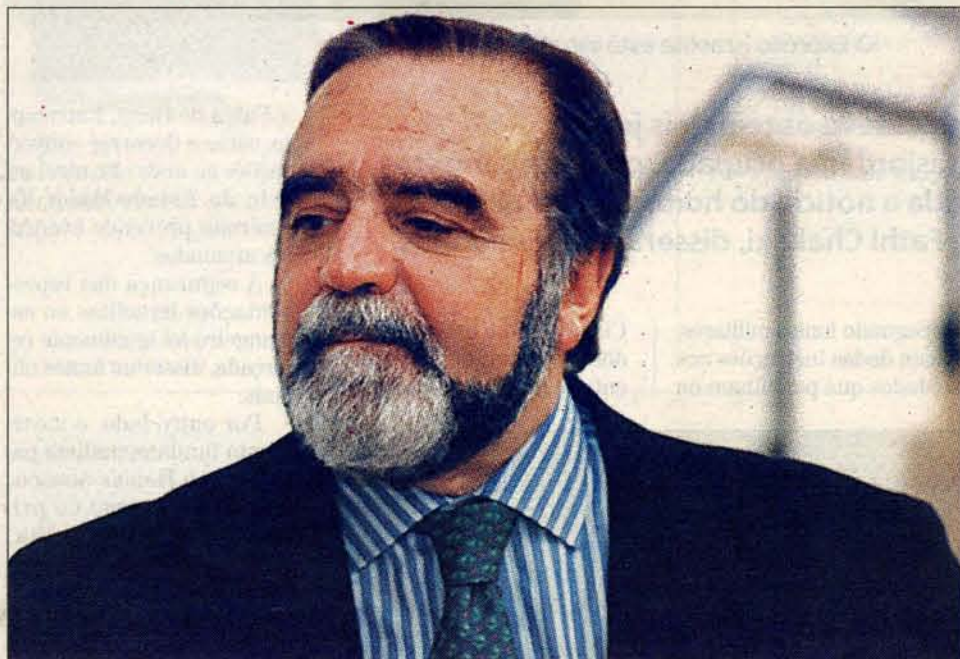
mou que há uma aproximação afectiva entre o Brasil e Portugal, quer a nível histórico quer a nível cultural, mas o que é preciso é que essa relação se efective também em termos económicos, quer a nível bilateral quer no que se refere à Comunidade Europeia e a outras zonas, como a "África Austral".

Sobre os problemas com que os brasileiros se deparam nas fronteiras portuguesas, António Guterres indicou que, com o seu Governo, está a ser criada uma Alta Comissão para a Imigração, "até para integrar orgulhosamente, e da melhor maneira possível, as novas comunidades de imigrantes, como a brasileira, na sociedade portuguesa". "A verdadeira Comunidade dos Países de Língua Portuguesa nascerá de uma perfeita integração entre os povos que dela fazem parte", disse o primeiro-ministro português sobre a mesma questão.

Quanto às perspectivas do futuro relacionamento entre Brasil e Portugal, António Guterres sublinhou que "gostaria que a atitude do novo Governo português fosse a transcrição do espírito de fraternidade existente entre os dois povos".

NO APARELHO DE ESTADO

Manuel Alegre alerta para «minas e armadilhas»



Manuel Alegre avisou que o PS «não pode permitir que os oportunistas lhe roubem a vitória».

O deputado socialista Manuel Alegre disse, no sábado à noite, em Poiares, que o aparelho de Estado está "cheio de minas e armadilhas".

"Não podemos permitir que os oportunistas nos roubem a vitória", afirmou o candidato do Partido So-

cialista (PS) à vice-presidência da Assembleia da República, ao discursar num jantar comemorativo da vitória eleitoral do seu partido nas legislativas de 1 de Outubro.

Parafraseando uma recente advertência de António Guterres de que "não

há empregos para os rapazes", Manuel Alegre aludiu ao "amor à camisola" evidenciado pelos militantes socialistas nos últimos anos e defendeu que "certos rapazes não podem continuar nos mesmos empregos".

"Não podemos permitir

que os resultados eleitorais sejam usurpados e confiscados por aqueles que foram os ideólogos do cavaquismo na última década e que agora nos vêm bater à porta", acrescentou.

Por outro lado, Manuel Alegre rejeitou "a substituição de um clientelismo por outro", alertando para "a necessidade de aprender com os erros do passado".

"Os portugueses pedem seriedade, verdade, trabalho e que não cometamos os pecados que o Governo anterior cometeu", afirmou.

Neste contexto, o deputado socialista assinalou que a derrota do Partido Social-Democrata (PSD) foi provocada "sobretudo pela arrogância, clientelismo e pela sobreposição dos interesses do partido aos do Estado".

Manuel Alegre defendeu ainda que "os Estados Gerais têm de ser completados" no sentido da reforma do sistema eleitoral.

Ele preconizou o termo do "monopólio dos partidos", sublinhando que "não há que rejeitar a com-

Industriais portugueses queixam-se

A Associação Nacional dos Industriais de Conservas de Peixe manifestou-se ontem contra a liberalização pela União Europeia (UE) das importações de conservas de sardinha marroquinas.

Em ofício enviado ao comissário europeu Manuel Marin, a Associação afirma que caso aquela proposta venha a ser aprovada terá como consequência o desaparecimento da indústria de conservas de peixe em Portugal no curto prazo e, no médio prazo, inclusive em Espanha.

"É inadmissível que motivações de ordem meramente política possam servir para justificar tão inqualificável proposta, elaborada no maior secretismo, que acaba com a indústria ibérica de conservas de sardinha", observa a associação na missiva dirigida a Marin.

A Associação dos Industriais de Conservas de Peixe Portuguesas salienta que não pode aceitar que, "demagogicamente e violando o princípio da preferência comunitária", Manuel Marin "arranje maneira de afundar este importante sector da economia europeia".

petitividade dos cidadãos não-filiados" (em partidos políticos).

Manuel Alegre, que já foi secretário de Estado da Comunicação Social, insurgiu-se contra uma televisão pública que seja "só de Lisboa e do Porto" e concluiu que o poder conferido ao PS deve ser usado para "mudar o país".

Vital Moreira, primeiro candidato suplente do PS pelo círculo eleitoral de Coimbra, centrou a sua intervenção nas presidenciais, defendendo a eleição de um Presidente da República "disposto a apoiar o programa do Partido Socialista e não a combatê-lo".

"Não podemos perder em Janeiro o que ganhámos em Outubro", advertiu Vital Moreira, ao dirigir-se às várias centenas de militantes socialistas que se reuniram em Poiares.

Em tom idêntico, o líder do PS/Coimbra, Fausto Correia, apontou a "necessidade de manter o espírito de mobilização" com vista às eleições presidenciais.

Fausto Correia enalteceu os resultados alcançados pelo PS no distrito de Coimbra e declarou ser portador de um abraço da ministra Maria João Rodrigues, que, para integrar o novo Governo, suspendeu o mandato de deputada conquistado no círculo coimbricense.

TÉCNICOS OFICIAIS DE CONTAS APELAM

Cabe aos cidadãos em geral denunciar os crimes públicos

O artigo 25 do Estatuto dos Técnicos Oficiais de Contas, publicado no passado dia 17 de Outubro, refere que os TOC "devem participar ao Ministério Público, através da Associação, os factos, detectados no exercício das respectivas funções de interesse público, que constituam crimes públicos".

Este artigo foi muito criticado antes e durante os três dias do Congresso, que decorreu de sexta-feira até ontem, considerando-se que é susceptível de "pôr os TOC na posição de delatores e sob risco de verem dispensados os seus serviços pelas entidades empregadoras ou contratantes".

As conclusões do Congresso desdramatizam a questão, considerando ser esta uma obrigação geral dos cidadãos e afirmando que "a sua aplicação específica à função dos TOC é de duvidosa aplicabilidade no pressuposto de que estes profissionais são efectivamente garantes da regularidade fiscal das entidades a quem prestam serviços".

O ministro das Finanças, Sousa Franco, que não po-

- O primeiro Congresso Nacional de Técnicos Oficiais de Contas (TOC) concluiu ontem que, cabendo a todos os cidadãos denunciar crimes públicos, a existência do artigo 25 do Estatuto dos TOC "é uma redundância".



Sousa Franco não esteve presente, mas mandou uma mensagem.

de estar presente no Congresso por se encontrar em reunião do Conselho de Ministros, enviou uma mensagem em que afirma que a aprovação do Estatuto dos

TOC "foi um acto meritório do anterior Governo" e em que garante que o novo Governo vai "pôr todo o empenho" na sua execução.

Na mensagem, lida por

Carlos dos Santos, indigitado para o cargo de secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Sousa Franco afirma que com diálogo e participação de todos os interes-

sados será executada e regulamentada a lei, aperfeiçoando o que for de corrigir mas "não hesitando nas linhas fundamentais: dignificação e formação profissional, responsabilização pela verdade e regularidade como essência do interesse público profissional".

Observa que "a longa indefinição do enquadramento jurídico do exercício da profissão" de técnico de contas contribuiu para "criar quer entre os profissionais, quer entre as entidades por eles servidas, um sentimento de irresponsabilidade e, por vezes, mesmo de impunidade, que urgia e urge modificar".

Sousa Franco considerou necessário o "entendimento profundo e esclarecido" entre administração fiscal, TOC e contribuintes, salientando que os TOC são manuseadores de operações que conduzem a determinação da capacidade contributiva das empresas a quem prestam serviços.

Adiantou que a acção dos técnicos de contas salvaguarda os contribuintes dos efeitos nefastos do incumprimento ou deficiente cumprimento das suas obriga-

ções fiscais, cada vez mais complexas.

O ministro salienta que "numa sociedade e numa cultura onde se enraizaram hábitos de fraude, evasão e incumprimento fiscal", tem consciência de que "não vai ser fácil a tarefa dos técnicos oficiais de contas".

As conclusões, ontem aprovadas apenas com a abstenção de um dos 1.749 delegados ao Congresso, manifesta "estranheza" por o Estatuto retirar aos TOC a responsabilidade pela organização e elaboração das contabilidades, sendo-lhes apenas cometida a responsabilidade pela regularidade fiscal dos contribuintes.

O texto aprovado defende que esta definição de funções seja "revista e rectificada" e que os TOC e a Comissão Instaladora da sua Associação procurem fazer suprir as insuficiências e deficiências do Estatuto dos TOC. O Congresso, nas suas conclusões, manifesta também "estranheza" pela composição do futuro conselho disciplinar dos TOC (um presidente eleito e dois vogais nomeados pelo ministro das Finanças).

Assinalando que os dois vogais podem decidir sozinho sobre questões disciplinares apesar de não serem obrigatoriamente TOC, o Congresso reclama que os dois vogais, embora representando a Inspeção-Geral de Finanças e a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, sejam técnicos de contas.

SEGUNDO MINISTRO INDONÉSIO

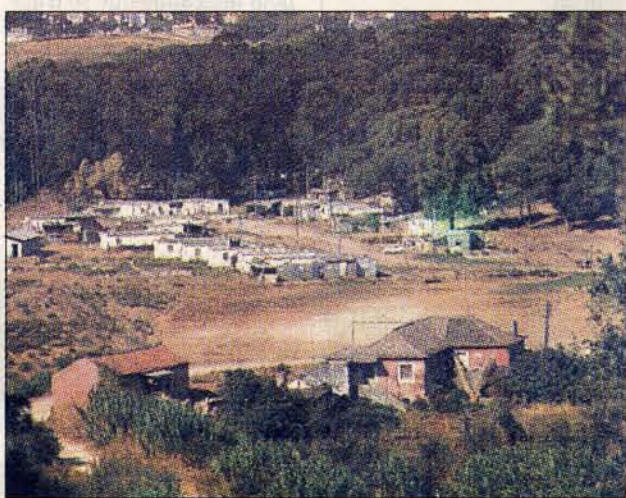
«Incidentes em Timor-Leste são fruto de preconceitos»

O ministro indonésio dos Assuntos Religiosos, Tarmizi Taher, recusa as acusações de que esteja em curso um processo de islamização em Timor-Leste.

"Ao longo do período da colonização portuguesa havia no território 30 por cento de católicos e nas duas últimas duas décadas de anos a influência católica passou a abranger 92 por cento da população", considerou o ministro em declarações à agência Lusa, durante uma recepção oferecida sábado em sua honra na residência do embaixador indonésio junto da Santa Sé.

"Nestas condições, pode dizer-se que em Timor-Leste, em circunstâncias diferentes, o processo se inverteu, caminhando abertamente para a catolicização e não para a islamização", acrescentou Tarmizi Taher, acusando por sua vez os católicos timorenses de fomentarem o actual conflito no território.

Tarmizi Taher, que se encontra em Roma em visita de cortesia ao cardeal nigeriano Francis Arinze, presidente do Conselho pontifício para o diálogo



Timor-Leste: desmentido processo de islamização.

inter-religioso, foi recebido sábado de manhã pelo papa João Paulo II em audiência privada de 10 minutos.

"Este meu encontro com o Papa foi o terceiro desde 1987, quando participei numa reunião internacional em que esteve também presente o ex-chanceler alemão Helmut Schmidt. Discutimos nessa altura diversos temas, com destaque para a religião, desenvolvimento, paz e população", precisou o ministro. Referindo-se à situação na antiga colónia portuguesa, Tarmizi Taher reconheceu que "se regis-

tam incidentes em Timor-Leste. Mas estes incidentes — disse — acontecem em todo o mundo. Quando os sentimentos exacerbados e as emoções dominam a população jovem, há sempre a possibilidade de excessos. O que se tem passado é fruto de preconceitos".

Questionado sobre a sua presença em Roma nesta ocasião, Tarmizi Taher explicou que retribuiu a visita feita o ano passado pelo cardeal Francis Arinze à Indonésia, aproveitando a oportunidade para trocar experiências.

Sobre o Funchal. Sobre a Paisagem. Sobre Tudo.

Viver no STADIUM é sobretudo, saber viver no local mais privilegiado da cidade.

Perto de todo o Funchal e das facilidades quotidianas,

do Ensino a todos os níveis, do bem-estar.

Um edifício de apartamentos T₂, T₃, T₄ e T₅, onde o luxo é a qualidade da construção, a nobreza dos materiais, o requinte dos acabamentos.

O espaço bem dimensionado. A funcionalidade.

As infra-estruturas. O conforto. O prazer.

STADIUM

EDIFÍCIO

Q. Saber Viver

Visite o andar-modelo e sinta como é.

2ª a 6ª Feira - 10:00h às 14:00h / 15:00h às 19:00h.

Fins-de-semana - 16:00h às 19:00h.

Construtora do Tâmega, s.a.
EMPREENHEDORES DE OBRAS PÚBLICAS E CONSTRUÇÃO CIVIL

UNICON, Lda.
R. João Távora, 12A
9000 Funchal
Tel.: 225455 - Fax: 227395

Anibal de C. Talhadas
Av. Arriaga, 75 - Sala 302
C.C. Intente, Loja 218
9000 Funchal
Tel.: 220880 - Fax: 231821

CALDEIRA & STEVENSON
REAL ESTATE AGENTS
MEDICAMENTO MEDICAL
Edifício Monumental Intente
Av. Arriaga, 75 - 2ª andar - Sala 209
9000 Funchal
Tel.: 228435 - Fax: 220206

EFERÉ
Mediadores Imobiliários, Lda.
R. 31 de Janeiro, 85A
9000 Funchal
Tel.: 233351 - Fax: 226810

SAVIORE & ESCURY
R. do Castanheiro, 1 - R/C
9000 Funchal
Tel.: 220270 - Fax: 225551

ARGÉLIA

Atentado provoca
seis mortos

A Argélia está a ser dizimada por atentados.

Um atentado efectuado com um camião armadilhado provocou, pelo menos, seis mortos e dezenas de feridos, ontem, em Rouiba, 15 quilómetros a leste de Argel, segundo testemunhos recolhidos no local.

A explosão, considerada muito violenta, ocor-

reu cerca das 05:15 locais (mesma hora em Lisboa) nas imediações de uma brigada da Polícia. Destruuiu, de acordo com as mesmas fontes citadas pela agência francesa AFP, um imóvel de cinco andares.

Não há, por enquanto, nenhum balanço oficial.

" PROVIDE COMFORT "

Força multinacional
mantém-se na Turquia

O Parlamento turco renovou, ontem à noite, por três meses a autorização para o estacionamento na Turquia da força aérea multinacional encarregada de proteger os curdos do Iraque no âmbito da operação "Provide Comfort".

A anterior autorização de estacionamento desta força, sediada em Incerlik (sul, perto de Adana) e composta por aparelhos norte-americanos, britânicos e franceses, acabava de expirar no fim de Dezembro.

Foi renovada por três

meses a partir de 1 de Janeiro de 1996.

A prorrogação fora recomendada quinta-feira pelo Conselho de Segurança Nacional, um órgão político-militar. Foi aprovada no Parlamento por 168 votos contra 111.

A força multinacional é constituída por 72 aparelhos (caça-bombardeiros, aviões de apoio e de reabastecimento em voo, helicópteros e "radares volantes" AWACS e cerca de 1.900 homens. Foi formada em 1991 nos termos da resolução 688 do Conselho de

TESTE NUCLEAR FRANCÊS

Nova Zelândia apresenta
protesto formal

- A Nova Zelândia tem-se mostrado como um dos mais acérrimos críticos da política francesa em relação aos testes nucleares.

A Nova Zelândia apresentará um protesto formal, hoje, pelo terceiro teste nuclear francês no Pacífico Sul e levantará a questão quando acolher, em Novembro, uma reunião de chefes de Governo da Commonwealth, foi ontem anunciado.

Responsáveis neo-zeelandeses afirmaram que o embaixador francês, Jacques Le Blanc, foi chamado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Don McKinnon.

A França efectuou uma detonação subterrânea

sexta-feira no atol de Mururoa, Polinésia francesa. Foi o terceiro teste em dois meses e foi de 60 quilotoneladas, equivalente a 60 toneladas de TNT, ou três vezes a força da bomba que destruiu Hiroxima.

Estão ainda previstas mais três explosões para completar o programa de testes francês, que termina no próximo ano, e que Paris garante ser o último.

A Nova Zelândia será a anfitriã, em Auckland, da reunião de chefes de Governo da Commonwealth a realizar entre 10 e 13 de Novembro.



Os protestos contra a França continuam em todos os cantos do mundo.

FOTO DA SENHORA PAPANDREOU NUA

Dezasseis meses de prisão
para patrão de imprensa

Um proprietário de um jornal grego foi ontem condenado a 16 meses de prisão por ter publicado uma fotografia da mulher do primeiro-ministro, Dimitra Liani-Papandreou, nua numa praia, ao lado de uma amiga despida.

Outro patrão da imprensa continua a ser procurado em ligação com este caso.

No final de uma audiência pública em Atenas, o tribunal seguiu a opinião do delegado do Ministério Público, que pedira a condenação por "injúria" de Ma-

kis Psomiadis, proprietário do jornal de escândalos To OName.

Segundo a sentença, a pena é remível ao pagamento de uma multa de 6,5 dólares por dia.

Psomiadis foi libertado ontem à noite após ter pago a multa, segundo uma fonte judicial.

Foi preso sexta-feira a pedido do Tribunal de Atenas, que visava também Georges Kouris, proprietário do diário sensacionalista Avriani, na origem do caso.

Kouris continuava ontem

a ser procurado pela Polícia, que efectuou uma busca em vão ao seu grupo de imprensa, à residência e à residência secundária.

Psomiadis, que recorreu da sentença, considerou-se não culpado, afirmando ter reproduzido sexta-feira a foto — juntamente com uma nota indicando que se tratava de uma "fotomontagem" —, para provar que ela era falsa. Publicada no mesmo dia na primeira página pelo diário Avriani, a foto, que já tem vários anos, sugere a existência de uma relação

homossexual entre as duas mulheres.

Denunciando uma "maquinação delirante, a culminar numa suja campanha de chantagem política contra uma mulher", a senhora Liani, 41 anos, manifestara sexta-feira o seu "profundo desprezo" pelos autores do ataque.

O porta-voz oficial, Telemaque Hytiris, meia dúzia de ministros e vários deputados de todos os quadrantes condenaram também vivamente esta campanha da imprensa.

ZACK ATACA

Tempestade tropical
provoca 59 mortos

Pelo menos 59 pessoas morreram devido à tempestade tropical Zack que desde sábado varre o centro das Filipinas e que provocou ainda inundações e o naufrágio de um ferry, foi ontem revelado.

Acompanhada por ventos soprando a 105 quilómetros por hora, a tempestade destruiu centenas de casas e estradas, derrubou árvores e provocou falhas no fornecimento de energia eléctrica em muitas áreas.

A tempestade foi sentida mais intensamente na Ilha de Negros, onde

estão confirmadas 48 mortes por afogamento e muitas pessoas são ainda dadas como desaparecidas.

Esta tempestade é a 13.ª tempestade tropical a assolar o arquipélago das Filipinas este ano e a pior a atingir a zona de Cebu desde 1990.

Refira-se, entretanto, que várias tempestades tropicais têm provocado elevadíssimos danos materiais nos mais remotos cantos do mundo.

Isto para além de um sem número de vítimas mortais, feridos e desaparecidos.



Para além das Filipinas, a Tailândia também tem sido uma zona bastante afectada por tempestades e inundações.

Oito mortos em despiste de autocarro

Pelo menos oito pessoas morreram e dezenas de outras ficaram feridas quando o autocarro em que seguiam se precipitou sábado por uma ravina, na estrada que liga Jerusalém ao Mar Morto através da Cisjordânia, disseram testemunhas.

O autocarro da carreira Jerusalém-Sodoma, com 50 passageiros, derrapou na estrada cheia de curvas que desce até ao Mar Morto e precipitou-se por uma ravina, a vinte quilómetros a leste de Jerusalém.

Cinco feridos em estado grave

Cinco dos feridos estão em estado grave. Um porta-voz do Magen David Adom, Serviço Nacional de Ambulâncias, disse que 20 ambulâncias e uma unidade móvel de cuidados intensivos foram deslocadas para o local. Helicópteros do Exército transportaram os feridos mais graves para os hospitais em Jerusalém.

Um porta-voz da Polícia, Boaz Goldberg, disse que a estrada estava escorregadia devido a chuvas ligeiras.

Há quatro dias, dez israelitas tinham morrido num acidente de viação.

Genro de Saddam regressa

O general Hussein Kamel Hassan, genro do presidente iraquiano, Saddam Hussein, que desertou em Agosto, tenciona regressar ao Iraque esta semana, depois de o líder iraquiano ter garantido a sua segurança, escrevia ontem o Sunday Telegraph.

De acordo com este jornal britânico, o general Hassan, que vive sob forte protecção em Amã (Jordânia), disse esta semana aos seus colaboradores que está pronto a regressar ao Iraque.

Não sofrerá sanção

O presidente iraquiano teria dirigido diversas mensagens ao genro, "dando a sua palavra" de que não sofrerá qualquer sanção caso regressasse ao país com a mulher, Raghad, filha de Saddam Hussein.

O Sunday Telegraph não precisa, no entanto, se o irmão de Hussein Kamel Hassan, general da Guarda Republicana, Saddam Kamel Hassan, que desertou ao mesmo tempo que ele, está também a pensar regressar a Bagdad.



Rio de Janeiro: a criminalidade não cessa.

ACÇÃO DEPOIS DE DENÚNCIA ANÓNIMA

Polícia resgata no Rio filho de industrial sequestrado

- A Polícia libertou, sábado, Eduardo Eugénio Gouveia Vieira, filho de Eduardo Vieira, presidente da Federação de Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN), sequestrado quarta-feira numa avenida central da cidade.

As autoridades afirmaram que Gouveia, 21 anos, foi encontrado numa vivenda da favela Vigário Geral, onde operam vários grupos de traficantes.

Quinta-feira passada, Ana Carolina, neta do ex-ministro de Minas e Energia brasileiro, António Dias Leite, foi libertada pelas autoridades depois de uma denúncia anónima ter alertado sobre o seu paradeiro.

Ainda continua em poder dos sequestradores Mar-

co António Chagas, 16 anos, filho de um dos sócios de uma importante rede de restaurantes, que também foi raptado quarta-feira.

Os três sequestros, que ocorreram em menos de 12 horas e em plena luz do dia, puseram em cheque as autoridades do Rio de Janeiro, evidenciando as limitações da Polícia para controlar este tipo de delitos.

Horas depois destes raptos, a Polícia Militar desencadeou operações nas favelas da cidade e 400 efectivos

daquele corpo bloquearam as avenidas cercando os lugares que facilitariam a fuga aos raptos.

O governador do Rio de Janeiro, Marcelo Alencar, farto das críticas pela forma impune como actuam os bandos de sequestradores, indicou que com estas acções procurava-se desmoralizar a Polícia para compensar as perdas de muitos milhões que sofrem os narcotraficantes com a repressão policial.

O presidente brasileiro,

Fernando Henrique Cardoso, também se mostrou preocupado com os últimos sequestros e pediu ao Congresso que aprove rapidamente a lei anti-sequestros que prevê medidas severas para combater o flagelo.

A iniciativa governamental contempla o congelamento dos bens dos familiares das vítimas para impedir o pagamento de resgates, um sistema de recompensas para motivar denúncias e garantias aos informadores que colaborem com a justiça.

Estatísticas oficiais assinalam que nos primeiros nove meses de 1995 registaram-se 105 sequestros, contra os 90 contabilizados em 1994 e os 64 de 1993.

280 mortos no incêndio no Metropolitano

Pelo menos 280 pessoas morreram num incêndio registado, sábado à noite, no Metropolitano de Baku, capital do Azerbaijão, disse ontem o Ministério do Interior citado pela agência Touran.

Mais de 150 pessoas ficaram feridas, algumas com gravidade, precisa a agência, acrescentando que estes dados são ainda provisórios.

Este balanço pode, no entanto, ser ainda muito mais elevado, uma vez que os médicos, também citados pela agência, indicaram 337 mortos, precisando que os passageiros não tinham sido ainda todos retirados do túnel.

Paragem imediata

O presidente azeri, Gueidar Aliev, anunciou, na televisão, dois dias de luto nacional (29 e 30 de Outubro), manifestando ainda o seu pesar às famílias das vítimas.

A tragédia teve lugar sábado, às 17:50 locais (15:50 de Lisboa), entre duas estações da rede do Metropolitano. O incêndio, que se registou nas duas últimas carruagens, provocou uma paragem quase imediata do comboio.

Fumo espesso asfixia

Segundo testemunhas citadas pela agência nacional, o maquinista não conseguiu abrir as portas da composição. Totalmente tomados pelo pânico, os passageiros começaram então a partir os vidros das carruagens, mas um fumo espesso asfixiou muitos.

Segundo as primeiras indicações do Ministério do Interior, o incêndio deflagrou após um incidente técnico.

Rússia e EUA modificam Tratado CFE

A Rússia e os Estados Unidos chegaram a acordo sobre uma alteração do Tratado de Desarmamento Convencional na Europa (CFE) no tocante às fronteiras norte e sul da Rússia, anunciou ontem o ministro da Defesa russo, Pavel Gratchev.

O ministro, citado pela agência Interfax, indicou ter chegado a este acordo durante as reuniões recentes que manteve nos Estados Unidos com o seu homólogo norte-americano, William Perry.

GRÃ-BRETANHA NÃO CEDE

Reverendo Moon proibido de entrar

O reverendo Moon, líder da "Igreja da Unificação", viu-se ser recusada a entrada na Grã-Bretanha, onde presidiria no próximo fim-de-semana, em Londres, a uma reunião dos fiéis da sua Igreja, anunciou sábado o Ministério do Interior.

Um porta-voz do ministério indicou, sábado à noite, que o ministro Michael Howard "concluiu pessoalmente que a interdição do território ao reverendo Sun-Myong Moon vai ao encontro do interesse público".

Na sua decisão de recusar o visto, Howard, explicou o porta-voz, teve em conta "os pedidos colocados, nomeadamente por vários parlamentares, sobre as actividades indesejadas" dos membros da Igreja da Unificação.

O reverendo Moon, 75 anos, alugara um centro de conferências em Londres onde mais de um milhar dos seus fiéis devia reunir-se no próximo fim-de-semana. O pedido de visto fora transmitido



Londres: reverendo Moon proibido de ver os seus seguidores.

do via embaixada da Coreia do Sul em Londres.

A sua última estada na Grã-Bretanha remonta a 1978. Em 1981, o Ministério do Interior britânico da época recusara-lhe a entrada no país. Associações que ajudam as vítimas das seitas, como

FAIR (Family Action Information and Resource) saudaram a decisão do ministro, que "vai reconfortar as vítimas que já sofreram dramas, divisões e prejuízos por causa da Igreja da Unificação".

A Igreja da Unificação, sediada na Coreia do Sul,

apresenta-se como cristã, mas os seus críticos tem-na acusado de táticas de recrutamento reprováveis, lavagens ao cérebro e de extorsão de dinheiro.

Esta igreja reclama ter dois a três milhões de seguidores.



HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO
TELEFONE 741111/742111
HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR
- Cirurgia 3 e Oftalmologia - 15.00 às 16 horas
- 2.º ANDAR
- Cirurgia e Otorrinolaringologia - 15.00 às 16 horas
- 3.º ANDAR
- Cardiologia e Ginecologia - 14.00 às 15 horas
- 4.º ANDAR
- Obstetrícia - 14.00 às 15 horas
- 5.º ANDAR
- Pediatria - 15.00 às 16 horas
- QUARTOS PARTICULARES
- 14.00 às 20 horas
- 6.º ANDAR
- Ortopedia - 14.00 às 15 horas
- 7.º ANDAR
- Gastroenterologia e Ortopedia - 14.00 às 15 horas
- 8.º ANDAR
- Cirurgia 2 e Urologia - 15.00 às 16 horas
- ANDAR TÉCNICO (A/T)
- Unidade Cuidados Intensivos Polivalente (U.C.I.P.) - 16.00 às 17 horas
- À 2.ª-FEIRA NÃO HÁ VISITAS
- NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS
TELEFONE 782933
HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR
- Dermatologia, Pneumologia e Infecto-contagiosas - 13.30 às 14.30 horas
- 2.º ANDAR
- Medicina 1 e Endocrinologia - 13.30 às 14.30 horas
- 3.º ANDAR
- Medicina 2 e Reumatologia - 13.30 às 14.30 horas
- 4.º ANDAR
- Medicina 3, Neurologia e Nefrologia - 15.00 às 16.00 horas

S. JOÃO DE DEUS
TELEFONES 741036/7
HORÁRIO DAS VISITAS

Visitas aos doentes todos os dias, das 15 às 16 horas.

- Quintas e domingos - 10 às 12h00 e das 15 às 17h00.

DR. JOÃO DE ALMADA
TELEFONE 743222
HORÁRIO DAS VISITAS

- 13.30 às 14.30 horas

À segunda-feira não há visitas

NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

FUNDAÇÃO PORTUGUESA
DE CARDIOLOGIA

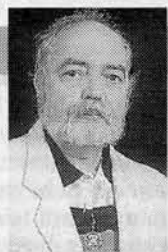
Avenida Manuel Arriaga, n.º 50 - 1.º andar (sala 1), junto à Praça do Infante.

Horário: Todos os dias, excepto aos domingos, das 10.00 às 19.00 horas



URGENTES

Serviço de Protecção Civil	763115/764715
Número Nacional de Socorro	115
Bombeiros Municipais do Funchal	222122
Bombeiros Municipais da Camacha	922417
Bombeiros Municipais de Machico	965183
Bombeiros Municipais de Santa Cruz	524163/524114
Bombeiros Voluntários de C.ª de Lobos	942100
Bombeiros Voluntários da Ribeira Brava	952288
Bombeiros Voluntários Madeirenses	229115
Bombeiros Voluntários de Santana	573444/572211
Bombeiros Voluntários da Calheta	827204
Medicina Dentária — Serviço de Urgência (Só domingos e feriados)	998998731 (teleip)



HORÓSCOPO

O SEU SIGNO PELO TELEFONE
24 HORAS POR DIA

Marcando o número de telefone correspondente ao seu signo terá informações sobre o seu destino astral pelo **PROFESSOR LUDVO**

O preço deste serviço é igual em todo o País, e custa 186\$50, por minuto, sendo incluído na sua factura telefónica

Apartado 1508 Lisboa

CARNEIRO - 21/3 A 20/4



☎ 0641 100 621

Neste primeiro dia da semana tente colocar os seus trabalhos em ordem. No final do dia, aproveite bem companhia das pessoas amigas. Procure espaços, sem excesso de fumo, converse e distraia-se.

TOURO - 21/4 A 21/5



☎ 0641 100 622

Tente colocar em dia qualquer situação que esteja pendente, esclareça bem os factos. Desfrute os prazeres de uma ligação a dois, planeie com o seu par um dia movimentado e cheio de aventura.

GÉMEOS - 22/5 A 21/6



☎ 0641 100 623

É de prever um dia muito movimentado e cheio de surpresas agradáveis. No final do dia, se possível, reúna-se com pessoas amigas com quem pode estabelecer um diálogo informal mas inteligente.

CARANGUEJO - 22/6 A 22/7



☎ 0641 100 624

O dia pode ser um pouco aborrecido e insípido. Afaste-se de saudosismos ou de mágoas vindas do passado, pois estas não constituem o seu presente. Viva bem este dia junto da pessoa amada ou de familiares.

LEÃO - 23/7 A 23/8



☎ 0641 100 625

Não se deixe influenciar por outras pessoas. Seja senhor da sua vontade. Aproveite bem o dia para se divertir um pouco, preferencialmente acompanhado da pessoa querida. Coloque a sua vida sexual em dia.

VIRGEM - 24/8 A 23/9



☎ 0641 100 626

Evite situações de ciúmes ou atitudes extremamente possessivas. Mantenha-se calmo, pois hoje nos próximos dias, existe tendência para entrar em tensão com a pessoa querida.

BALANÇA - 24/9 A 23/10



☎ 0641 100 627

Dê um pouco mais de atenção ao seu visual. Faça com que ele seja o seu cartão de visita. caso tenha algum assunto pendente ou algo mal clarificado com um amigo ou familiar, o dia de hoje é propício para o diálogo.

ESCORPIÃO - 24/10 A 22/11



☎ 0641 100 628

Seja mais imaginativo e use um pouco da fantasia nos seus encontros amorosos. Evite situações que possam provocar ciúmes por parte da pessoa querida. Caso opte por se lançar numa aventura use a prudência.

SAGITÁRIO - 23/11 A 21/12



☎ 0641 100 629

Hoje pode vir a ter qualquer desavença com um familiar ou amigo. Dia de grande energia que lhe vai conferir uma atitude optimista perante a vida e bastante dinamismo. Não se esqueça de por em dia o seu amor.

CAPRICÓRNIO - 22/12 A 20/1



☎ 0641 100 630

Os pequenos problemas que podem aparecer durante o dia devem ser ultrapassados com sucesso. Use a sua imaginação e fantasia e passe uma noite cheia de prazer junto da pessoa amada.

AQUÁRIO - 21/1 A 19/2



☎ 0641 100 631

Controle-se um pouco evitando atitudes radicais em relação a outras pessoas. Possibilidade de um dia tranquilo, cheio de harmonia e distrações. Evite isolar-se ou ficar trancado em casa.

PEIXES - 20/2 A 20/3



☎ 0641 100 632

Procure ser mais simpático e cativante para com as pessoas. O seu poder de envolvimento e de argumentação fará com que consiga atingir, com certa facilidade os seus objectivos amorosos no dia de hoje.



SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras:
D. Olivia Maria Gomes; D. Laura Celestina Aguiar Telo; D. Henriqueta C. de Ornelas; D. Maria das Mercês Fernandes; D. Maria Vera de Faria Rebelo Reis Gomes; D. Maria Lidia Gonçalves Henriques; D. Zita Fernandes Nunes; D. Susana Marcelo Figueira; D. Albertina Maria

Sousa Gonçalves Henriques.
Os senhores: Luis Teixeira de Aguiar; José Ângelo da Cruz; José Vital Veloso; João José Cabral Ramos; José Manuel de Ornelas.
A menina: Maria Filomena de Jesus Correia de Sousa.
Os meninos: José Humberto Silva Camacho.



MUSEUS

MUSEU BARBEITO
COLEÇÃO CRISTÓVÃO COLOMBO

Gravuras, livros raros, moedas, história da Madeira. Av. Arriaga, 48 - Funchal. Seg. a sexta: 9.30-13.00 e das 15.00 às 19.00 horas, sáb. 9.30-13.00. Encerrado aos domingos e feriados. Exposição temporária Outubro. Aquarelas de Paulo Paiva.

BIBLIOTECA E ARQUIVO
SÍLVIO LAMIM VIEGAS

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DE ESTUDOS SOCIAIS (Acervo bibliográfico e documental especializado em temática social e outra bibliografia diversificada). Rua Dr. Fernão Ornelas, 41-4.º andar. Funcionamento: 2.ª a 6.ª feira das 10 às 12 horas e das 15 às 17.30 horas. Sábados das 10 às 12 horas. Encerra: domingos e feriados.

MUSEU DE ARTE SACRA

Rua do Bispo, 21
PINTURA FLAMENGA
E PORTUGUESA - ESCULTURA - OURIVESARIA SACRA - PARAMENTOS
Patente ao público de 3.ª feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.30 às 18.00 horas. Domingo: das 10 às 13.00 horas. Encerrado às segundas-feiras e dias feriados.

CASA-MUSEU
FREDERICO DE FREITAS

Calçada de Santa Clara.
Casa-Museu: Aberto de terça-feira a sábado das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 18h00. Exposições Temporárias: de 3.ª feira a domingo às mesmas horas. Entrada gratuita. Encerrada à 2.ª feira e dias feriados.

MUSEU QUINTA
DAS CRUZES

Calçada do Pico, 1. Aberto de 3.ª feira a domingo, 10 às 12h30 e das 14 às 18 horas. Encerrado à segunda-feira.

JARDIM BOTÂNICO
DA MADEIRA

Caminho do Meio - Qta. do Bom Sucesso - telef. 26035. Aberto das 9 às 18 horas, de segunda a domingo e feriados.

JARDIM ORQUÍDEA

Rua Pita da Silva, 37 - Bom Sucesso - telef. 238444. Exposição de Orquídeas Aberto todos os dias (incluindo sábados, domingos e feriados) das 9 às 18 horas.

MUSEU MUNICIPAL
DO FUNCHAL
(HISTÓRIA NATURAL)

Rua da Mouraria, 31-2.º
Aberto de terça a sexta-feira, das 10 às 20 horas. Aos sábados, domingos e feriados, aberto das 12 às 18 horas. Encontra-se instalado no Palácio de São Pedro, a par do Aquário e da Biblioteca Municipal.

MUSEU

PHOTOGRAPHIA VICENTES
Rua da Carreira, 43; Encontra-se patente ao público com o seguinte horário: Segunda a sexta-feira, das 14 às 18 horas. Encerrado sábado e domingo.

MUSEU DE HISTÓRIA
NATURAL

Caminho do Meio - Qta. do Bom Sucesso - Telef. 26035 Aberto das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sábado e feriados.

MUSEU DO VINHO

Rua 5 de Outubro, 78
Integrado no Instituto do Vinho Madeira, está aberto das 9.30h às 12.30 horas e das 14 às 17.00 horas, todos os dias úteis.

SOLUÇÕES

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 - Arado; corda. 2 - Ceres; orais. 3 - Im; istmo; ti. 4 - Dão; ora; mal. 5 - Orca; para. 6 - Are; lar. 7 - Miro; rima. 8 - Ana; pés; Air. 9 - Pi; valam; Na. 10 - Abrir; limam. 11 - Sairá; amare.

VERTICAIS: 1 - Ácido; mapas. 2 - Remar; iniba. 3 - Ar; ocará; ri. 4 - Dei; aro; vir. 5 - Osso; pera. 6 - Tri; fel. 7 - Coma; sala. 8 - Oro; par; mim. 9 - Rã; Maria; má. 10 - Ditar; minar. 11 - Asila; arames.

DIFERENÇAS

1 - Bandeira. 2 - Mastro. 3 - Água. 4 - Boné. 5 - Asa. 6 - Nuvem. 7 - Montanha. 8 - Barrote.

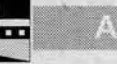
MERCADORIAS

Praça de viaturas até 7.000 kg — Telef.: 762777 ou 762778.

Praça de viaturas a partir de 7.000 kg — Telef.: 62522. Localizadas na Rua da Levada dos Barreiros (freguesia de São Martinho).

Praça de viaturas de Santa Cruz — 524156.

Praça de viaturas Av. das Comunidades Madeirenses — telefone n.º 233698.



AEROPORTO

CHEGADAS

TP161	09.05	Lisboa
TRA655	09.05	Amesterdão
TP863	09.10	Porto Santo
MON1116	11.30	Gatwick
TP867	11.45	Porto Santo
MON1642	11.45	Birmingham
TP165	12.10	Lisboa
MON3534	12.35	Manchester
TP167	14.40	Lisboa
TP113	14.50	Porto
MON7808	15.50	Gatwick
TP875	15.40	Porto Santo
MON7022	16.45	Luton
TP169	17.10	Lisboa
NG691	17.25	Viena
TP171	20.15	Liboa
TP879	18.40	Porto Santo
TP175	22.10	Lisboa
TP895	22.50	Porto Santo

AMANHÃ

TP179 00.35 Lisboa

PARTIDAS

TP160	06.00	Lisboa
TP862	08.00	Porto Santo
TP162	08.00	Lisboa
TP166	09.55	Lisboa
TP866	10.35	Porto Santo
TRA656	10.50	Amesterdão
MON1117	12.30	Gatwick
MON1643	12.45	Birmingham
TP168	13.00	Lisboa
MON3535	13.25	Manchester
TP874	14.30	Porto Santo
TP170	15.30	Lisboa
TP112	15.45	Porto
MON7809	16.40	P.Santo/Gatwick
TP878	17.30	Porto Santo
MON7023	17.50	Luton
TP172	18.00	Lisboa
NG691	18.30	P.Santo/Viena
TP174	21.05	Lisboa
TP894	21.40	Porto Santo

Dia sem DIÁRIO não é dia



AUTOCARROS

FUNCHAL AEROPORTO

Partida	Passagem
07,30	08,15
08,30 2-6	09,15
09,00	09,45
11,15 2-5	12,00
12,15	13,00
14,30 2-5	15,15
15,00	15,45
15,30 2-5	16,15
16,30 DF	17,15
17,15 2-5	18,00
18,15 2-5	19,00
19,00 DF	19,45
19,30 2-6	20,15
19,45 5	20,30
20,00 2-6	21,45
22,30	23,15

AEROPORTO FUNCHAL

Passagem	Chegada
06,12 2-5	07,00
07,12	08,00
07,57 2-6	08,45
09,37 2-5	10,25
09,57	10,45
10,57 2-5	11,45
11,57	12,45
12,22	13,10
13,03	13,48
13,37 2-5	14,25
14,37	15,25
17,37	18,25
18,37 2-5	19,25
19,37 DF	20,25
20,07 2-5	20,55
21,27	22,15
22,52	23,30

De segunda a sexta-feira

- DF só aos domingos e feriados
- S só aos sábados.
- 2-5 de 2.ª a sábado.

No dia 25 de Dezembro não se efectuam nenhum destes horários



FARMÁCIAS

HOJE

SERVIÇO PERMANENTE
CHAFARIZ — L. Chafariz, 13.
Telef.: 220759
ATÉ ÀS 21 HORAS
DEÃO — R. Nova da Quinta Deão, 15. Telef.: 742512



BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

R. da Mouraria - Palácio S. Pedro
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas. Encerra: sábados e domingos.

ARQUIVO REGIONAL

Rua da Mouraria, 35
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas. Encerra: sábados, domingos e feriados.

BIBLIOTECA MUNICIPAL CALOUSTE GULBENKIAN

RUA ELIAS GARCIA
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 9 às 20 horas. Sábados: das 9 às 15 horas. Encerra aos domingos.

CENTRO REGIONAL DE INFORMAÇÃO JUVENIL

RUA 31 DE JANEIRO, 79
DIRECÇÃO REGIONAL DA JUVENTUDE - TELEF.: 232969
Funcionamento: 2.ª feira a 6.ª feira: das 09.00 às 20.00 horas.

BIBLIOTECA SIMON BOLÍVAR E AMERICANA CULTURE CORNER

R/C do edifício da Secretaria Regional de Turismo, Cultura e Emigração
Aberta das 9 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sexta-feira.

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Código Postal _____

Idade _____ Profissão _____

Freguesia _____ Concelho _____

Telefone _____

Recorte pelo tracejado. Preencha em letras maiúsculas, cole num postal dos CTT e envie para: Casa Cheia - Apartado 151 - 2766 ESTORIL CODEX

Este boletim serve somente para concorrentes presentes no programa. O boletim para o "Jogo de Casa" é publicado exclusivamente na revista "Telejogos".

TAXIS

2 - Mini - Bus de 6 lugares 9991363 - 9991234 - Hotel Girassol 22 09 11 Av. Arriaga (P. n.º 4) 22 25 00 Av. Arriaga (Sé) 22 20 00 Largo do Município 22 45 88 Avenida do Mar (Baião) 22 64 00 Mercado 22 79 00 Campo da Barca 22 83 00 Rua do Faviã 6 16 10 Gorgulho 74 37 70 C. de Carvalho (Hospital) 74 31 10 Santo António (Igreja)	78 21 58 Largo da Fonte (Monte) 76 56 20 Igreja (S. Martinho) 76 66 20 Madeira Palácio 93 46 40 Vargem - Caniço 93 46 06 Inter-Atlas (Caniço) 93 45 22 Galo Mar (Caniço) 92 21 85 Camacha 52 66 43 Gaula 52 48 88 Santa Cruz (Mercado) 52 44 30 Santa Cruz (Vila) 55 21 00 Santo da Serra	96 23 90 Matur (Machico) 96 22 20 Machico (Vila) 56 24 11 Porto da Cruz 57 24 16 Faial 96 19 89 Cani
--	---	--

AGÊNCIA DE VIAGENS SEDIADA NA R.A.M.
PRETENDE SELECIONAR:

DIRECTOR DE AGÊNCIA

— CONDIÇÕES PREFERENCIAIS:

- Responsável e dinâmico
- Experiência na área do INCOMING
- Capacidade de liderança
- Fluência em línguas
- Relações com agências estrangeiras e tour operators

— OFERECE-SE

- Regalias em vigor nesta área

Resposta a este DIÁRIO às iniciais
F.C.J.

42148



LUDI

gym

O MAIOR GINÁSIO DA MADEIRA

AO SERVIÇO DA SUA SAÚDE!!!

TABELA DE PREÇOS 95/96

MODALIDADES	2X Semana	3X Semana	Conjunto 10 aulas	LIVRE TRÂNSITO			
				Mensal	Trimestral	Semestral	Anual
Aeróbica & Manutenção	4 500\$	5 500\$	6 000\$	6 500\$	18 000\$	33 000\$	60 000\$
(9:00H - 17:00H)	3 600\$	4 400\$	4 800\$	5 200\$	14 400\$	26 400\$	48 000\$
Musculação	3 000\$	4 000\$	4 500\$	5 000\$	13 500\$	21 000\$	36 000\$
(9:00H - 17:00H)	2 400\$	3 200\$	3 600\$	4 000\$	10 800\$	16 800\$	28 800\$
Mista = Aerób. + Manutenção + Musc.	4 000\$	5 000\$	—	6 000\$	16 500\$	27 000\$	42 000\$
(9:00H - 17:00H)	3 200\$	4 000\$	—	4 800\$	13 200\$	21 600\$	33 600\$
Ginástica Pré e Pós Parto	5 500\$	—	—	—	—	—	—

1 - VANTAGENS - LIVRE TRÂNSITO

1.1 - Horário Livre

1.2 - Isenção de Taxa de Inscrição da modalidade Trimestral à Anual

2 - DESCONTOS ESPECIAIS (excepto Pré e Pós Parto)

2.1 - 20% em horário não nobre (entre as 9h00 e as 17h00)

2.2 - 10% Estudantes em horário nobre (entre as 17h00 e 21h00)

3 - AULAS

3.1 - Leccionadas por professores e monitores qualificados

3.2 - Horários variados à sua escolha

4 - ACTIVIDADES LÚDICO-DESPORTIVAS

4.1 - Paintball, Orientação, Passeios a pé e bicicleta (BTT), Act. Montanha e Mar, etc.

Faça exercício físico regular!!!
Siga os conselhos do seu médico.

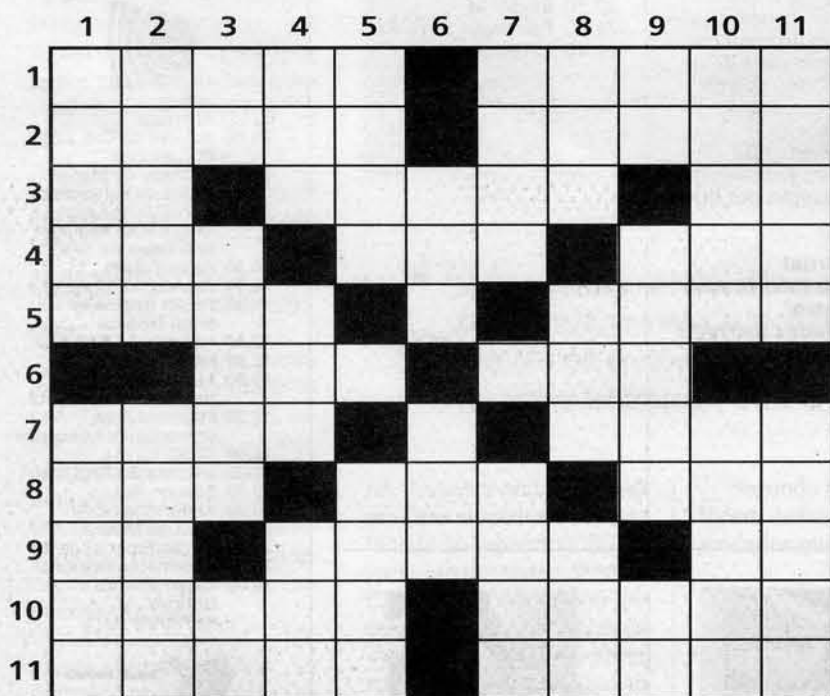
EDIFÍCIO VIRTUDES — BLOCO 1 - RC - A — TELEF. 761345

42305

PASSATEMPOS



PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 - Charrua; segmento de recta que une dois pontos da circunferência. 2 - deusa romana da agricultura; rezais. 3 - Prefixo de negação; faixa estreita de terra que liga a península ao continente; pron. pess. compl. regido de preposição 2ª pessoa. 4 - Oferecem; agora; doença. 5 - Mamífero marinho dos mares do Norte; preposição. 6 - Medida agrária; habitação. 7 - Observo; correspondência de sons. 8 - Nome de mulher; patas; maciço montanhoso ao Sul do Saará. 9 - Letra grega; vigiam; sódio (s.q.). 10 - Destapar; desbastam. 11 - Irá para fora; pouse na água.

VERTICAIS: 1 - Azedo; cartas geográficas. 2 - Impulsionar o barco; impeça. 3 - Atmosfera; escavara; escarnece. 4 - Ofereci; moldura; chegar. 5 - Peça do esqueleto; fruto. 6 - Elemento de composição de palavras que exprime a ideia de três; bílis. 7 - Alimente-se; compartimento de uma casa. 8 - Rezo; divisível por dois; pron. pess. compl. regido de prep. 1ª pessoa. 9 - Deus egípcio do Sol e da criação; nome de mulher; perversa. 10 - Prescrever; escavar. 11 - Abrija; fio metálico.

(Soluções na Agenda)



BANDA DESENHADA

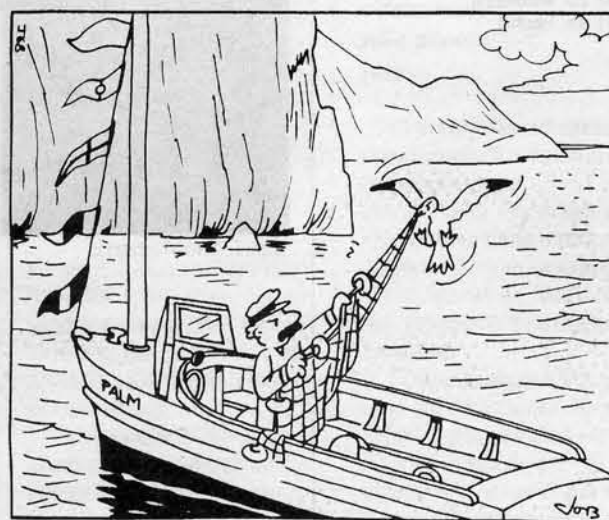


© 1987 King Features Syndicate, Inc. World rights reserved

MORRIS WALKER



DIFERENÇAS



Descubra as oito diferenças.

(Soluções na Agenda)

TELEVISÃO



- 09.00 Abertura
09.02 **Praça da Alegria**
10.30 Telenovela:
Na Paz dos Anjos
Série:
11.10 **Outras Guerras**
12.00 **Jornal da Tarde**
12.30 **Culinária**
12.45 **Patrulha Fluvial**
13.15 Telenovela:
Corpo Santo
14.00 **Notícias + Tempo**
14.20 Telenovela:
Malha de Intrigas
15.00 **Novos Horizontes**
15.30 Série:
Uma Família Feliz
16.20 Infantil:
O Rapaz dos Desejos
16.45 **Os Dias Úteis**
17.35 Infantil:
Hugo e Catarina
18.00 **Alpendre Talk**
Show produzido pela RTP-Mad.
19.00 **Telejornal**
19.45 **Chefe mas Pouco**
20.15 Telenovela:
Desencontros
21.00 **Jornal das 9 + Tempo**
21.25 **Reportagem**
21.45 **O Tempo**
21.50 **A Mulher do Sr. Ministro**



- 22.25 **Acontece**
22.35 **Para Além do Ano 2000**
23.20 **Na Sombra de uma Mulher**
00.50 **24 Horas**
01.20 **Remate**
01.35 **Fecho**



- 07.00 Abertura
07.02 **Informação**
07.15 **Remate**
07.30 **Rua Sésamo**
07.55 **Informação**
08.05 Telenovela:
Corpo Santo
09.00 **Praça da Alegria**
10.30 Culinária:
Goucha e convidado apresentam: «Bacalhau de Sonho»
10.45 **Cortina de Vidro**
(O Tempo no Intervalo)
12.00 **Jornal da Tarde**
12.45 Telenovela:
Maia José
13.35 **Malha de Intrigas**
14.10 **Edera**
15.00 **Kananga do Japão**
16.15 **Os Dias Úteis**
17.05 **Pantanal**
(O Tempo no Intervalo)
18.30 **Golo! Golo! Golo!**
18.57 **Telejornal**
19.45 Telenovela:
A Idade da Loba
20.40 **Casados de Fresco**
21.45 **O Vermelho e o Negro**
(Ep.º 2)
A relação é descoberta e Julien acaba por ingressar num seminário. Sorel odeia a vida de padre e pede a um amigo que lhe arranje outra colocação. O seu amor por Madame Renal ainda é forte, mas a vida dele corre perigo se não partir.
22.40 **24 Horas**
23.10 **Remate**
23.25 **O Tempo**
23.30 Última Sessão:
«O Diário de Lulu»



00.55 Encerramento



- 14.30 **Televentas**
15.30 **Abertura**
15.32 **O Tempo**
15.35 **Uma Família Feliz**
16.25 **Divulgação**
16.30 **Rua Sésamo**
16.55 **Um, Dó, Li, Tá:**



- * TJLP
* Magic School Bus
* Catarina
17.55 **Comandante Migalhas**
18.25 **O Mundo em Guerra**
19.20 **Divulgação**
* Boletim Agrário
19.25 **Corpo e Alma**
20.15 **Boa Noite/O Tempo**
20.20 **A Roda do Mundo**
20.45 **Remate**
21.00 **TV2 Jornal**
21.35 **Acontece**
21.50 **Segunda Parte**
23.20 **O Tempo**
23.25 Musical:
«In Concert» N.º 8 com: Judas Priest, Alice Cooper, Dangerous Toys e Metal Church
00.15 Encerramento



- 08.45 Abertura
08.47 **Venda**
Você Mesmo
09.00 **Novidades Incríveis**
09.30 **Novos Ventos**
10.00 **Shop**
10.05 **Clube da Manhã**
Séries animadas:
Iris
Just Say No!
Flintstones
10.35 Telenovela:
Telhados de Vidro
11.05 **Shop**
11.15 Telenovela:
Morena Clara
12.00 Série Juvenil:
Quem Sai aos Seus...
12.30 **Jornal da Uma**
13.15 Desporto:
Primeira Mão
13.25 **Tempo Informação**
13.30 **Esquadrão Classe A**
15.25 **Encontro**
15.30 Animação:
Dennis, o Pimentinha
16.30 **Jornal Nacional**
16.45 **Tempo Informação + Trânsito**
16.55 **Encontro**
17.00 Telenovela
A Fúria do Destino
17.45 Telenovela
O Jogo da Vida
18.30 **Novo Jornal**
19.30 **Negócios em Dia**
19.45 **Tempo Informação**
19.50 Série:
O Agente Especial
20.45 Desporto:
Fora de Jogo
21.00 Mini-Série:
«Invader I - O Encontro»
Parte I
Uma rapariga que fazia «jogging», no parque, é assaltada por alguém ou alguma coisa a faz parar a alguns metros de distância. Mais tarde, na mesma noite, três homens são mortos e também projectados à distância. A única explicação é que alguma «coisa» debaixo do chão os projectou para longe. Jack e o seu colega de equipa, Frank, dois polícias detectivos estão encarregados da investigação dos dois casos...
22.50 **TVI Jornal**
23.20 **Tempo Informação**
23.30 **Encontro**
23.40 **Novidades Incríveis**



- 00.00 **24 Horas RTPi**
00.30 **Casados de Fresco**
(Repetição)
01.45 Cinema:
«A Promessa»
(Repetição)
03.00 **Futebol**
(Repetição)
04.30 **24 Horas RTPi**
(Repetição)
05.00 **Regiões**
(Repetição)
06.00 **Parlamento**
(Repetição)
07.00 **Notícias**
07.15 **Notas Para Si**
com Karamuru
07.45 RTPi Júnior:
* **Dr. Cobiaia**
(Repetição)
* **Museu Vivo**
(Repetição)
08.45 **Notícias**
09.00 **Praça da Alegria**
10.30 **Domingo Desportivo**
(Repetição)
12.00 **Jornal da Tarde**
12.45 **Passerele**
13.30 **Memórias da TV**
* **I Grande Prémio RTP de Danças de Salão**
* **A Filha da Cornélia**
* **Ricardina e Marta**
16.00 **Os Dias Úteis**
17.00 **RTPi Júnior**
* **Tempo dos Afonsinhos**
* **Os Melhores Anos**
18.00 **Sinais RTPi**
18.30 **Tudo ao Molho e Fé em Deus**



- 19.00 **Telejornal**
19.45 **Vila Faia**
20.30 **86-60-86**
21.00 **Portugal Sem Fim**
21.45 **2.ª Parte**



O.M. 1530 e 1017 KHZ

- 06.00 **Ao Cantar do Galo**
07.55 **Momento de Reflexão**
09.05 **Café da Manhã**
13.00 **Música seleccionada pelo ouvinte**
19.05 **Hora do Desporto**
19.30 **Recitação do Terço do Santo Rosário**
20.00 **Madeira em Notícia**
20.30 **Tempo Alvi-Negro**
22.00 **Programa em Português de Deutsche Welle**
22.55 **Oração da Noite**
23.30 **Encerramento da Estação**
92 FM
07.00 **Manhãs em 92**
20.30 **Círculo**
22.00 **No Ar da Noite**
24.00 **Programa em Português de Deutsche Welle**
01.00 **Reflexos**
03.00 **Canto dos Encantos**
Madeira em Notícia:
08.15, 12.45, 20.00.
Intercalares de Hora a Hora
Regionalíssimo aos 30 minutos sobre a hora
Notícias com R.R.: 08.00, 12.30, 17.00, 23.00.



- 00.00 **As Noites do Éter**
01.00 **Clube da Madrugada**
04.00 **Rádio Rural**
05.30 **Música de Portugal**
06.00 **/13.00 - Prog. da Manhã**
11.00 **Informação da tomada de posse dos secretários de Estado**
11.30 **RDP-Desporto**
13.15 **Programa da Tarde**
17.00 **Banco de Ensaio**
22.00 **Musical**
22.20 **Jogo Aberto**
23.00 **No Círculo dos Clássicos**
Informação regional:
07.45 / 08.30 / 13.00 / 19.00 / 24.00
Notícias Hora a Hora (em cadeia c/ ANTENA 1)



- 00.00 **Pérolas Perdidas**
06.00 **Old Special**
09.00 **Super FM / Play List**
18.30 **Cinema**
19.30 **Motores**
21.00 **Noites Alternativas**
Informação regional:
07.45 / 08.30 / 12.30 / 13.00 / 18.00 / 20.00



- 05.55 **Abertura**
06.00 **Romper do Dia**
Bola Branca
06.55 **Reflexão da Manhã**
07.00 **Jornal da Renascença**
08.00 **Jornal da Renascença**
Informação Regional
Bola Branca
08.30 **Rádio Turista**
10.00 **Connosco ao Telefone**
11.00 **Titulos Regionais**
Brasil Tropical
12.30 **Informação Regional**
Nós e Você
17.00 **Jornal da Tarde**
Not. R.R., Bola Branca
17.30 **Exclusivo Zona**
Comercial das Courelas
18.00 **Rádio Turista**
19.00 **Informação Regional**
19.30 **Bola no Ar**
20.00 **Andorinha no Ar**
21.00 **Feira da Música**
22.00 **Edição Especial da RR**
23.00 **Informação Regional**
24.00 **Encerramento**
Notícias de Hora a Hora



- 07.00 **Despertar**
07.45 **«Rifeição» dos**
Parodiantes de Lisboa
09.00 **Estrelas da Manhã**
09.30 **Herman José**
13.10 **Graça com Todos**
(Parodiantes de Lisboa)
14.00 **Sons Livres**
16.00 **Dance Power**
17.00 **Hora de Ponta**
18.30 **«Rifeição» dos**
Parodiantes de Lisboa
19.00 **Encontro Marcado**
19.30 **Herman José**
21.00 **Fases da Lua**
00.00 **Nocturno**

Notícias Regionais:
08.05; 13.00; 16.05 e 22.05
Notícias nacionais e internacionais: de hora em hora.

LIMIANO

É UM QUEIJO
TIPO FLAMENGO
DE PALADAR
INCONFUNDÍVEL

UM FABRICO...
UMA
TRADIÇÃO...

Distribuidor:
ABREU & FILHOS, LDA.
RUA BRIGADEIRO
COUCEIRO, 30
TELEF.: 222627



DESTAQUE DO DIA



CANAL 6

22.00 «Futebol americano»



CINEMA

CINE JARDIM
15.00, 17.30 e 21.30 horas
«Doidos à Solta»

CINE D. JOÃO
14.05, 16.35, 19.05
e 21.35 horas
«A Rede»

CINE SANTA MARIA
14.30, 17.00 e 21.30 horas
«Waterworld»

CINE MAX
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
«Nove Meses»



FREQUÊNCIAS

RÁDIO GIRÃO - F.M. - 98.8;
RJM - F.M. - 88.8;
RÁDIO CLUBE - F.M. - 106.8;
RÁDIO PALMEIRA - F.Ma. 96.1;
RÁDIO ZARCO - F. M. - 89.6;
RÁDIO SOL - F.M. - 103.7;
RÁDIO BRAVA - F.M. - 98.4;
RDP - Madeira
- Dois canais FM em toda a Região
SUPER FM, 89.8 - Funchal
e 94.1; 94.8; 96.5
CANAL 1 - FM, 95.5 - Funchal e 104.6;
96.7; 100.5;
ONDA MÉDIA - 1332; 603 - Sul e 531;
1125 - Costa Norte.
POSTO EMISSOR - OM 1.530; 1.017 - F.M. - 92;
RÁDIO MADEIRA - OM - 1485 -
F.M. - 96.0